ANO 38.º — QUINTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.880

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271. 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 51, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malogrou-se na Argélia a tentativa de greve

organizada pelo «Comité» de Salvação Pública

cuja atitude de rebelião contra de Gaulle

foi reprovada por muitos dos seus componentes

ARGEL, 16. — A ordem de greve para hoje, ás 14 horas, foi anulada por 13 votos contra 10, na Comissão de Salvação Publica do Treze de Maio.

A Delegação Geral do Governo distribuiu a seguinte nota:

«A população é avisada contra as noticias falsas, actualmente propaladas com o propósito de perturbar os espiritos. Afirma-se, por exemplo, que o general Massu vai partir para Madagascar. A autoridade militar desmente categóricamente todos esses rumores». — (F. P.).

Salan e Massu ao lado de de Gaulle

PARIS, 16 — Apesar da reprovação formal dos generais Salan, delegado-geral do Governo, e Massu, que exerce as funções de prefeito de Argel, o «Comité» de Salvação Publica da Argélia e do Sahara confirmara a decisão já tomada de desencadear hoje a greve geral e organizar uma manifestação em massa no «Forum», já famoso pelos acontecimentos de 13 de Maio.

O «comité» de Constantina acatou a nota do general de Gaulle, convidando os militares a abandonar os «comités» e autorizando os candidatos ás próximas eleições legislativas, na Argélia, a apresentarem-se, qualquer que seja o seu programa.

Entretanto, não se sabe quais são as reacções dos agrupamentos dos Antigos Combatentes. A's 0 e 30 (T. M. G.), o respectivo «comité» ainda não tinha tomado posição sobre as manifestações marcadas para hoje, em Argel, sendo provável que não venha a esclarecer a sua atitude. Parece que o «comité» não deseja, de forma alguma, estorvar o «Comité de Salvação Publica de Argel e Sahara, com o qual colabora desde Maio. Contudo, os seus três representantes no C. S. P., que deram o seu acordo á moção reprovando a greve e a manifestação, estariam dispostos a demitir-se.

Parece também duvidoso que os degaullistas de Argel se associem á acção preconizada pelo «Comité» de Salvação Publica, dentro do qual a unanimidade está longe de ser geral a favor da greve. Certos elementos moderados desejam que qualquer solução fique suspensa enquanto o presidente e o vice-presidente do C. S. P. não regressem de Paris, onde foram avistar-se com o chefe do Governo. O dr. Sid Cara, que pertence ao «comité», reprovou igualmente a ordem de greve lançada para hoje.

A reacção oficial também não se fez esperar; e, num comunicado, publicado durante a noite, o general Salan declarou que «as manifestações não tinham objectivo e não serviriam o interesse geral», e por isso, o «delegado geral do Governo não as poderá aceitar». Pedia a todos que depositassem confiança nele.

O general Massu declarou pela rádio de Argel: «A integração dos espíritos, que continua a ser o principal objectivo dos «Comités» de Salvação Publica, viria a sofrer perturbações na via publica, ás quais o Exército seria forçado a opôr-se».

A União dos Sindicatos «Força Operária» e a Federação Socialista de Argel, condenaram a ordem de greve lançada pelo «comité».— (F. P.).

A situação em Argel

ARGEL, 16 — O executivo do «Comité» de Salvação Publica Argélia-Sahara e o «Comité» de Salvação Publica do Treze de Maio reuniram-se, ás 8 horas, na Delegação Geral do Governo, para tratar da organização das manifestações projectadas para esta tarde.

Antes da sessão começar, o secretário-geral leu um telegrama do C. S. P. de Bougie, manifestando «surpresa e indignação pela saida

(Continua na 14.ª página)

O corpo do Papa na urna envidraçada

Partidários de Pio XII

e do cardeal Montini

formam as duas grandes correntes que hão-de predominar no Conclave

CIDADE DO VATICANO, 16 — «Pacellianos» e «Montinianos» formam as duas correntes principais no Sacro Colégio.

Os primeiros são os discípulos do pensamento de Pio XII e constituem o que se poderia chamar o «centro», enquanto os segundos, cujo nome lembra o arcebispo de Milão, mons. Giovanni Montini, são considerados a «esquerda» da Igreja.

Entre os «pacellianos» podem citar-se os cardeais Masella, Federico Tedeschini, Clemente Micara e Arteaga y Betancourt (Cuba). Entre os «montinianos» figuram os cardeais franceses e os cardeais Valerian Gracias (India), Stefan Wyszzinki (Polónia), italianos Giuseppe Siri, Giacomo Lercaro, Angelo Roncalli, etc.

Um terceiro grupo, o da «direita», é constituído pelos cardeais espanhóis, pelo cardeal Ernesto Ruffini, arcebispo de Palermo, etc.

O candidato dos «pacellianos» é o cardeal Masella, eleito camerlengo da Igreja quando da morte de Pio XII. Os dos «montinianos» são, os cardeais Giuseppe Siri, Giacomo Lercaro e Roncalli.

A «direita» — segundo a opinião geral — não tem nenhuma probabilidade de fazer com que um dos seus membros suba ao trono de São Pedro, não tendo, principalmente, o apoio do baixo clero ita-

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

Compreensão

Não pode deixar de considerar-se corajosa e oportuna a intervenção que o sr. dr. João Dias Rosas teve ontem, na Assembleia Nacional, ao discutir o II Plano de Fomento. A defesa inteligente que fez do acréscimo do produto nacional e do aumento da capacidade de consumo, por uma distribuição mais equitativa do rendimento e pelo consequente reforço do poder de compra, corresponde a uma necessidade urgente e a uma aspiração legítima que não pode deixar de se ter em conta. Não podemos, com efeito, ter ilusões acerca da contribuição que um aumento do produto nacional possa dar ao desejado equilibrio da nossa balança comercial. É «fundamentalmente com o mercado interno — como afirmou aquele deputado — que a expansão do produto nacional tem de contar». Por isso, torna-se indispensável, antes de mais nada, procurar corrigir o nosso baixo nível económico, começando por uma alta de salários que permita desenvolver o consumo pelo acréscimo do poder de compra. Só assim se terá conseguido, a par da remuneração justa do trabalho, a possibilidade de aumentar a rentabilidade do capital, ao qual se criarão deste modo condições mais favoráveis e menos arriscadas para os seus investimentos. É nesta base de compreensão que alguns industriais americanos constroem a prosperidade das suas empresas, pois acabam por ser os operários, económicamente saudáveis, os melhores clientes dos seus produtos. Pareceram-nos, por isso, justas as ambições formuladas pelo sr. dr. Dias Rosas, que se resumem lucidamente na afirmação de que o Plano «tem de modelar-se pela vontade sincera de todos nós num quadro económico e social, em que a propriedade e a empresa sejam cada vez mais estímulo ao trabalho, expectativa de maior segurança económica e instrumento de estabilidade social; e cada vez menos motivo de divisão política e de reacção dos povos».

O dr. Júlio Dantas presidiu

à reabertura do ano na Academia

Sob a presidência do sr. dr. Julio Dantas realizou-se esta tarde, na sala de sessões da Academia das Ciências uma sessão plenária para reabertura dos trabalhos académicos.

Assistiram os presidentes das várias classes e numerosos académicos, além de muito publico.

O sr. dr. Julio Dantas, ao assumir a presidência, propôs, sendo aprovado, que se enviasse um telegrama de pesar á Academia Pontifícia de Ciências pelo falecimento de Sua Santidade Pio XII.

Prosseguindo, congratulou-se pelo brilho e dignidade de que se revestiram alguns actos internacionais recentes a que ligaram a responsabilidade do seu nome académicos, como o prof. J. Fraga de Azevedo.

Prestou homenagem aos académicos falecidos durante as férias, Luís Acciaiuoli e profs. Marques Guedes, Friederich Wohlwill e Er-

(Continua na 3.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
e inclui o
Suplemento Literário

NOTA ECONÓMICA

O Banco de Fomento Nacional

— comentários às normas reguladoras da sua criação

Em informação proveniente do Ministério das Finanças, foi dado conhecimento ao País do texto do decreto que institui o Banco de Fomento Nacional, cuja publicação no «Diário do Governo» está prevista para os próximos dias.

O Banco será constituido sob a forma de sociedade mista, um tipo de empresa que muito bem se tem adaptado ás condições particulares da nossa estrutura económica. O respectivo capital atingirá a elevada importancia de 1 milhão de contos e nele deverão participar, além dos poderes publicos, as instituições de crédito e os particulares.

Incluindo a contribuição das províncias ultramarinas (40 mil contos), o Estado subscreve 65 % do capital social do Banco, proporção claramente demonstrativa da importancia que a Administração atribui aos serviços da nova instituição de crédito e das fortes esperanças que des-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Uma baleia

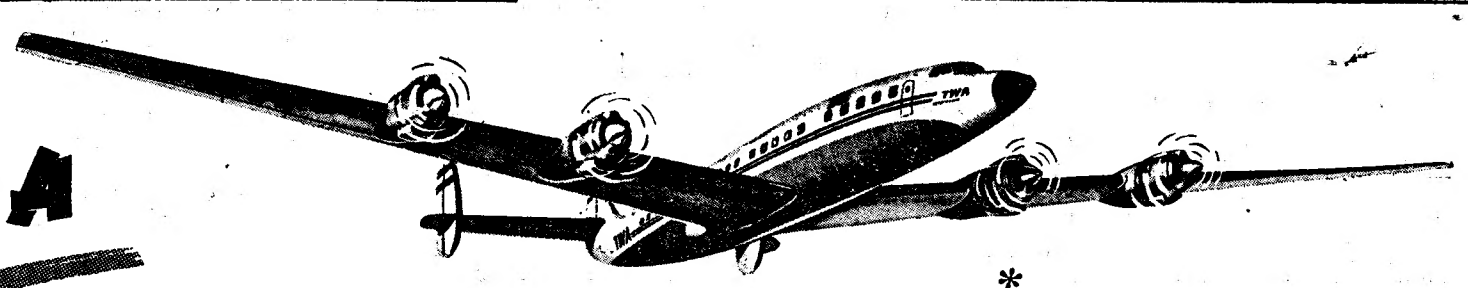
na baía de Guanabara

RIO DE JANEIRO, 16. — Uma «baleia-bebé», com cerca de cinco metros de comprimento e uma tonelada de peso, encalhou num banco de areia, na baía de Guanabara, em frente do aeroporto internacional do Galeão.

O comando militar do aeroporto não permitiu que a abatessem, e assim, foi rebocada até ao meio da baía, sendo ali libertada.

Este é o segundo caso de aparecimento de baleias, que se regista nos ultimos cinco anos, na Baía de Guanabara. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



AGORA VOE NO JETSTREAM* o mundialmente famoso avião da TWA de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA.

PLANO FAMILIAR
Reduções desde 2.893$00 a 8.679$00
Aplicável:
✔ através do Atlântico
✔ entre 15 de Outubro e 31 de Março
✔ em qualquer classe
✔ a esposa e filhos de mais de 12 e menos de 26 anos

PREÇO ESPECIAL PARA EMIGRANTES
Reduções de 30% e 40%
Aplicável:
✔ para América do Norte e Canadá
✔ entre 15 de Outubro e 30 de Junho
✔ em Classe Turística e Económica
✔ 30 Kg. de bagagem grátis

Só a TWA liga Lisboa e Nova-York com 65 das principais cidades da América

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA Lisboa Av. da Liberdade, 258 Telefone 58123

De mascarilha

e com lances recambolescos

assaltou a casa

e manietou a dona

MOITA DO RIBATEJO, 15. — Hoje, cerca das 22 horas, quando Justina Pereira, casada, doméstica, residente no Largo do Alferes, estava já deitada, foi despertada por algumas leves pancadas nos vidros da janela do seu quarto. Julgando tratar-se de seu marido, Teodoro Augusto de Abreu, com estabelecimento de barbearia, mesmo pegado á residência, perguntou se de facto era ele:

— És tu, Teodoro?

— Sou eu, sim! Abre-me a porta, que não tenho chave.

A Justina levantou-se, ainda estremunhada, abrindo a porta e voltando-lhe as costas, para não ser vista da rua.

Alguém, porém, levando mascarilha, a dominou nesse instante:

— Se gritares, mato-te!

E o mascarado enfiou-lhe uma espécie de carapuça na cabeça, atando-lhe as mãos, fortemente.

Dois outros homens entraram, a completar a nefanda acção do assaltante, passando ao estabelecimento de barbearia, como se disse, contiguo da residência. Ali abriram gavetas, roubando tudo o que encontraram digno de ser roubado, ou sejam, 2.768$50 em dinheiro, fora as roupas levadas das dependências da casa, tudo no valor de 4.500$00.

Concluido o seu ousado crime, dois dos gatunos saltaram pela janela, ficando o ultimo a tirar o carapuço á Justina e a desatar-lhe as mãos, sem que fosse identificado.

Dado o alarme, pois que a vítima começou a gritar por socorro, juntou-se no local muito povo que já não encontrou rasto dos meliantes. Entretanto, as autoridades tomaram conta da ocorrência.

Já não é a primeira vez que esta vila está á mercê dos gatunos, registando-se assaltos a casas particulares, só não havendo roubos a lamentar, porque os assaltantes são pressentidos a tempo.

Pedem-se providências a quem de direito, a fim de ver se se consegue descobrir esta quadrilha de gatunos que infesta a vila e traz os habitantes alarmados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 30°; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,8; mínima, 14°,8.

Temperaturas observadas ás 9 horas, na Costa do Sul: na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 15°,9.

Próximo da Trafaria

apareceu o cadáver

de outra vítima

do futebolista Rafael

Faleceu esta madrugada, na sala de observações do Hospital de S. José, o pescador António Maria Caravela, de 32 anos, que ontem ali dera entrada por ter sido agredido a tiro, na Trafaria, pelo antigo jogador internacional de futebol Rafael Correia. Este, como se sabe, agrediu também a tiro o irmão do referido pescador, de nome Angelo Caravela, e o seu senhorio Francisco Passos de Almeida, após o que pôs termo á vida, na residência do ultimo. Os outros dois feridos, que se encontram internados na sala de observações do Hospital de S. José, encontram-se livres de perigo.

As razões desta tragédia, segundo se afirma na Trafaria, foi motivada pelo facto de os agredidos terem posto a correr determinados factos íntimos que só ao agressor diziam respeito. O Correia já em tempos tentou contra a existência, dizendo-se que, ultimamente, dava indícios de loucura.

Esta manhã, foi encontrado morto, deitado de costas, com uma bala no coração, na Azinhaga da Murfacem, a dois quilómetros da Trafaria, o operário Joaquim Bento, conhecido pelo «Garroio», de 39 anos, solteiro, residente na Trafaria, o qual trabalhava na fábrica de explosivos desta localidade. Presume-se que a vítima tenha sido a primeira pessoa a ser alvo da furia criminosa do antigo jogador de futebol Rafael Correia, pois ontem, ás 22 horas, foram vistos ambos no referido local, por algumas pessoas que ali passaram.

O comandante do posto da G. N. R., na Caparica, 1.° cabo Jacob Cabo Verde, está a organizar o processo da trágica ocorrência, para ser enviado a tribunal.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

O PORTO pelo telefone

Regresso de náufragos do bacalhoeiro «Maria das Dores»

PORTO, 16. — De regresso da Gronelandia, chegaram ao Douro os navios bacalhoeiros «Nossa Senhora do Mar» e «Vila do Conde» trazendo cada um cerca de dois mil quintais de bacalhau.

No primeiro, regressaram os pescadores António Correia Flores, Manuel Francisco do Céu, Carmindo de Jesus Cruz e Manuel do Céu Coentrão, todos de Vila do Conde; e José Pereira Nunes, da Póvoa de Varzim, uns e outros náufragos do navio bacalhoeiro «Maria das Dores» que se afundou na Terra Nova. Os restantes são aguardados em Leixões, no dia 22, a bordo do navio bacalhoeiro «Alvaro Martins Homem».

EM 3 LINHAS

///

A F. N. A. T. e a Junta da Acção Social resolveram prorrogar até 31 de Dezembro do corrente ano o prazo para a recepção dos trabalhos destinados ao I Salão Corporativo de Arte Fotográfica.

///

Está aberta até 31 de Outubro a inscrição de universitários para operadores dos serviços técnicos de Rádio Universidade. Os interessados devem dirigir-se á Praça das Flores, 51.

///

A Escola Superior de Farmácia de Lisboa aceita declarações de licenciados em Farmácia que desejem candidatar-se ao lugar de 2.° assistente.

///

A partir de 1 de Novembro, manter-se-á o contacto telefónico entre Lisboa e Luanda, aos domingos e feriados, das 16 e 30 ás 18 e 30 (T. M. G.).

///

Na baía de São Pedro (ilha de São Vicente) foi pescado um atum com o peso de 142 quilos.

///

De Cabo Verde continuam as remessas de bananas para a Metrópole, sem que se note aqui a influência da abundancia na baixa de preço para o consumidor. Vieram mais 43 toneladas, provenientes de plantações da Ribeira Grande.

///

O major da reserva sr. Henrique Guilherme Antunes Baptista foi nomeado presidente da Camara Municipal de Sesimbra, em substituição do sr. eng.° José Brás Roquete.

///

Está aberto concurso para escriturário do 3.° Bairro de Lisboa.

///

Foram abertos concursos para subdirector escolar distrital da província de Moçambique e chefe da repartição da Direcção dos Serviços de Instrução e Saude do Estado da India.

Prisão de uma quadrilha

Aqui há tempos, foi assaltada a residência do sr. Adelino Silva Mota, de Vilar do Paraiso, concelho de Gaia, donde os assaltantes roubaram milhares de escudos e roupas. Ao cabo de várias diligências, a G. N. R. de Valadares capturou Abel Rodrigues Canadas, pedreiro; Francisco Tavares de Almeida, pintor; Bernardino Alves da Rocha e Bernardino Rocha de Sousa, estucadores, os quais confessaram não apenas ter cometido esse assalto mas outros praticados noutras residências e igrejas do concelho de Gaia. O processo vai ser enviado ao tribunal, estando ainda a ser procurado pela G. N. R. um outro indivíduo.

Espectacular acidente

Na Praça Carlos Alberto, chocaram esta manhã dois automóveis que, pela sua espectaculosidade e fragor produzido chamaram ao local vasta massa de curiosos. Do acidente resultou ficar apenas ferido o condutor de um dos carros, sr. Américo Rodrigues da Costa, de 40 anos, solteiro, instrutor de automóveis, residente na Rua Particular (Vale Santo) 128, 1.° que recolheu ao Hospital com contusões.

UM INCÊNDIO

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 16. — Um incêndio numa moradia nas proximidades do cemitério dos Ingleses, destruiu totalmente o andar superior da edificação.

Os bombeiros do destacamento aeronaval americano das Lajes atacaram o fogo que não causou vítimas, mas prejuízos materiais. — (L.).

CONFERÊNCIAS

Moderna poesia norte-americana

Hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. José Palla e Carmo efectua, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, uma conferência subordinada ao título «Moderna poesia norte-americana», ilustrada com poemas que serão lidos pelo distinto comediógrafo e actor Varela Silva.

Despertou

os sentimentos amorosos

de uma octogenária

para lhe apanhar

a fortuna

A Polícia Judiciária deslindou, agora, uma história «amorosa», muito complicada, que teve como protagonista uma senhora de cerca de oitenta anos de idade e um indivíduo muito conhecido pelas autoridades judiciais portuguesas, pelas suas actividades criminosas. Para tal, foi preciso organizar e instruir um volumoso processo, que já se encontra no Tribunal Criminal da Boa-Hora, onde será julgado.

O pleito interessa a várias pessoas, dada a complexidade do caso.

Segundo a P. J. apurou, por intermédio do seu inspector, dr. Geraldes Cardoso, auxiliado pelo agente Leote, o referido indivíduo, de conivência com um agente técnico de engenharia, vizinho da senhora em questão, aproveitando-se da circunstancia desta viver apenas com uma criada, convenceu-a a estabelecerem um contrato, através do qual conseguiu poderes absolutos para livremente administrar os seus bens — avaliado em cerca de 4.000 contos. A determinada altura, porém, por que previsse o pior, procurou a intervenção de dois médicos, que atestaram a boa integridade mental da senhora. Consta, ainda, do processo, que o arguido pretendeu vender todos os bens pela importancia de 1.600 contos e que, para actuar com mais segurança e eficácia, se servia de informações que obtinha através da criada da burlada, a quem, tal como ao referido técnico de engenharia prometera uma nítida melhoria de situação financeira reservando 100 contos para o primeiro.

A história teve por cenário o Estoril, para onde seguiram de automóvel o arguido, a senhora e a criada.

Os lucros de tão produtivo «negócio» parecem ter entusiasmado de tal maneira o arguido, que este conseguiu apanhar á octogenária vários objectos antigos e de grande valor, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

A sua acção devastadora foi travada pela intervenção da P. J., onde há cerca de quatro meses surgiram queixas de pessoas interessadas numa possível herança.

Esta história vai ter o seu epílogo no Tribunal, cuja decisão o arguido aguarda na Cadeia Comarcã de Lisboa, sem admissão de fiança.

Em ALBUFEIRA são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos

A sessão de hoje na Academia das Ciências

(Continuação da 1.ª página)

nest Fleury e tratou de alguns assuntos administrativos pendentes, em especial da recuperação das dependências do palácio da Academia, ocupadas, há largos anos, por serviços a ela estranhos.

Referiu-se depois o sr. dr. Julio Dantas á marcha dos trabalhos da Academia; e disse que se realizaria ainda no exercício decorrente a primeira das duas sessões solenes com que a Academia resolveu comemorar o ano áureo de José Leite de Vasconcelos, na qual o prof. Mendes Correia se ocupará das actividades do sábio como etnógrafo e antropologista. Manifestou o desejo de que a Academia, no próximo mês de Novembro, recordasse o 20.º aniversário da fundação do Instituto Britanico de Lisboa e a assinatura da Convenção de 19 de Novembro de 1944, que deu expressão jurídica ás nossas relações intelectuais com a Grã-Bretanha. Sugeriu, com agrado unanime, o nome do prof. Rebelo Gonçalves, para representar a Aacademia no próximo Congresso Internacional de Estudos Clássicos, de Londres. Propôs á assembleia, sendo aprovado, que em Janeiro de 1959 se abrissem concursos para a adjudicação de todos os prémios literários e científicos da Academia — com excepção do prémio Larragoiti — no montante global de 120.500$00 (incluindo dois prémios Lopes do Rego, 1.º e 2.º).

Na ultima parte da sua oração, o sr. dr. Julio Dantas falou das relações com o Brasil. Fez votos pelas melhoras dos académicos Gustavo Barroso e embaixador Olegário Mariano; ocupou-se do cinquentenário da morte de Machado de Assis, «clássico brasileiro da língua portuguesa», que passou no dia 23 de Setembro e deve ser comemorado no Rio até ao fim deste ano; referiu-se largamente ao novo livro, *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*, que acaba de publicar o sr. dr. Barbosa Lima Sobrinho, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras e antigo governador do Estado da Baía.

Ao terminar o seu discurso, o sr. dr. Julio Dantas manifestou o reconhecimento da Academia das Ciências á Casa do Algarve pela piedosa intenção, por este organismo ter mandado colocar uma lápide, no pequeno cemitério de Arade, sobre a sepultura abandonada do dr. Joaquim Coelho de Carvalho, que foi presidente da Academia das Ciências e reitor da Universidade de Coimbra.

Falou depois, e por fim, o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia, que informou a ilustre assembleia sobre a marcha das publicações académicas, referindo as «Memórias», o «Boletim», o «Anuário», a «Portugalial Monumenta Histórica», o «Corpo Diplomático Português», a «Bibliografia Geral Portuguesa», séries de publicações académicas, que constituem um dos mais notáveis aspectos da actividade da Academia das Ciências.

Um avião aterrou em plena estrada e matou um motorista

BABYLON (Nova York), 16. — Um avião militar de transporte, «C-123», que se dirigia para a base aérea de Mitchel, procedente de Marietta, na Geórgia, fez uma aterragem de emergência em plena estrada nacional, perto de Babylon, durante a madrugada.

O avião matou o condutor de um automóvel e feriu gravemente quatro pessoas que seguiam em outros dois automóveis. Ficaram feridas duas das seis pessoas que seguiam no avião, o qual se incendiou ao embater no solo, mas as chamas foram rápidamente extintas pelos bombeiros, que compareceram imediatamente no local. — (A. N. I.).

Foi a enterrar a "Emilinha" de "Os Velhos"

a última figura do drama de D. João da Câmara

Há sessenta anos, era uma mocinha frágil de corpo e rija de alma. D. João da Camara — evocámo-lo em 1952, quando se completou um século sobre o seu nascimento — viu-a quando andou por Santo António das Areias, a montar a linha férrea. Era a filha de Joaquim António Rolo — o Joaquim Rolinho — juiz de paz, muito entendido em leis. De certo, a filha não se vestia de saia rodada e lenço de ramagens. Usava chapeu e vestidos de fina lã. Mas o tempo passou, a filha do «dr.» Rolinho não foi feliz e quando há seis anos o «Diário de Lisboa» lhe publicou a história e o retrato, era uma modesta e melancólica imagem do passado. Tal como D. João da Camara a vira, assim findou os seus dias, de lenço de ramagem e saia rodada. Morava então em Abegoas, matava o tempo fazendo meia á porta da sua casa. Tão esquecida de tudo — que não lembrava, sequer, D. João da Camara, aquele que no dizer do povo e de eruditos, nela se inspirara ao criar a «Emilinha» dos «Velhos», uma das mais lindas peças do nosso teatro romantico. Iam a casa do pai tantos senhores e ela era tão novinha!...

Ultima sobrevivente duma imagem suave e feliz de gente mística de há sessenta anos, a sr.ª Emília Rosário Rolo ou simplesmente «Emilinha», morreu agora em Abegoas, indo a sepultar-se em Santo António das Areias. Tinha 73 anos e ficou junto dos que com ela emparceiraram nos «Velhos». Pode dizer-se que com a sua morte findou a ultima cena do episódio dramático que fez chorar de ternura tantas plateias de duas ou três gerações.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

—Já leu a Revista FLAMA? Publica-se em Lisboa todas as quintas-feiras.

HOME LINES

Cruzeiro extraordinário

LISBOA A GÉNOVA

DE 9 A 13 DE NOVEMBRO

COM ESCALA POR

TANGER E PALMA DE MAIORCA

A BORDO DO LUXUOSO PAQUETE

m/v HOMERIC

DE 26.000 TONELADAS

RESERVA DE LUGARES EM TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS OU NOS AGENTES GERAIS

AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º — Telef. 2 7264

Sapataria

ORION

Não calce uns sapatos quaisquer, calce por medida na

ORION

R. Garrett, 42—Tel. 25943

LORY

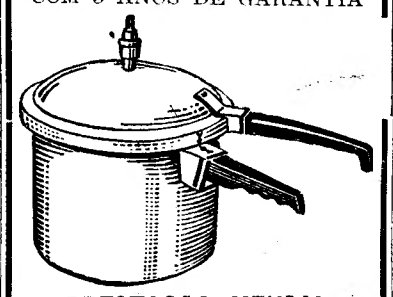
JÓIAS INTERESSANTES * LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA PEQUENAS LEMBRANÇAS * TRANSFORMAÇÕES * PREÇOS MÓDICOS

Calçada do Carmo, 3, 2.º. Direito

GANHE tempo e dinheiro com

"RAPIDO"

A PANELA DE PRESSÃO COM 5 ANOS DE GARANTIA



PRESTAÇÃO MENSAL DESDE

14$30

A' venda no representante:

CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56

Telef. 2 56 32

Tágide

Conjunto ALEX WILLIAM'S com LAURA VILLA

PIERRE DENAIN

HELENA TAVARES

TONY e IDALECIA

AMANHÃ

A FAMOSA COMPANHIA DE BALLET

JEAN LEON DESTINÉ

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

Palm-Beach

Conjunto TOBIAS VALIDO e FERNANDO POTIER

HOJE AS 22 HORAS — **CAMPO PEQUENO** — **HOJE** AS 22 HORAS

Simão da Veiga e João Núncio

António dos Santos, José Trincheira

e os Forcados Amadores de Santarém

de 8 toiros, 4 dos IRMÃOS PALH de 1958 numa extraordinária corrida

Fecham gloriosamente a temporada AS e 4 do ENG. RAFAEL CALADO

BILHETES A VENDA NOS RESTAURADORES, 7 ATÉ ÀS 21 HORAS E A PARTIR DAS 19 HORAS NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

Maiores de 12 anos — Este espectáculo não será televisionado

Para todas as fábricas

Plataforma Rolante Nikex

Execução de primeira ordem, manejo fácil

A fornecer das existências

Exportado por: **NIKEX**, Soc. Hungara para o Comércio Externo da Industria Pesada
Budapeste 4-C. P. 103—Hungria
TELEG: **Nikexport Budapeste**

Teatros e Cinemas

ESTE ENCANTADOR MODELO É UM CASO SÉRIO QUANDO SE ARMA EM «SHERLOCK HOLMES»...

Martine Carol

É UM EDDIE CONSTANTINE DE SAIAS NA AGITADA COMÉDIA

NATHALIE

COM

MISCHA AUER * MICHEL PICCOLI * LISE DELAMARE

AMANHÃ no

ROMA

Telef 727778

Exclusivo DOPERFILME — ADULTOS—Maiores de 17 anos

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

SENSACIONAL ELENCO DE ATRACÇÕES
COM O EXTRAORDINÁRIO E ESCULTURAL
BALLET OLYMPIA GIRLS
8 beldades num conjunto de intensa fascinação
Uma atracção com várias facetas de espectáculo

A NOTÁVEL PARELHA HERMANOS ANTUNEZ EM BAILE ESPANHOL
EM PLENO TRIUNFO BALLET ROSALIN ROY
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

JAROFILME apresenta

AS SEMENTES DO CRIME E DA VIOLÊNCIA NUM FILME DE RARA INTENSIDADE!

COM STANLEY BAKER PETER CUSHING ANNE HEYWOOD DAVID McCALLUM

É UMA PRODUÇÃO Michael Relph e Basil Dearden

ESCOLA DO CRIME
(VIOLENT PLAYGROUND)

Argumento James Kennaway
Produtor Michael Relph
Realizador Basil Dearden

O FILME QUE NOS REVELA TODAS AS FACETAS DO TALENTO DRAMÁTICO DE ANNE HEYWOOD NA SUA PRIMEIRA GRANDE INTERPRETAÇÃO!

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA

SÃO JORGE

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Atrás do reposteiro

O popular cómico Almeidinha, uma das primeiras figuras da companhia brasileira de revistas que está a actuar no Coliseu, conclui no próximo domingo o contrato que desde Julho do ano passado, o ligava ao empresário Giuseppe Bastos. Por esse motivo, o seu regresso ao Brasil, deve efectuar-se em fins do corrente mês, no paquete «Vera Cruz».

— As cinco figuras da peça «Gigi», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental, vão ser desempenhadas pelos artistas, Milu, Brunilde Judice, Maria Paula, Irene Isidro e Alvaro Benamor.

— Na segunda quinzena do próximo mês, a companhia Laura Alves, representará, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— Está aprazado para o dia 8 de Novembro, em espectáculo á tarde, no Teatro Monumental, um recital promovido pelos artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, que terá a colaboração da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

— Por se encontrar ainda em convalescença, Palma Vaz não deverá fazer parte, na próxima temporada, do elenco do Teatro do Gerifalto.

— A artista Rosária Meireles vai realizar um recital no Teatro da Cultura Artística de S. Paulo.

— «O nosso amigo Sol», «Do cimo desse telhado» e «Auto das três costureiras», são as peças que constituem o primeiro espectáculo ao Teatro de Gerifalto.

— O artista brasileiro Raul Dubois, da companhia brasileira de revistas, está a organizar um «ballet» que oportunamente seguirá para o estrangeiro.

— As duas figuras principais da opereta «Romance au Portugal», em cena com grande êxito no Teatro Municipal «Gaité-Liric», de Paris, são desempenhadas pelos artistas-cantores Suzy Duperiu e Michel Dens.

— O artista Linon, famoso cómico-trágico mundial, que esteve sete anos contratado pelo Circo Ringling, da América do Norte, é uma das atracções da companhia de circo que, no próximo dia 24 inaugurará a temporada do Coliseu.

Cineclubismo

Nova sessão do ABC Cine Clube

Amanhã, ás 19 horas, no Cinema Monumental, o A B C Cine Clube promove a sua 170.ª sessão exibindo o filme francês de Marcel Carné «Perder e Ganhar».

Antes da sessão aceitam-se inscrições para novos associados.

Visitam Lisboa

funcionários superiores da Columbia Filmes de Portugal

Está entre nós o conhecido director-geral de vendas, da Europa e Médio Oriente, da Columbia Pictures International Corporation, de Nova York, sr. Norbert T. Auerbach, que expressamente se deslocou ao nosso

País, em companhia do sr. Emilio Lopez, director da Columbia em Espanha e nosso supervisor.

Esta visita tem por objectivo, além da intimidade que liga estes ilustres visitantes ao nosso meio cinematográfico, a conclusão definitiva do lançamento do extraordinário filme «A ponte do rio Kwai», considerado pela Academia Americana como o melhor filme do ano, o que lhe valeu 7 «Oscars» e, consequentemente, a maior aceitação em todo o Mundo.

O sr. Auerbach e o sr. Lopez, que devem demorar-se alguns dias entre nós, terão ensejo de colaborar com as empresas que, este ano, exibirão os filmes da Columbia, para que eles tenham excelente aceitação, dado o grande nível de que os mesmos vêm precedidos.

A Columbia Filmes de Portugal orgulha-se da presença do seu director-geral de vendas pela amizade e dedicação que sempre dispensou ao nosso País.

«Gigi»

será o novo cartaz do Monumental

Para primeiro espectáculo desta temporada, Vasco Morgado escolheu uma peça famosa, aplaudida em quase todas as capitais. Trata-se de «Gigi», da conhecida escritora francesa Collette.

Os ensaios desta peça já começaram trabalhando-se noite e dia para que tudo corra em ordem e nada falte. Pinto Campos será o figurinista e autor dos cenários.

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Márcia Condessa apresenta todas as noites **Natalina Bizarro, Teresa Nunes, Maria Lisboa, Alcino de Carvalho, Francisco Carvalhinho, Joaquim do Vale** e ainda **SÉRGIO.**

Todos os dias, jantares e ceias. Esta noite é dedicada aos forcados de Santarém.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

Concurso para fornecimento de:

AUTOCLAVE PARA DESINFECÇÃO DE ROUPAS (Lavandaria)

(Concurso Público n.º 27)

Até às 16 horas do dia 15 de Novembro p.º f.º encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, as condições para o concurso em referência.

Lisboa, 15 de Outubro de 1958.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,
a) Dr. Manuel Brioso Pina de Jesus

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

POLITEAMA

2ª SEMANA ENTUSIÁSTICA

OS AMORES DE TRÊS JOVENS LEÕES NUM MUNDO DE CÓLERA E DE AMOR!

É UM FILME

CINEMASCOPE

Produtor **Al Lichtman**
Realizador **E. Dmytryk**

BASEADO NA NOVELA DE **IRWIN SHAW** «THE YOUNG LIONS»

Marlon Brando

Montgomery Clift

Dean Martin

May Britt

Hope Lange

Barbara Rush

O BAILE DOS MALDITOS

(Adultos maiores de 17 anos)

EM DESPEDIDA DA ALEGRE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS! no

COLISEU

SÓ

P.ª M. de 17 anos
EM 2 SESSÕES — ÀS 20,30 E 22,45 HORAS
Giuseppe Bastos apresenta a grande revista popular

FOGO NO PANDEIRO

MAIS 4 UNICOS E ULTIMOS DIAS!

EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

DOMINGO ÀS 16 H. ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto

«VERA CRUZ»

Com o vocalista
JÚLIO AMARAL

●

Maiores de 15 anos

«BOÎTE DE NUIT» **NINA** Adultos — M. 17 anos

UM ÊXITO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA

BALLET MONTMARTRE

COMPOSTO DE 6 ESCULTÚRAIS BAILARINAS

Esplanada do Rato?

Em ALVALADE—SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

MAXIME

NOVA GERÊNCIA — Dancing — PARA ADULTOS (Maiores 17 anos)

PLENO ÊXITO da musica moderna italiana executada por:

LOUIS ANTICO

E SEU CONJUNTO, com o cantor RENATO ESPOSITO

NO PROGRAMA DE MUSIC-HALL:

REGINA ROMA — A vedeta da canção moderna

MAUREEN FRANKS e O SEU «TROMPETE» DE OURO
MARIA DEL SOL, vedeta de baile espanhol

Bibi Ferreira

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
A's 20.30 e 22.45
Adultos — M/ 17 anos

ÊXITO TOTAL
DO NOVO ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

UM TRIUNFO DE GARGALHADA
com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**

Emp. E. Salvador e R. Martins, L.da

TEATRO **MONUMENTAL**

Emp. LAURA ALVES / T. 55133
Adultos M/17 anos
HOJE, ás 21.45 h.

4.º MÊS TRIUNFAL

* **LAURA ALVES** *
NO SEU MAIOR ÊXITO

A Rainha do Ferro-Velho

* **ASSIS PACHECO** *
A FRENTE DUM NOTÁVEL ELENCO

A peça que tem por tema os problemas de ontem, de hoje, de amanhã e de sempre...

Domingo esp. á tarde ás 16 h.

A seguir: a peça de *Colette*

« G I G I »

com um notável elenco de estrelas

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ESCOLA DO CRIME — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 3.ª SEMANA
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell** e **Claire Bloom**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
A notável obra de Erich Maria Remarque
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
Um libelo acusatório contra os que semeando o ódio entre os homens os lançam uns contra os outros.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) ULTIMO DIA em 2.ª semana do grande êxito de gargalhada
AMOR... E CONVERSA
com **Vittorio De Sica** e **Gino Cervi**

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Os carrascos do mar**» — (M/12 anos)

ALVALADE Telefone 763080
15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 3.ª SEMANA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com **Yul Bryner, Maria Schell** e **Claire Bloom**

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos) 5.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com **Sara Montiel** e **Raf Vallone**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Gary Cooper no grandioso filme Cinemascope
O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO
A vida secreta dum lar como tantos!

POLITEAMA TEL. 26309
21.30 (M/17 anos)
2.ª Semana triunfal com o extraordinário filme de rara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ **Marlon Brando** e **Montgomery Clift**

A's 18.15: Sessão da série «**Os Grandes Romances de Amor**», com o famoso filme
ENTRE DUAS LÁGRIMAS
com **Jennifer Jones** e **Lawrence Olivier**
No palco — uma atracção: **O conjunto de Shegundo Gallarza**
(Adultos — M. 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.15 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Um romance inolvidável de grandes conflitos e paixões
A ÁRVORE DA VIDA
c/ **Montgomery Clift** e **Elisabeth Taylor**
Cinemascope e Technicolor

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos) R. K. O. Scope
A FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger
No programa: **O grande espectáculo**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A maravilhosa produção sobre o Brasil
SAMBA FANTÁSTICO
Moulin Rouge

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
TUDO POR TUDO
Madalena

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos) 3.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
As sementes do crime e da violência num filme de rara intensidade
Stanley Baker — Peter Cushing — Anne Heywood — David Mc Callum
ESCOLA DO CRIME

A's 18.15 — Ultima — (M/17 anos)
«O GRITO»

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A história de todos os que na guerra tiveram
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER
com **John Gavin** e **Lieselotte Pulver**
em Cinemascope

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA
Arturo de Cordova e **Amparo Rivelles** em
A FERIDA LUMINOSA
Um conflito de paixões num ambiente de amor, ódio e orgulho
EASTMANCOLOR — (M. de 17 anos)

LIZ TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos) Cinemascope
O ADEUS ÀS ARMAS
AVENTURA EM CAPRI
O valente raposo

TERRASSE TEL. 20917
As 21 (M/17 anos)
O ULTIMO COUPLET
O grande bluff

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
ORDENS PARA MATAR
com Paul Massie

Fundação Calouste Gulbenkian

Relatório da Comissão Revisora de Contas

Referente ao período de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957

I — INTRODUÇÃO

I. 1. A Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian tem a honra de apresentar, em obediência ao art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 40.690, de 18 de Julho de 1956 e aos artigos 25.º e 26.º dos respectivos Estatutos, o seu relatório respeitante ao período de 18 de Julho de 1956 — data do diploma que deu vida á Fundação — a 31 de Dezembro de 1957.

I. 2. É este, pois, o primeiro relatório da Comissão. Ponderou-se, por isso, que seria vantajoso, para esclarecimento de quem ler este documento, registar, antes do mais, as linhas legais e estatutárias que definem e delimitam a sua acção fiscalizadora.

Compete-nos:

a) — Proceder ao exame anual do inventário do património da Fundação e do balanço das receitas e despesas;

b) — Verificar se a aplicação dos rendimentos do património da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários.

O exame a que fazemos referência na alínea a) foi efectuado com base no relatório dos «Chartered Accountants» o qual, por sua vez, está apoiado em trinta esclarecedores apêndices.

A verificação aludida na alínea b) fez-se através dos elementos existentes na Contabilidade Central da Fundação.

I. 3. Ao iniciarmos o nosso trabalho, preocupou-nos a questão do método a seguir, para cabal cumprimento da missão que nos estava confiada.

Abriam-se-nos dois caminhos: o da arrumação numérica por forma rigorosamente técnica, cerrada, acessível a poucos; ou o da exposição em linguagem correntia, sucinta mas sem perda de clareza, ilustrada só com os numeros indispensáveis, que dessem ideia precisa da situação da Fundação.

Optámos por este ultimo caminho por ser o de mais fácil acesso a todos. Sempre que os olhos de uma ou mais comunidades estejam postos atentamente numa Instituição — aguardando dela um bem que se deseja — há que rodear a sua administração de vidro transparente, mais ainda quando se trate de uma Instituição como a Fundação que se considera perpétua (art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 40.690) e tem, portanto, de ser administrada tendo sempre em mira o futuro, a fim de que se possa distribuir amanhã, com segurança, mais do que foi possível conceder hoje.

I. 4. Seguiremos, portanto, este método. Mas é evidente que, embora restringindo a expressão numérica ao absolutamente indispensável, ainda assim, pela natureza deste relatório, muitos numeros terão de ser alinhados, alguns quadros apresentados — uns e outros, porém, como prometemos, despidos de pormenores técnicos, para os comentários que se lhes seguirem terem o apoio eloquente das cifras.

I. 5. Seria imperdoável que, neste primeiro relatório, a Comissão Revisora de Contas não exteriorizasse e não registasse — como Portugueses — a sua admiração e gratidão por esse homem forte, trabalhador, empreendedor mas sensível, generoso e bom, que foi Calouste Sarkis Gulbenkian, o estrangeiro que em Abril de 1942 entrou no nosso País, seleccionando-o entre tantos em que viveu e labutou, para se afeiçoar á sua vida tranquila, acabando por se arreigar de tal forma que, cerca de treze anos mais tarde, legava a maior parte da sua grande fortuna á Fundação que viria a ter o seu nome, escolhendo Lisboa para sua sede e colocando-a assim sob a égide e protecção das leis portuguesas.

I. 6. Como já ficou anotado, a vida jurídica da Fundação iniciou-se com a promulgação do Decreto-Lei n.º 40.690, de 18 de Julho de 1956.

Mediou um ano entre a morte do testador e o início da vida da Fundação.

Pareceu, ao tempo, largo o período de gestação.

Por muito que se apreciem as decisões rápidas e por muito grandes que fossem o desejo e a necessidade de ver a Fundação iniciar as suas actividades, parece de justiça reconhecer que não se perdeu tempo, quando se pensa no trabalho ingente que foi indispensável realizar para resolver a multitude de problemas jurídicos, administrativos e fiscais determinados por factores de toda a ordem, nomeadamente os de carácter internacional.

É certo que o Governo concedeu, para remover os obstáculos, todas as facilidades.

Mas é também do nosso dever deixar aqui registada uma palavra de admiração e gratidão ao Dr. José de Azeredo Perdigão — essa figura dinamica, cultíssima, com receptividade para os problemas de toda a ordem que, com todos os momentos ocupados, movimentando-se, argumentando, convencendo, deu, no espaço de um ano (com o carinho e entusiasmo de quem modela em realidade o que apenas pressentira em sonhos no seu longo convivio de treze anos com Calouste Gulbenkian), forma jurídica á Fundação e a ela desde então se entregou quase completamente e sempre desveladamente.

Também o sr. Kevork Loris Essayan, pelo dedicado interesse que pôs no cumprimento das suas funções de executor testamentário e Administrador, interpretando o pensamento e a vontade do Fundador, merece as nossas homenagens.

A dedicada assistência do Conselho de Administração depois constituido e de que fazem parte além do Dr. José de Azeredo Perdigão, seu Presidente, e do Sr. Kevork Loris Essayan, os Srs. Duque de Palmella, Charles P. L. Whishaw e Embaixador Pedro Theotónio Pereira revelou-se também muito proveitosa para os interesses da Fundação.

II — EXAME DO INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO

II. 1. Por força do art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 40.690, de 18 de Julho de 1956 e art.º 8.º dos Estatutos, o Património da Fundação Calouste Gulbenkian é constituido:

1.º Por todos os bens da herança do testador, seja qual for a sua natureza e lugar da sua situação, a que no testamento do instituidor não haja sido dado destino diverso;

2.º Por todos os bens que constituem o capital dos «trusts» criados pelo testador, em vida ou no seu testamento, em favor de terceiros, á medida que esses «trusts», por qualquer motivo, se extingam, sempre que, pelo título de constituição dos mesmos «trusts» outro destino não deva ser dado aos respectivos bens;

3.º Pelos bens que a Fundação adquirir com os rendimentos disponíveis do seu Património;

4.º Pelos subsídios, eventuais ou permanentes, que porventura lhe venham a ser concedidos por quaisquer pessoas de direito publico; e, ainda,

5.º Por todos os demais bens que á Fundação advierem por qualquer outro título de direito publico.

II. 2. Procedemos ao exame atento do inventário do Património.

Tem três aspectos distintos:

a) — O artístico, que havemos de ver reunido em breve sob tecto português;

b) — O constituído por capitais investidos, fonte de rendimentos que se deseja perene e de caudal cada vez mais forte para alimentar e fomentar a acção da Fundação;

c) — O adquirido pela Fundação com os rendimentos disponíveis do seu Património.

II. 3. O património artístico, valiosissimo, paradoxalmente não se apresentará com expressão de valor nos comentários que se seguirão, quando encararmos o balanço das receitas e das despesas. É uma riqueza sem preço ou a que se dará simbólicamente um preço, por não constituir fonte de rendimento material, mas sim — e naturalmente — fonte educativa e cultural, formando até a parte mais representativa da Fundação.

A Comissão Revisora de Contas, neste sector, apenas procurou saber se essa colecção de obras de arte, das mais notáveis entre as que existem actualmente na Europa e na América, estava bem acautelada, a aguardar com embaraços atenuados ou eliminados, a transferência para o nosso País, para ambiente condigno, em instalações para o efeito construídas pela Fundação.

Sabe-se que muitos objectos de arte estão no palácio da Fundação, em Paris, na Avenida de Iéna; que dois nucleos valiosos, constituídos, um pela colecção de antiguidades egípcias, outro, por uma excepcional colecção de pinturas, estão á guarda da «National Gallery of Art», de Washington; que algumas peças, menos importantes, estão depositadas em Londres.

A maior parte dos objectos de arte existentes no imóvel de Paris está a ser preparada para ser transferida para Lisboa.

Os «Chartered Accountants» obtiveram um certificado da «National Gallery of Art», pelo qual se garante que os objectos de arte ali depositados se mantêm, por empréstimo, á sua guarda.

Ainda os «Chartered Accountants» têm obtido certificados de negociantes de arte e do «Economic and General Secretariat, Ltd.» quanto aos objectos que se encontram em Londres.

Existe um inventário completo das obras de arte e, com base nele, está a proceder-se a um trabalho de muito merecimento para, a todo o tempo, pelo exame físico da obra de arte, a mesma poder ser identificada como propriedade da Fundação.

A mecanica organizada pela Administração da Fundação, no sector artístico, com base na observação local e directa, merece o nosso inteiro aplauso. É digno de louvor o programa do museu privativo deste organismo que, apesar do estádio inicial da sua formação, se encontra já equipado, com vasta colecção de fichas fotográficas — impecável inventário de quase todo o conjunto de espécies componentes do património artístico da Fundação, como dissemos, actualmente ainda depositadas em Paris, Washington e Londres.

O conjunto das várias espécies em causa compreende obras de Pintura, Escultura, Ceramica e Artes Decorativas, no montante á volta de três mil peças, todas de alto valor, registadas em negativos fotográficos. Este arquivo, convenientemente arrumado em ficheiros metálicos, dispõe, além de um original, de dois duplicados, com o fim de assegurar a prova documental em caso de extravio. A par destas matrizes, o inventário figurativo das referidas espécies encontra-se igualmente bem organizado, em provas «positivas», permitindo a rápida consulta das espécies assim catalogadas.

A secção de Artes Plásticas oferece ainda, numa luxuosa e digna apresentação gráfica, dois magníficos albuns fotográficos, em que é possível observar, tanto quanto nessas imagens pode caber em função descritiva, o valor, em conjunto e em pormenor, das riquíssimas colecções de Paris e de Washington. Para melhor realce das espécies, muitas se encontram enquadradas no ambiente próprio em que por enquanto se encontram.

Para este aspecto de inventário do Património cremos bastarem estas palavras esclarecedoras.

II. 4. Passamos agora a fazer referência ao sector do Património fonte de recursos. Recursos que são o sangue, a vida da Fundação, pois se os recursos forem muitos, vigorosa será a sua acção; se forem poucos a sua acção tem de se atenuar até á medida do que se puder dispender.

São os rendimentos dos capitais investidos ou aplicados a principal fonte de receita da Fundação.

A sua movimentação faz-se através das Companhias directamente ou indirectamente subsidiárias da Fundação.

As Companhias Subsidiárias da Fundação têm por finalidade, ou possuir e administrar participações financeiras, ou conservar e aplicar os respectivos lucros e rendimentos.

Na realização desse objectivo, sómente a «Participations and Explorations Corporation» (PARTEX) — a mais importante das Companhias Subsidiárias — mantém interesses na Iraq Petroleum Company e nas Companhias Associadas desta, dos quais resultam a maior parte dos lucros da Fundação.

Não exercem, assim, as Companhias Subsidiárias, nenhum dos fins da Fundação. Estas Companhias são, apenas, um meio de obtenção ou de conservação de recursos destinados á Fundação e que esta canaliza para a Caridade, a Arte, a Educação e a Ciência.

Os factores económicos financeiros estão quase atrás das acções mais elevadas, mais espirituais e mais belas.

Estas Companhias, no ano findo em 31 de Dezembro de 1957, tiveram de lucros 339.494.393$00 dos quais foram distribuidos á Fundação dividendos no valor de 161.000.000$00.

Após estas considerações vamos registar a

Posição do inventário de activos e passivos afectos ás Companhias Subsidiáriae em 31 de Dezembro de 1957

I. ACTIVO REALIZAVEL			
Acções em Bancos e Companhias Industriais — Valor de Bolsa em 31 de Dezembro de 1957	822.992,149		
Obrigações de Governos a curto prazo — Valor de compra	68.912.805	Esc.	891.904.954
II. ACTIVO DISPONIVEL			
Dinheiro — Em Caixa	32.200		
— Depósitos bancários ..	719.935.403	Esc.	719.967.603
Ouro — Preço de compra		Esc.	101.842
Devedores		Esc.	90.732.114
		Esc.	810.801.559
A deduzir:			
Dividendos á Fundação	161.000.000		
Credores	94.448.151	Esc.	255.448.151
		Esc.	555.353.408
Total do Activo Realizável e Disponível		Esc.	1.447.258.362
III. ACTIVO IMOBILIZADO			
a) *Investimentos na Iraq Petroleum Company e suas Companhias Associadas:*			
Acções:			*Valor nominal £*
Iraq Petroleum Company Ltd. 4.175.000 acções de £1 integralmente realizadas			4.175.000
Basrah Petroleum Co. Ltd.: 620.000 acções de £ 1 integralmente realizadas			620.000
Mosul Petroleum Co. Ltd.: 631.500 acções de £ 1 integralmente realizadas			631.500
Petroleum Concessions Ltd.: 57.020 acções de £ 1 integralmente realizadas			57.020
Petroleum Development (Trucial Coast) Ltd.: 485.500 acções de £ 1 integralmente realizadas			485.500
Petroleum Development (Oman) Ltd.: 330.500 acções de £ 1 integralmente realizadas			330.500
Qatar Petroleum Co. Ltd.: 559.500 acções de £ 1 integralmente realizadas			559.500
Syria Petroleum Co. Ltd.: 285.000 acções de £ 1 integralmente realizadas			285.000
			7.144.000
Adiantamentos:			
Iraq Petroleum Company Co. Ltd.		Esc.	494.443
b) *Bens Imóveis:*			
Propriedade da Avenida de Iéna, 51, em Paris — Valor contabilístico		Esc.	524.296
c) *Mobiliário e Equipamento:*			
Preço de custo deduzida a depreciação		Esc.	182.929

II. 5. Para asinalar, com suficiente clareza, a posição do inventário de activos e passivos afectos ás Companhias Subsidiárias em 31 de Dezembro de 1957, anotaram-se apenas no Activo Imobilizado os investimentos na Iraq Petroleum e suas Companhias Associadas. E' que não seria possível estabelecer o valor real destes investimentos, visto que, quer o valor das acções discriminadas na lista acima, quer o total do adiantamento, é muito superior ao valor nominal. Do mesmo modo o valor real do imóvel em Paris deve considerar-se muito acima do que lhe foi atribuido na escrita.

II. 6. Faltaria apenas focar neste capítulo, a parte do inventário do Património adquirido com os rendimentos disponíveis da Fundação. Como estes elementos fazem parte já da sua acção, a questão melhor se enquadra, na nossa maneira de ver, no capítulo que imediatamente segue. E' assim fizemos.

III—EXAME DO BALANÇO DAS RECEITAS E DAS DESPESAS

III. 1. O exame abrange, como sabemos, o período que vai de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957.

O quadro, organizado com a

(Continua na página seguinte)

Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da página anterior)

preocupação de apresentar com a maior simplicidade os numeros.

MOVIMENTOS ACTIVOS

I — Disponivel

1. Em Caixa e em Bancos	961.895.419	
2. Em C/ garantias e dívidas activas realizáveis	29.103.560	
3. Dividendos de Companhias subsidiárias	161.000.000	1.151.998.979

II — Realizável

1. Investimentos em acções de Bancos e Companhias	13.355.917	
2. Viaturas com motor	876.308	
3. Encargos com a aquisição de propriedades, incluindo a do Parque de Palhavã	20.592.853	
4. Património transferido:		
— Colecção de arte	100	
— Acções das Companhias Subsidiárias	100	200 — 34.825.278
		1.186.824.257

MOVIMENTOS PASSIVOS

I — Exigivel

1. Pequenas dívidas passivas	141.857
2. Encargos resultantes da execução de determinações do testador	189.501.964
3. Impostos pagos resultantes de 2	10.224.332
4. Parte de importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação mas não pagas em 31 de Dezembro de 1957	100.697.120
	300.565.273
II — Posição Líquida	886.258.984
	1.186.824.257

III. 2. Algumas palavras esclarecedoras merecem os numeros registados. Comecemos pelos movimentos do Activo.

Em Caixa e em Bancos: Os Esc. 981.895.419 anotados, têm a seguinte representação:

	Escudos
Em Caixa	244.713
Representados em ouro	150.996
À ordem, depositados em Bancos	64.180.323
Conta esc. 242.688.437	
Conta dól. 654.631.250	897.319.687
	961.895.419

Acentua-se que, da análise dos documentos, ressalta, nos **depósitos á ordem** representados em divisas, a variedade destas para satisfazer as exigências da actividade da Fundação (escudos, dólares e libras — as mais representadas; depois, francos franceses, suiços, marcos alemães, etc.). Nos **depósitos a prazo** a distribuição é homogénea por vários Bancos. Verificamos que os depósitos a prazo feitos em Portugal estão equitativamente divididos por sete importantes Bancos, o que denota o cuidado que a Fundação pôs na colocação de capitais de que não carece imediatamente.

Sm C/ garantias e dívidas activas a realizar O numero de Esc. 29.103.560 — que se subordinou a esta rubrica tem a seguinte distribuição

C /garantias	27.386.883
Dívidas activas realizáveis	1.716.677
	29.103.560

Dividendos de Companhias Subsidiárias: Já vimos, no capítulo anterior, que foi de 161.000 contos o dividendo atribuído á Fundação ficando na posse das Companhias Subsidiárias, para desenvolvimento da sua acção, os restantes 178.494.393$00. Desta forma, foi acrescido deste montante — repetimos — o valor contabilístico dos activos líquidos das Companhias.

Investimentos em acções de Bancos e Companhias A importancia registada sob esta rubrica, com finalidade contabilística, teve por base as cotações de 31 de Dezembro de 1957. Está já transferida a propriedade para a Fundação. A acentuar que, dos Esc. 13.355.917 estão representados em papel inglês 507.311 e em papel alemão 12.848.606.

Viaturas com motor: O montante alinhado — Esc. 876.308 — representa a aquisição de 12 viaturas ao preço médio de 73.000$00. As bibliotecas itinerantes foram destinadas 11 das 12 viaturas. Os veículos foram adquiridos no ultimo trimestre de 1957, motivo por que se escriturarám pelo preço do custo sem qualquer desvalorização.

As duas restantes verbas do Activo não carecem de qualquer anotação. Repare-se no valor simbólico que se deu á colecção de arte e ás acções das Companhias Subsidiárias.

III. 3. Analisemos agora os movimentos do Passivo.

Passemos, por não merecer qualquer esclarecimento, sobre o montante de pequenas dívidas passivas

As importancias que se seguem — Esc. 189.501.964 e Esc. 10.224.332 — resultam, a primeira, de pagamentos testamentários, a segunda, de impostos afectos a esses pagamentos.

Os 100.697.120$00 registados sob a rubrica «Parte de importancias autorizadas para os fins específicos da Fundação mas não pagas em 31 de Dezembro de 1957», carecem, desde já, de sucinta explicação. Ela é-nos dada no quadro abaixo, pelo qual se verifica quais as importancias que foram autorizadas durante o período findo em 31 de Dezembro de 1957 e, destas, as que ficaram por pagar, constituindo, todavia, um encargo certo para a Fundação:

(Escudos)

	Autorizado durante o período	Pago durante o período	Autorizado mas não pago até 31 Dez. 57
Portugal	61.358.009	14.597.788	46.760.221
Comunidades Arménias	24.707.324	4.950.964	19.756.360
Reino Unido e Comunidade Britanica	26.755.080	5.626.881	21.128.199
Médio Oriente e Turquia	16.097.610	3.045.520	13.052.340
Outros países	603.875	603.875	
	129.521.898	28.824.778	100.697.120

É de notar que nas importancias autorizadas mas não pagas se incluem subsídios que foram votados para distribuição em 1958, 1959, 1960 e até mais tarde.

III. 4. Dos movimentos activos e passivos resultou uma posição liquida de

Esc. 886.258.984

Representa esta importancia o Fundo de Património e o rendimento não distribuído. Foi assim obtida:

Fundo de Património

— Valor contabilístico dos activos transferidos para a Fundação pelos testamenteiros do Fundador		324.584.825 (a)
— Dividendos das Companhias Subsidiárias anteriores ao período que se está a analisar (18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957)		1.067.272.492
		1.391.857.317
— A abater as somas pagas para desembaraço de encargos passivos originados pela transferência dos direitos testamentários para a Fundação		538.418.219
		853.439.098
— Se, a esta importancia, adicionarmos a parte da posição liquida não distribuída		32.819.886
obteremos os		886.258.984

(a) Note-se que no Fundo de Património representado pelos valores activos transferidos — Esc. 324.584.825 — a colecção de arte está escriturada por 100$00; e as acções de Companhias Subsidiárias por outros 100$00, sendo a verga mais importante aqui incluída a do dinheiro então em Caixa e em Bancos (incluindo depósitos a prazo) no total de Esc. 314.323.512.

IV—EXAME SOBRE SE A APLICAÇÃO DOS RENDIMENTOS DO PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO SE REALIZOU DE HARMONIA COM OS SEUS FINS ESTATUTÁRIOS

IV. 1. Completámos o exame sobre o inventário patrimonial detendo-nos na posição das Companhias Subsidiárias que produzem os meios necessários á acção da Fundação; examinámos também os movimentos activos e passivos da Fundação; estamos agora suficientemente documentados para verificar se a aplicação dos rendimentos do Património da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários: caritativos, artísticos, educativos e científicos.

O período em que o exame recai é sempre o mesmo: de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957.

IV. 2. Dois tipos de receita podemos agrupar: dividendos das Companhias Subsidiárias; juros e outros rendimentos. Os montantes arrecadados durante o período em referência são os seguintes:

— Dividendos das Companhias Subsidiárias	161.000.000$00
— Juros e outros rendimentos	16.825.091$00
Total das receitas	177.825.091$00

IV. 3. Qual a aplicação que se deu a este dinheiro?

O quadro seguinte parece bastante para dar uma resposta numérica:

Despesas de Administração, instalação e funcionamento	Donativos e subsídios diversos	Distribuição autorizada pela Administração durante o período acima					Total das despesas
		Portugal	Comunidades Arménias	Reino Unido e Comunidade Britanica	Médio Oriente e Turquia	Outros países	
11.728.644	3.754.663	61.358.009	24.707.324	26.755.080	16.097.610	603.875	145.005.205

IV. 4. Balanceando as receitas e as despesas do período que estamos a focar teremos:

Receitas	177.825.091$00
Despesas	145.005.205$00
Saldo não aplicado que transitou para 1958	32.819.886$00

IV. 5. Como apareceram os numeros das receitas, já sabemos pelo que atrás foi dito. Dos movimentos activos e passivos da Fundação também sabemos ter ficado por aplicar a quantia de 32.819.886$00, precisamente o saldo que registamos ao compararmos receitas e despesas. Está certo o saldo. Tratemos, pois, das despesas.

IV. 6. A análise das despesas, isto é, a verificação que a Comissão Revisora de Contas tem de fazer nos termos do n.º 2.º do art. 25.º dos Estatutos, carece, talvez, de mais pormenorizadas justificações.

IV. 7. Os fins da Fundação, repete-se, são caritativos, artísticos, educativos e científicos e a sua acção exerce-se não só em Portugal mas também em qualquer outro país onde os seus Administradores julgarem conveniente exercê-la.

É a Administração que escolhe, de entre os fins da Instituição, não só aquele ou aqueles que em cada lugar devem especialmente ser realizados, mas também a forma e o processo dessa realização (Cf. arts. 4.º a 6.º dos Estatutos).

IV. 8. No quadro acima figuram em primeiro lugar as despesas de administração, instalação e funcionamento.

Julga-se que não carece de muito pormenor a explicação dos 11.728.644$00, que estão muito pulverizados. Só nas despesas dos Serviços, incluindo ordenados e salários temos perto de 9.000.000$00. Em equipamento para os Serviços, com a colecção de arte, pagamentos testamentários e diferenças de cambios, está o restante.

IV. 9. Segue-se a importancia de Esc. 3.754.663, resultante de donativos diversos concedidos, consoante as circunstancias e as necessidades, de harmonia com os fins dos Estatutos e a faculdade que têm os Administradores. Trata-se de cerca de trinta donativos, dos quais, os maiores, são: o de 483.000$00 para a diocese de Bagodá; 250.000$00 para a Bélgica (vítimas do desastre mineiro); 402.500$00 á Junta Pró-Danificados de Cali-Bagotá; 253.000$00 para as vítimas das inundações na Pérsia; 241.500$00 fara a Fundação «Soraya». E outros, de modesto montante, que não merecem referência.

IV. 10. Mais minuciosa anotação exige a distribuição que teve de sujeitar-se a um plano de acção para obter a autorização dos Administradores.

Na alínea a) do art. 16.º dos Estatutos prevê-se que o Conselho de Administração poderá especialmente criar orgãos, permanentes ou não, de consulta e informação, em cada um dos ramos das actividades que constituem o objecto ou fim da Fundação.

Não se considerou ainda oportuno criar tais orgãos; mas foi com base em estudos e informações recolhidas nas fontes mais qualificadas que os Administradores da Fundação autorizaram, no período que estamos a apreciar, os seguintes montantes:

— Portugal	61.358.009
— Comunidades Arménias	24.707.324
— Reino-Unido e Comunidade Britanica	26.755.080
— Médio-Oriente e Turquia	603.875
	129.521.898

IV. 11. Vamos agora ver quais os fins a que se destinaram as importancias autorizadas:

	Escudos
Portugal	
Fins:	
Arte	2.370.009
Educação e Cultura	6.089.000
Investigação Científica	28.025.000
Museus	434.600
Musica	1.590.838
Publicações	572.000
Vários	92.642
Bolsas de estudo:	
— No Estrangeiro	6.057.380
— Para doutoramento	486.448
— No País	894.397
Hospitais	5.500.000
Bibliotecas Itinerantes	1.733.692
Instituições	6.916.865
Vários	595.135
	61.358.009

No montante da «Arte» incluem-se como verbas mais importantes as autorizadas para grandes obras de restauro da igreja da Madre de Deus e a destinada a prémios e obras de Exposição de Artes Plásticas.

Na «Educação e Cultura» a importancia está parcelada em subsídios a várias instituições culturais e educacionais. Assumem relevo, pelos seus montantes, 1.200.000$00 e 3.074.000$00, respectivamente para o Instituto de Serviço Social e para a Misericórdia de Braga, os subsídios com destino á Escola de Enfermagem e ao Lar das Alunas Enfermeiras.

Na «Investigação Científica» — o sector mais bem dotado, como é natural—destacam-se 20.000.000$00 para o Instituto Calouste Gulbenkian, integrado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os restantes 18.000.000$00 estão distribuídos por centros e institutos de investigação científica, entre os quais se anota o Centro de Estudos «Egas Moniz», por ser aquele a que se atribuíu maior quantitativo: 3.000.000$00. Também quatro Museus — Caramulo, Grão-Vasco, Municipal de Nampula e Provincial de José Malhoa — foram contemplados. De forma mais expressiva, o do Caramulo, com 325.000$00.

Na rubrica «Musica», além dos encargos com o II Festival Gulbenkian e de Concertos promovidos ou estimulados pela Fundação, incluem-se, no montante autorizado, onze subsídios que oscilam entre 25.000$00 e 75.000$00 cada, a outros tantos círculos, academias ou agrupamentos musicais.

Em «Publicações» avulta a importancia autorizada para os livros «Pintura Rupestre da África do Sul», «Azulejos Portugueses e Holandeses em Portugal» e «Obras-Primas da Pintura Flamenga dos Séculos XV e XVI em Portugal»: 500.000$00.

Concederam-se trezentas e setenta e uma «Bolsas de Estudo», sendo sessenta para o estrangeiro, nove para doutoramento e trezentas e duas no País.

Todos os casos têm o seu processo, o seu estudo, a sua informação.

E' sobre o processo assim organizado que recai a decisão.

Nas bolsas concedidas para o estrangeiro dá-se preferência aos candidatos que já são técnicos e que têm o desejo de aperfeiçoar e completar os seus conhecimentos. Basta acentuar que, das sessenta bol-

(Continua na 11.ª página)

O Município de Lisboa

na sua reunião pública de hoje aprovou um voto de pesar pela morte de Pio XII

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente mais antigo, e assistiram nove vereadores, os directores dos Serviços e os chefes das Repartições.

O dr. Manuel Vicente Moreira pediu que na acta se mencionasse o facto de, na ultima reunião, ter sido impedido de responder aos ataques do coronel Afra Nozes.

A morte de Pio XII

O sr. Luís Pastor de Macedo referiu-se largamente á morte de Pio XII dizendo:

— Está de luto a Cristandade! Está de luto o Mundo. Está de luto o espírito humano. Morreu o grande apóstolo da Paz! Mas, perdendo um dos maiores valores do nosso tempo, ganhou-se — diz-se já — um novo santo.

Acentuou o grande amor que o falecido Pontífice dedicava a Portugal e aos Portugueses e a sua devoção pela Virgem de Fátima. E propôs — o que foi aprovado por unanimidade — que fosse registado na acta um voto de profundo pesar.

Sobre o mesmo assunto, falou largamente o coronel Afra Nozes, que, a certa altura, afirmou, acerca do falecido Papa:

— A sua morte parece que tornou o Mundo mais pobre.

Elogiou as atitudes de Pio XII, não só colocando-se publicamente contra o Comunismo, mas durante a segunda grande guerra, afrontando heroicamente todos os perigos.

O dr. Raul Baeta Henriques, depois de saudar o sr. Luís Pastor de Macedo, afirmou que ficaria mal com a sua consciência se, nesta hora ensombrada do século XX não tivesse uma palavra de saudade e gratidão para com o «Pastor Angelicus»:

— E «Angelicus» porquês? Porque o Anjo é o símbolo da pureza, da mansidão, da lealdade e, acima de tudo, da tão desejada paz. E foi esta a razão principal de ser da sua vida. Ou não tivesse Sua Santidade Pio XII, logo no perturbado ano de 1939, designado para seu brasão, na vida e na morte, a pomba e o ramo de oliveira!

Depois de se referir á acção do falecido Papa, acentuando as suas qualidades de inteligência e a sua cultura invulgar, terminou por fazer votos por «que os eminentes cardeais do Sacro Colégio Romano sejam iluminados, ao decidirem o grave problema da sucessão do

(Continua na 15.ª página)

Está a afundar-se

um cargueiro no litoral britânico

SMITHS KNOLL (Inglaterra), 16. — Quinze tripulantes do cargueiro norueguês «Gudrun», que estava a afundar-se, esta madrugada, ao largo da costa inglesa, foram recolhidos pelos navios que acorreram em seu socorro. Três permaneceram a bordo, tentando salvar o barco.

No pedido de socorro, indicava-se que o «Gudrun» tinha as caldeiras e as bombas avariadas e que o navio estava a meter água. Mais tarde, informou que ia á deriva, arrastado pelo vento forte do Noroeste, e que continuava a afundar-se, próximo da costa de Sussex.— (A. N. I.).

Mortos e feridos num barco-tanque incendiado

NOVA ORLEANS, 16. — Uma barcaça-tanque empregada no transporte de petróleo, com vinte e sete homens a bordo, explodiu e incendiou-se, esta madrugada, no Golfo do México, perto de Grand Isle. Morreram sete pessoas e vinte ficaram feridas, das quais muitas em estado grave.

Os sobreviventes, que se encontravam no convés, foram projectados para a água devido á força da explosão, sendo depois salvos por pequenas embarcações e helicópteros. A barcaça está convertida em enorme braseiro, elevando-se as chamas a cerca de 400 metros de altura. — (A. N. I.).

A "linha Goya"

na moda espanhola

BRUXELAS, 16. — Dez casas de alta costura de Madrid e Barcelona apresentaram a «linha Goya» ao publico internacional, numa passagem de modelos no Palácio da Elegancia, na Exposição de Bruxelas.

As criações, exibidas por dez jovens e graciosas manequins espanholas, foram recebidas com reserva pelos meios da especialidade. «Apesar da incontestável classe dos modelos, do esplendor dos tecidos e do brilho da cor, certa ausência de autoridade transparece nas colecções e é deplorável a submissão á Moda de Paris» — acentua um jornal belga, «La Dernière Heure». — (A. N. I.).

A greve

do pessoal da B. O. A. C.

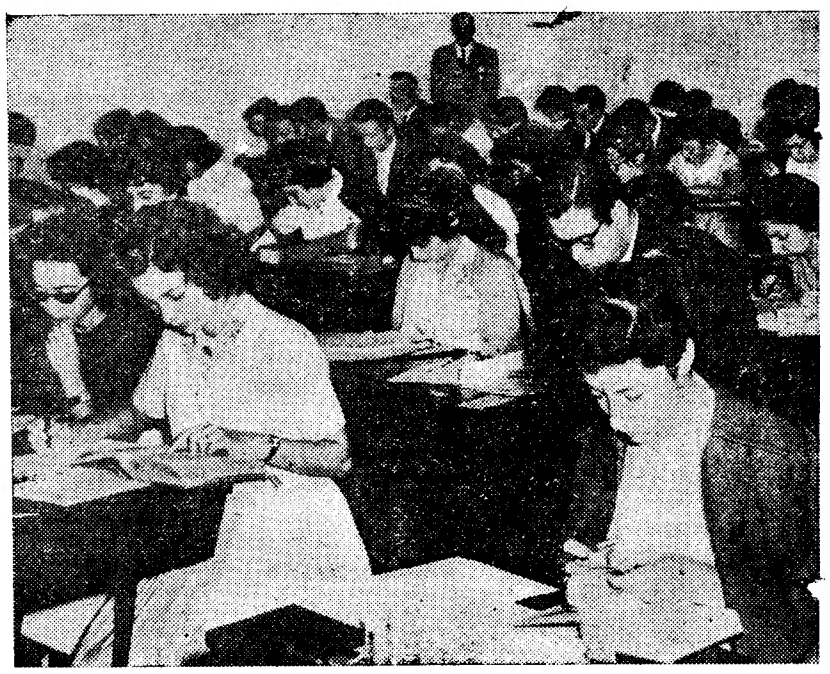
LONDRES, 16. — A greve do pessoal encarregado da conservação na «British Overseas Airways Corporation», que paralisa quase completamente esta companhia, entra hoje no seu terceiro dia, sem que tenha sido possível chegar-se a um acordo.

Os grevistas reclamam o reconhecimento do princípio, segundo o qual, as horas suplementares são «voluntárias» e não «obrigatórias». — (F. P.).

CINCO AFOGADOS

num autocarro que se despenhou num rio

MANILA (Filipinas), 16. — Um autocarro caiu ao rio Penaranda, por se terem partido os travões. Morreram afogados cinco passageiros mas os outros vinte conseguiram salvar-se, subindo para o tejadilho do carro submerso — (A. N. I.).



Os primeiros trabalhos na nova Faculdade de

Principiaram os trabalhos do a

nas três universida

Principiaram hoje, em todo o País, os exames de aptidão aos cursos superiores universitários. As provas escritas dos exames de aptidão efectuam-se hoje e amanhã, não estando ainda marcada a data do princípio das provas orais.

Amanhã, ás 16 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, o sr. Presidente da Republica preside á sessão solene da abertura do ano lectivo da Universidade.

Os primeiros trabalhos

na nova Faculdade de Letras

Uma multidão de alunos vagueava, esta manhã, no novo edifício da Faculdade de Letras, confusamente, um pouco turísticamente, na expectativa do começo das lições. Afinal as aulas ainda não tinham principiado e os exames de aptidão ocupavam cinco salas e mobilizavam oitenta alunos e vários professores.

Os alunos agitavam-se na sala dos «Passos Perdidos», metralhando de perguntas os empregados que, ainda não adaptados á organica do novo edifício, pouco mais sabiam que eles. Era um pequeno tumulto, com rapazes e raparigas protestando contra os autocarros, os caminhos que dão acesso á Faculdade, o calor e as perspectivas de frio.

E' necessária a adaptação e essa far-se-á com tempo. O director da Faculdade, o prof. Délio Santos, numa medida de acertada estratégia, vai reunir todos os alunos e fazer-lhes uma prelecção sobre a necessidade de conservar em bom estado as novas instalações.

As aulas principiam-se amanhã com maior regularidade. Afinal esta mudança é um desvio importante na vida de centenas de rapazes. A sua vida, antes centralizada no velho edifício da Academia das Ciências, passa a desenvolver-se em relação ao novo edifício da Cidade Universitária, lá ao fundo, num canto de Lisboa.

A solene abertura

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16. — (Pelo telefone). — Com a imponência de que se reveste sempre êste acto, a secular e tradicional Universidade portuguesa inaugura, hoje, solenemente, os trabalhos escolares do presente ano lectivo, com a presença dos srs. engenheiro Leite Pinto, ministro da Educação Nacional; dr. Pizarro Beleza, secretário de Estado do Orçamento, e dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

O reitor da Universidade, sr. prof. Maximino Correia, ofereceu áquelas individualidades um almoço, que se realizou no Paço das Escolas, contando-se, também, entre os convivas, o vice-reitor, os directores das Faculdades e da Escola de

Não afrouxaremo

de doutrinação — disse o ministro ao empossar o

Num acto excepcionalmente concorrido, tomou posse esta manhã, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, o vice-presidente da Junta da Acção Social, sr. dr. Osório Vaz, que desempenhou o cargo de juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Presidiu á posse o sr. dr. Veiga de Macedo, que saudou o sr. dr. Osório Vaz. O ministro começou por salientar a responsabilidade do cargo, que é preenchido pela primeira vez:

— A importancia da Junta pode avaliar-se pela natureza e amplitude das funções que lhe são conferidas quer para orientar e coordenar os diversos organismos do Plano de Formação Social e Corporativa e os serviços de acção social do Ministério, quer para doutrinar e informar, através de missões, cursos, congressos, bibliotecas e Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema, quer ainda para fomentar a criação e promover o desenvolvimento de centros ou gabinetes de estudos e patrocinar a organização ou funcionamento de escolas de formação de trabalhadores sociais. Nos termos da lei, o ministro das Corporações pode delegar no vice-presidente atitude permanente ou transitório, a direcção e orientação dos trabalhos da Junta. A lei prevê também a constituição de uma Comissão Executiva formada pelo vice-presidente e dois vogais, á qual pertence a execução das deliberações da Junta que não caiba ao Centro de Estudos, ao Instituto de Formação Corporativa e á Comis-

O rei da Dinamarca

saiu ileso de um choque de automóveis

COPENHAGUE, 16 — Um carro, a grande velocidade, atravessou, esta manhã, o largo fronteiro ao castelo de Amaliengord e embateu violentamente no automóvel do rei Frederico, que saiu ileso do acidente. A parte traseira do veículo do monarca ficou completamente destruída.

O motorista do carro causador do desastre deu a impressão de estar embriagado e fugiu, a grande velocidade depois do choque. A Polícia procura activamente descobrir o motorista fugitivo.

Não compre

Não **venda OURO, PRATA, JOIAS, RELOGIOS e ANTIGUIDADES** sem consultar a **Ourivesaria Nascimento & Pinto** — Praça da Figueira, 4-A. Agência Oficial dos Relógios Omega e Tissot

O maior sortido de ouro, pratas e joias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

6-332

Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

NOVO Sonasol CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por **menos dinheiro**

PIRIL

RESTAURAN

Apresenta todos os dias es

RUA DOS SA

(a dois passos do Ross

aculdade de Letras

do ano escolar

rsidades do País

nistro da zarro Be- do Orça- neida, di- perior e

sr. prof. eu áque- almoço, las Esco- entre os directo- Escola de

Farmácia, o prof. dr. Luís Raposo, o governador civil, presidente da Camara Municipal, representante da Junta da Provincia da Beira Litoral, presidente da Associação Académica, cónego Oliveira Trindade, em representação do bispo-conde, presidente do Tribunal da Relação e o secretário do ministro da Educação, dr. Eduardo de Castro Lourenço.

(Continua na 15.ª página)

remos a campanha

ação e de paz social

istro das Corporações

sar o dr. Osório Vaz

ente con- mannã, as Corpo- l, o vice- Acção So- e desem- o Tribu-

ir. Veiga sr. dr. começou idade do pela pri-

nta pode e ampli- são con- e coor- smos do l e Cor- acção so- para dou- de mis- bliotecas são e Ci- mentar a esenvolvi- inetes de ganização scolas de s sociais. istro das no vice- rmanente e orien- nta. A lei uição de formada s vogais, o das de- não caiba Instituto á Comis-

A leitura do acto de posse

são Coordenadora do Serviço do Trabalho ou aos Serviços de Acção Social dependentes do Ministério.

«A simples indicação destas atribuições revela a saliente posição hierárquica do vice-presidente da Junta e as especiais responsabilidades que lhe competem na coordenação de várias actividades do Ministério e dos organismos dele de-

(Continua na 15.ª página)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O eng.º Calheiros Lopes

pôs em evidência a importância da criação do Banco de Fomento

Na Assembleia Nacional prosseguiu hoje o debate sobre o II Plano de Fomento.

O primeiro deputado a tomar parte no debate, em que estão a discutir-se assuntos de capital importancia para a economia nacional, é o sr. eng.º António Calheiros Lopes, que principia por enaltecer o objectivo do II Plano de Fomento, considerando-o excelente meio para acelerar e melhorar a obra de ressurgimento económico e social.

Iniciando, depois, a análise do Plano, diz:

—Vivemos a época da industrialização e só por ela o nosso País poderá alcançar o elevado nível de progresso que observamos nos países altamente industrializados. Por isso, para a realização perfeita do II Plano de Fomento, julgo que o nosso País tem de fazer, o mais rápidamente possível, um esforço considerável para possuir um equipamento ao nível das outras potências industriais, assim como a preparação técnica indispensável para o desenvolvimento da produtividade. Na agricultura, como na industria, devemos lançar-nos no caminho duma maior produtividade, tanto pela modernização dos processos de cultura como pelo desenvolvimento e valorização de certas culturas, de forma a melhorar a rentabilidade das explorações agrícolas. E', igualmente, necessário que o mercado interno aumente, isto é, que o consumo cresça em consequência dum aumento progressivo do poder de compra da população, elementos indispensável para a consolidação da nossa industria, pois não é suficiente produzir, é também necessário ter onde colocar a produção.

Referindo-se, depois, a actuais movimentos dos mercados internacionais, o eng.º Calheiros Lopes preconiza a necessidade urgente de fortalecer o nosso mercado interno. A este propósito, afirma:

—Sem duvida alguma, um mercado livre europeu influirá grandemente na estrutura da industria e da agricultura, sobretudo se ele for acompanhado por uma maior mobilidade da mão-de-obra. Conforme salientou o sr. prof. Marcelo Caetano, então ilustre ministro da Presidência, dado o desigual desenvolvimento industrial e o baixo nível de alguns países europeus, o problema torna-se melindroso e exige cuidadoso estudo sobre multiplos aspestos, para se evitar que a elevada produtividade de certos países não venha a destruir a incipiente actividade industrial de outros, ainda de fraca produtividade, postos perante uma concorrência para a qual não estão preparados.

Seguidamente, aludindo á facilidade de utilização do crédito como elemento essencial, em todos os países altamente ou mesmo razoávelmente industrializados, falou acerca da criação do Banco de Fomento Nacional, considerando o facto como uma decisão de grande alcance, para se poder dar plena execução ao II Plano de Fomento, afirmando, a propósito, que «o decreto-lei que cria o Banco de Fomento é um documento de alto valor, que demonstra a lucidez e objectividade com que o sr. prof. dr. Pinto Barbosa, ilustre ministro das Finanças, encara os problemas do desenvolvimento do País em todas as suas formas».

Mais adiante, o eng. Calheiros Lopes afirmou:

— O nível do potencial de trabalho alcançado num país resulta, por um lado, dos efectivos envolvidos, e está também em relação com o grau de formação profissional atingido pela população e com o valor dos seus quadros e das suas élites. Esta noção generalizada da preparação de técnicos em toda a hierarquia do trabalho, preparação que deve iniciar-se pela formação escolar, tem sido felizmente nos ultimos anos adoptada no nosso País. O problema é conseguir que o trabalhador, durante uma carreira longa, seja capaz de assimilar sucessivamente os progressos técnicos que surjam na sua profissão e de se adaptar a eles. Salta á vista que a solução deve ser procurada na formação básica dos operários e técnicos ou, no caso de serem já adultos, nos complementos dessa formação. A finalidade deste ponto de vista deve ser, portanto, uma reforma profunda que após as necessárias adaptações virá a elevar o nível geral da população na sua cultura técnica.

Por fim, lembrando que «a automatização, a energia atómica e outros progressos da técnica constituem possantes instrumentos de expansão económica, numa época em que a população do Mundo é acrescida de algumas dezenas de milhões de almas em cada ano», o ilustre deputado declarou-se absolutamente confiado em que, a realização do II Plano de Fomento, dará ao País, além de um importante desenvolvimento económico, uma melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras.

Barcos canadianos em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 16. (Do nosso correspondente). — Para se reabastecer, entraram hoje no porto desta cidade os navios de guerra canadianos «St. Laurent», «Otawa», «Haida» e «Huron», bem como o porta-aviões «Bona Venture» e o submarino «Alaric», todos eles preparados para suportar uma guerra nuclear.

O cheque em branco — (4)

Respeito escrupuloso pelas liberdades publicas — de expressão, de associação, de reunião — agremiações de patrões e trabalhadores livremente organizadas e funcionando no quadro de uma plena autonomia em relação ao Estado, inscrição, pela primeira vez no texto constitucional, do principio da existência de partidos como órgãos indispensáveis á vida politica da Nação, tais são os postulados da nova Constituição francesa que justificam o «sim» maciço de milhões de democratas que não concebem a actividade civica amputada desses atributos. Significa essa adesão que o referendo os tranquilizou quanto ao futuro? Entre os srs. Deferre, Reynaud e Gaillard, que disseram «sim» e os srs. Depreux, Menthon e Mendès France, que disseram «não», há mais afinidades, partidárias e electivas, do que entre qualquer deles e os «ultras» da Argélia ou os sobreviventes da mistica maurrasiana e os colaboracionistas de Vichy.

Que razões levaram os primeiros a votar com os ultimos, e os adversários do general de Gaulle a votar com os comunistas? André Siegfried formulou, em seguida ao referendo algumas perguntas para esclarecer esse ponto. «Marca, porventura, o referendo de 28 de Setembro, o início de uma nova orientação capaz de se prolongar por muito tempo e susceptivel de influir duradouramente no nosso destino? Ou trata-se de uma solução de circunstancia, com efeitos suspensivos em relação a certos aspectos da nossa vida publica mas sem a pretensão de romper com uma tradição republicana de mais de um século?»

Posta a questão é duvidoso que haja divergências sérias quanto ás respostas. Para a extrema direita francesa, com excepção dos pujadistas, o general de Gaulle tem uma missão a qual consiste em modificar o regime republicano e as instituições que o enformam substituindo o primeiro por uma reedição do fascismo, corrente entre as duas guerras, e pondo em lugar das segundas o arbitrio e a violência arvorados em instrumentos de governo. Que a simples evocação dessa possibilidade suscite um reflexo de defesa republicana e democrática, num povo que tem o culto da liberdade, é natural e compreensivel.

Essas forças foram as grandes beneficiárias da IV Republica e propõem-se não perder a situação que esta lhes outorgou. Passada a crise que se seguiu á libertação do território e da consciência nacional, refugiaram-se na sombra do general de Gaulle e operaram um espectaculoso regresso ao circuito civico, incorporadas no Rassemblement por ele criado. Mas o paradoxo era de tal maneira gritante que essa criação não resistiu á prova dos factos e dissolveu-se antes de dar as suas provas.

Nos dez anos que se seguiram a politica francesa foi orientada e evoluiu em obediência a outro paradoxo não menos gritante do que aquele. O eleitorado votava maioria do centro-esquerdo mas com as assembleias eleitas apenas eram viáveis os governos do centro-direita. Este segundo paradoxo foi fatal á IV Republica e resultava do cisma socialista latente desde o congresso de Tours de 1920. A cisão comunista enfraqueceu o partido de Jaurés e Guesde. O ódio que separou os «irmãos inimigos» do marxismo nunca se atenuou. Os adeptos da III Internacional assumiram a direcção da C. G. T. e proclamaram-se o unico partido verdadeiramente proletário da França. Os filiados na II forneceram os doutrinários dos movimentos de reacção que amalgaram a filosofia maurrasiana e as aspirações das massas, arvorando-se em arautos das ultimas e pondo-se ao serviço das primeiras. O exemplo de Mussolini, ele próprio um transfuga do socialismo e as mistificações inconsistentes de Valois, estiveram na origem das sucessivas defecções que abalaram os alicerces da S. F. I. O. — Déat Renaudel e Marquet, primeiro seguidos de Paul Faure e Spinasse até á recente conversão de Mollet e Deferre ao credo gaullista.

Este tornou-se o lugar geométrico e o centro de atracção dos oportunistas da direita e da esquerda, transitóriamente irmanados sob o pendão da V Republica, forjada ao calor do golpe de Estado de 13 de Maio cujos animadores e intérpretes se organizaram nas comissões de salvação publica fazendo da solidariedades dos militares a sua verdadeira razão de existência. Uma tal simbiose corresponde a uma fase dificil da vida politica da França. O que mais claramente a caracteriza é a impossibilidade para os que nela se associaram de definirem um programa comum para além do fenómeno gaullista, e abdicarem dos princípios que anteriormente defendiam para se converterem a uma doutrina diferente ou se arregimentarem sob uma nova bandeira. Todos esperam que ultrapassadas as dificuldades que o seu país atravessa, será possivel retomarem o lugar de que desertaram justificando o seu acto com o argumento do êxito alcançado.

Foi a Madrid

o presidente do Município de Lisboa

No avião da T. A. P. partiu hoje para Madrid, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que ali vai avistar-se com o alcaide daquela cidade, para tratar de assuntos que se prendem com a realização em Maio próximo, em Lisboa do II Congresso Ibero Americano de Municípios.

Acompanham o presidente, o seu secretário sr. Rodolfo Serpa e dr. Macedo de Barros, chefe de repartição do Município.

Por informações fornecidas pela agência A. N. I., sabe-se que o tenente-coronel Salvação Barreto, foi recebido no aeroporto de Barajas, pelo alcaide de Madrid, conde de Mayalde; pelo chefe de protocolo do Município, Pedro Gorgolas; e pelo director do Banco de Crédito, José Farina.

PARTEX
Para as pratas e prateados.
Não risca nem desgasta!

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE
no mais luxuoso e típico Restaurante do Ribatejo
«BARRETE VERDE» em BENAVENTE
RANCHOS FOLCLÓRICOS, FANDANGO, DANCING
DELICIOSOS PRATOS REGIONAIS, À ESCOLHA
DOMINGO — Dia 19 de Outubro
Visitando: SANTARÉM (Feira da Piedade), ALMEIRIM, SALVATERRA DE MAGOS, LEZIRIAS DO RIBATEJO, etc.
PREÇO — TRANSPORTE E ALMOÇO ESC. 85$00
Programas, inscrições e informações na
AGÊNCIA DE VIAGENS
RODARTE
Rua da Palma, 159-A — Tel. 861214 — LISBOA

LAMPO
TAURANTE FRANCÊS
s dias especialidades de alta cozinha
DOS SAPATEIROS, 168
s do Rossio) — Telefone 31612

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

O III Congresso Internacional de Alergia

Com a ajuda financeira do Conselho das Organizações Internacionais das Ciências Médicas, organismo subvencionado pela Organização Mundial de Saude e pela U. N. E. S. C. O., e da Direcção-Geral dos Negócios Culturais e Técnicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, vai reunir-se em Paris, de 19 a 26 de Outubro, o III Congresso Internacional de Alergia organizado pela Sociedade Francesa de Alergia sob o alto patrocínio da Sociedade Internacional de Alergologia (I. A. A.).

Na citada reunião, em que estarão inscritos cerca de 3.000 médicos representando 40 países, serão abordados os seguintes temas: asma e enfisema; propriedades físico-químicas dos anticorpos alérgicos; aspectos bioquímicos da hipersensibilidade; aquisições recentes sobre a etiologia e o tratamento das afecções alérgicas; processos de auto-imunização; dermatoses alérgicas; e aspectos médico-sociais da alergia nos diferentes países.

A Sociedade Portuguesa de Alergia estará representada neste congresso pelos srs. prof. Adelino Padesca e drs. Mário Damas Mora, Fernando Dias de Andrade, João Correia Guimarães, João Lopes de Carvalho, J. Piedade Guerreiro, José Ramos Castaño e Francisco Campos.

O sr. dr. Mário Damas Mora será relator de uma das secções e membro do comité executivo dos delegados.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

HANSA 1100

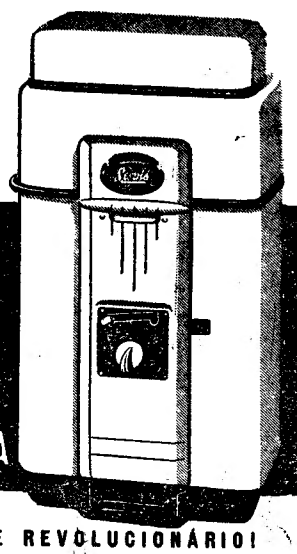
Agora uma produção de Goliath-Werk GmbH — Bremen, o carro alemão que alia o útil ao agradável. 4 cil. — 40 HP ou 55 HP tracção à frente. Aceleração rapidíssima, segurança absoluta.

EM EXPOSIÇÃO
DAS 9 ÀS 0 HORAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25-B
LISBOA — TELÉFONE 5 52 36

A FAMOSA

Servis POPULAR "modêlo S"
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODÊLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pás*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

— TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
— LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
— USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

EXIJA SEMPRE EM CADA CHAPA A MARCA ORIGINAL REGISTADA WARERITE

EM PLÁSTICOS DE REVESTIMENTO
O TRUNFO É WARERITE

UM JÔGO COMPLETO DE CÔRES
E PADRÕES AO VOSSO DISPOR

SANTOS MENDONÇA, L.DA

LISBOA — Rua da Boa Vista, 83-2.º
Telef. 66 31 54

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 605-2.º
Telef. 2.40.08

Oficina: Av. Infante Santo Lote 2
Telef. 66.82.92

NOVO PREÇO ÚNICO * NOVOS PADRÕES * NOVAS CORES * NOVAS CONDIÇÕES

EXIJA SEMPRE EM CADA CHAPA A MARCA ORIGINAL REGISTADA WARERITE

Circuito Turístico

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60$00

Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos

Concessionários Exclusivos:
JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA.
Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 070188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITÁLIA — Torino (de 5 a 16 de Novembro de 1958).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia).

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

Haverá menos vinho e menos azeitona nas próximas colheitas

O Instituto Nacional de Estatística forneceu agora um boletim em que relata o estado das culturas no nosso País, no fim do passado mês de Setembro. Diz-se nesse boletim:

Terminados os trabalhos de debulha dos cereais de pragana calcula-se, em segunda estimativa, que a produção do trigo venha a ser superior em 29 % relativamente á média do ultimo decénio, se bem que 6 % inferior á do ano passado. A produção de centeio pode ser considerada boa, uma vez que supera a média decenal em 23 % e, em 4 %, a do ano passado.

Estão práticamente concluidas as colheitas de milho e feijão de sequeiro, prevendo-se que a produção do primeiro será inferior, em 3 %, e a do segundo sensívelmente igual á de 1957.

Em relação á batata de regadio, prevê-se que a produção seja sensívelmente igual á do ultimo ano.

Nas vinhas, registaram-se grandes prejuizos devido á irregularidade do clima. Em face das condições desfavoráveis verificadas, a cota de previsão do mês anterior, sofreu uma redução importante, prevendo-se que a próxima colheita deverá ser inferior em 25 % relativamente á anterior e á média dos ultimos dez anos.

Também se verificou uma queda abundante de azeitona, devido aos calores excessivos, á falta de humidade no solo e ao facto de, frequentemente, se terem verificado ataques da mosca, pelo que se prevê uma produção inferior em 38 % e 22 % em relação á da ultima campanha e á média do ultimo decénio, respectivamente.

Os pomares ressentiram-se igualmente. Os de citrinos apresentam por vezes fortes ataques de cochonilhas e ferrugens. Iniciou-se a colheita da maçã, cuja produção é relativamente abundante em algumas regiões.

Os soutos, apesar de se ressentirem da falta de humidade do solo, apresentam aspecto regular.

A produção dos montados é irregular, sendo aceitável naqueles onde foram efectuados os tratamentos adequados contra o burgo, e o estado das pastagens é o normal nesta época.

Conferência

da Propriedade Industrial

Continua hoje, no pavilhão da F. I. P., a conferência de Lisboa sobre Propriedade Industrial.

Pela primeira vez, desde o começo dos trabalhos, as cinco comissões reuniram-se simultaneamente.

A primeira comissão estudou, de uma forma mais profunda junto das propostas do Bureau Internacional sobre a reorganização administrativa da União, a dotação do Bureau e relações com as outras organizações internacionais.

A segunda estudou os textos elaborados pelo seu «Comité» de Redacção, sobre a patente de importação.

A terceira, por sua vez, examinou os textos preparados pelo seu «Comité» de Redacção sobre a natureza do produto coberto pela marca.

A quarta terminou o exame dos aperfeiçoamentos a introduzir no acordo sobre a repressão das falsas indicações de proveniência e abordou o exame do acordo sobre a protecção das denominações de origem.

Finalmente, a quinta ocupou-se dos melhoramentos a introduzir no acordo sobre o depósito internacional dos desenhos ou modelos industriais.

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se, no Palácio Foz, o banquete oferecido pelo secretário de Estado do Comércio aos participantes da Conferência.

Portugal no Festival Aéreo de Sevilha

Efectua-se no domingo o Festival Aéreo de Sevilha, organizado sob o patrocínio do antigo ministro do Ar do país vizinho, general Eduardo Gallarza, actual comandante daquela Região Aérea.

Acedendo ao convite que lhe foi dirigido, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea determinou que Portugal se fizesse representar pela esquadrilha acrobática «S. Jorge», com a seguinte composição: capitão Correia do Amaral, tenente Marques de Figueiredo, 2.º sargento Cardoso Perestrelo e furriéis Gomes Covas e Rego de Sousa. Esta esquadrilha terá a sua base de operações no aeródromo de Moron de la Frontera.

Vai ser vendido em hasta pública o contrabando apreendido na Moita

As mercadorias apreendidas aos contrabandistas na operação de desembarque já referida pelo «Diário de Lisboa» e levada a efeito no sítio do Gaio (Moita) deram ontem entrada nos armazéns da Alfandega de Lisboa. São cerca de 400 volumosos pacotes, contendo os mais variados produtos que habitualmente inundam o mercado lisboeta, no numero dos quais se contam grandes quantidades de tabaco, artigos de «nylon» para senhora e homem e, ainda, relógios despertadores. Durante a manhã de hoje, foram devidamente empilhadas e vão ser conferidas para mais tarde serem vendidas em hasta publica.

As duas embarcações apresadas darão igualmente ali entrada, logo que as circunstancias o permitam. Uma delas — um gasolina — é considerada a mais veloz de todos as registadas nas capitanias portuguesas. Costuma sulcar as águas do Tejo em grande velocidade e, até ao momento, as autoridades marítimas e alfandegárias não dispõem de qualquer embarcação para, em caso de necessidade (que não é o de agora) se oporem á sua velocidade de maneira a evitar na maioria das vezes a actividade ilegal do seu proprietário — um contrabandista muito conhecido, actualmente detido na cadeia do Limoeiro.

A organização do processo está a seguir os tranmites legais no Tribunal da Alfandega de Lisboa, aguardando-se a sua conclusão que determinará a procedência da mercadoria e quem são os seus verdadeiros proprietários. Na maioria dos casos é muito difícil de chegar a bom termo tal consignação, pelo facto de um contrabandistas ou os seus contratados preferirem a cadeia ou o pagamento das multas que o Tribunal possa vir a arbitrar.

NOVO SERVIÇO

de Oftalmologia do Hospital de S. José

Começou hoje a funcionar, no Hospital de S. José, o novo serviço de oftalmologia.

Instalado em edifício independente, onde já funcionava a consulta externa daquela especialidade, o novo serviço, que está apetrechado com o mais moderno material para todos os tratamentos e cirurgia dos olhos, fica a dispor, além da já referida consulta externa, de enfermarias para doentes de ambos os sexos, com dez camas para cada uma, e, ainda, de um quarto particular, anexo, com uma cama. Este numero de camas é considerado suficiente para as necessidades, e é superior áquele de que, até agora, se dispunha, distribuído por várias enfermarias, o que obrigava o pessoal clínico e de enfermagem a deslocações constantes, com menor eficiência para o serviço e menos comodidade para os doentes.

CARREIRAS AÉREAS

Panair do Brasil

A Panair do Brasil oferece amanhã, ás 18 e 30, nos seus escritórios da Avenida da Liberdade, um «cocktail» em comemoração da «Semana da Asa».

Fundação Calouste Gulbenkian

(Continuação da 7.ª página)

sas de estudo desta natureza, seis foram patrocinadas pela Direcção-Geral de Saude; sete pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; três pela Estação Agronómica Nacional; dezassete pelo Instituto de Alta Cultura; três pela Junta de Colonização Interna, duas pela Junta de Energia Nuclear e oito pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na rubrica «Hospitais», os 5.500.000$00 foram autorizados com a seguinte distribuição: 3.500.000$00 para o Hospital de D. Estefania; e 2.000.000$00 para o Hospital Infantil de Montemor-o-Novo.

Sob o título de «Bibliotecas Itinerantes» nada há a explicar. Estamos em presença de uma excelente iniciativa da Fundação, em plena actividade e dando os melhores frutos. Recorda-se apenas que a parte do encargo referente á aquisição de veículos foi incluída, como na parte respectiva deste Relatório se pode ver, no activo da Fundação.

A finalidade caritativa da Fundação exerceu-se, enfim, através das rubricas «Instituições» e «Vários».

Trata-se aqui de conceder subsídios, regra geral, a instituições que têm por objectivo a prática do bem. São cerca de duzentas e sessenta e cinco Instituições, cinco das quais recebem subsídios regulares, em continuidade do que fazia o Fundador. A's duzentas e setenta restantes foram autorizados subsídios que, na maioria, são iguais ou inferiores a 10.000$00.

Comunidades Arménias

IV. 12. O montante autorizado foi, como vimos, de 24.707.324$00. Os fins deste montante, depois da análise e sistematização que se fez, são os seguintes:

Caritativos	9.215.670$00
Educacionais	14.685.954$00
Científicos	805.700$00
	24.707.324$00

A distribuição foi feita por catorze organizações.

REINO-UNIDO E COMUNIDADE BRITANICA

IV. 13. Totalizam as autorizações concedidas 26.755.080$00.

Seguindo critério igual ao adoptado quando tratamos das autorizações de que beneficiou as Comunidades Arménias, obtemos os seguintes agrupamentos:

Caritativos	4.801.972$00
Educacionais	6.735.048$00
Científicos	209.182$00
Artísticos	15.008.578$00
	26.755.080$00

A distribuição foi feita por quarenta e cinco beneficiários. Vê-se, pelos numeros, que o sector mais bem dotado foi o artístico. Destacamos o subsídio de 4.834.200$00 para a «Durham University School of Oriental Studies»; e o de 6.042.750$00 para o «Royal College of Arts».

MÉDIO-ORIENTE E TURQUIA

IV. 14. Foram autorizados 16.097.610$00 para os seguintes fins:

Caritativos	3.448.120$00
Educacionais	10.554.670$00
Científicos	2.094.820$00
	16.097.610$00

A distribuição deste quantitativo foi feita por sete instituições. Como mais expressivo, destacamos, para fins caritativos, a importancia de 2.819.950$00 para a «Women's Temperance and Social Welfare Building Fund»; para fins educacionais, as importancias de 4.834.200$00 e 4.028.500$00 respectivamente para a «Tassissia Private School Association» e «Al. Hikmah University de Bagodá; e, para fins científicos, a importancia de 2.094.820$00 para o «Azounich Sanatorium Research Centre».

IV. 5. Resta dar uma nota quanto á rubrica «Outros Países». Somam as autorizações 603.875$00 divididos em cinco subsídios, nenhum deles superior a 160.000$00 e todos com finalidades caritativas.

Referem-se aqui, especialmente, dois subsídios á Hungria de 150 mil escudos cada, concedidos um através da «Caritas» e outro por intermédio da Cruz Vermelha Portuguesa.

V — CONCLUSÕES

V. 1. Este relato, escrito com a maior singeleza, salientando os pontos principais da vida da Fundação no período de 18 de Julho de 1956 a 31 de Dezembro de 1957, quisera a Comissão Revisora de Contas que criasse preito de gratidão constante, como Portugueses e como homens, pela memoria de Calouste Sarkis Gulbenkian, que honrou e beneficiou Portugal com uma Instituição que ombreia com as suas congéneres mais importantes do Mundo e á qual cabe realizar uma obra monumental.

V. 2 A Comissão Revisora de Contas:

Depois de ler atentamente a documentação que lhe foi enviada e organizada pelos «Chartered Accountants»;

Depois de ter consultado documentos, processos e livros, na Contabilidade Central da Fundação;

Fazendo uso dos apontamentos colhidos no decurso do período que teve de apreciar e dos elementos extraídos das fontes competentes;

Elaborou o presente relatório que, após ser lido, ponderado e discutido em sucessivas reuniões, constitui a base para emitir as seguintes conclusões:

1.ª Que examinou o inventário do Património e que considera os métodos adoptados bastante seguros para a sua fiscalização periódica;

2.ª Que o activo líquido contabilístico e os rendimentos provenientes das Companhias Subsidiárias, bem como a forma que os problemas estão a ser encaminhados, — com base numa tranquilidade vigilante — são de molde a não criarem maiores apreensões;

3.ª Que os problemas ligados ao património artístico estão a ter as soluções adequadas para, num futuro próximo, tudo ser reunido sob tecto condigno português;

4.ª Que o balanço das receitas e despesas mantém o Fundo de Património intacto e revela liquidez;

5.ª Que foi notável a acção desenvolvida pelos Administradores da Fundação, sobretudo tendo-se presente o curto prazo de menos de dezassete meses para articular, montar e instalar um organismo que tem interesses em empresas geográficamente dispersas, e que os Administradores têm de escolher, de entre os fins da Instituição, aquele ou aqueles que em cada lugar devem ser especialmente realizados — o que, a par de recursos, exige uma organização executora e informativa muito complexa;

6.ª Que dão publica garantia de que a aplicação dos rendimentos do Património da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários;

7.ª Que consignam, finalmente e como consequência, pelo esforço já realizado, as suas homenagens aos Administradores da Fundação, fiéis depositários e dedicados executores do pensamento e da vontade de testador.

A COMISSÃO REVISORA DE CONTAS:

Vogais efectivos: a) Aureliano dos Anjos Felismino, Director-Geral da Contabilidade Publica (Relator); a) Agostinho Joaquim Pires, Director-Geral da Assistência.

Vogais designados: — Pela Academia das Ciências de Lisboa: a) António Pereira Forjaz, Secretário-Geral da Academia.

Pela Academia Nacional de Belas-Artes: — a) Armando Figueiredo de Lucena, Vice-Presidente da Academia.

Pelo Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias: — a) António Julio de Castro Fernandes, Vice-Presidente do Conselho Geral do Grémio.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A CENA DE TIROS NA ENCARNAÇÃO — O autor da cena de tiros na Igreja da Encarnação, de que saiu ligeiramente ferido um guarda da P. S. P., tem-se deslocado diáriamente, sob prisão, ao Hospital de Julio de Matos, onde tem sido observado, a fim de se determinar se na realidade se trata de um doente mental.

PRISÃO DE VIGARISTAS — A Polícia Judiciária concluiu e remeteu ao Tribunal Correccional da Boa Hora um processo em que Manuel dos Santos, vendedor ambulante de canetas na área da Praça do Chile, e José Barata Araujo, fabricante de cintos de plástico, são acusados de terem burlado João Ferreira Fatela, residente em Capinha, a quem venderam um anel de latão, como sendo de ouro pela quantia de 200$00. Nos interrogatórios, confessaram que já há algum tempo que se entregavam a tais burlas, de que eram vítimas indivíduos com aspecto provinciano. Mas a sua actividade não foi longe, visto que o sr. Fatela os encontrou mais tarde no Terreiro do Paço e pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. que os prendeu. Aos arguidos foram apreendidos três desses aneis.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um rolo com cartonagens; um brinquedo; uma prancha de fibra; um estojo de pó de arroz; uma botinha e um sapatinho de criança; um cartão sindical de José Simões Mariano; bilhete de identidade de Ernesto Faustino; uma carteira de Mário Coelho de Loureiro Faustino; cédula pessoal de Ana Maria Fernandes Duarte; um saco com fraldas de criança; um porta-moedas de cabedal com dinheiro e chaves; uma carteira com o bilhete de identidade de César Manuel da Silva Malaquias Ramos; três blocos de quotas com as iniciais S. M. E.; um cartão de sócio do Sport Lisboa e Benfica de José Augusto Alves; um chapéu de criança; uma luva de cabedal de homem; três tampões de depósito de gasolina e seis argolas com chaves e várias chaves.

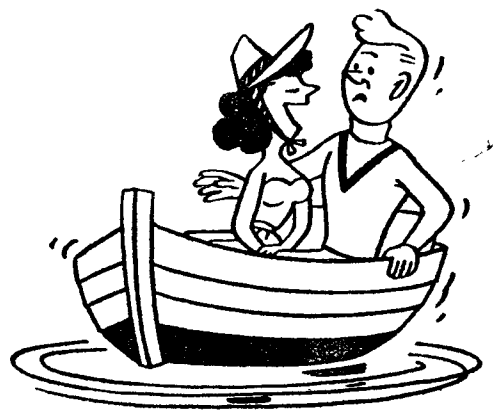
Exposição de fotografias

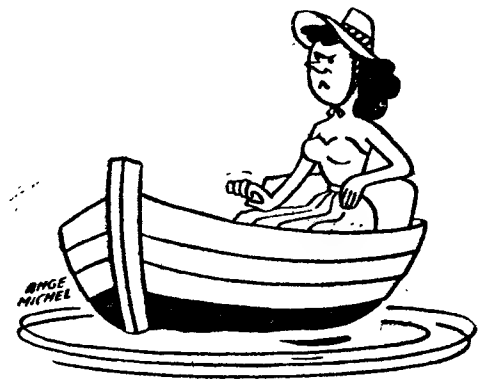
No próximo dia 21, inaugura-se na Galeria do «Diário de Notícias», na Rua António Maria Cardoso, 41, uma exposição de fotografias de Costa Martins e Vítor Palla.

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES
«MURANO» - VENEZA
Grande Exposição de Primorosos Modelos
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA





...ELA DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Como ele é amável!
Este passeio de barco foi realmente uma ideia gentil! Ah! Más que tem ele!
Foi-se embora! Assim, sem mais nem menos!
Que teria acontecido?
Ela devia ter purificado o seu hálito. É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

57-CL-14 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA É A MELHOR FORMA DE CONHECER UM AUTOMÓVEL!

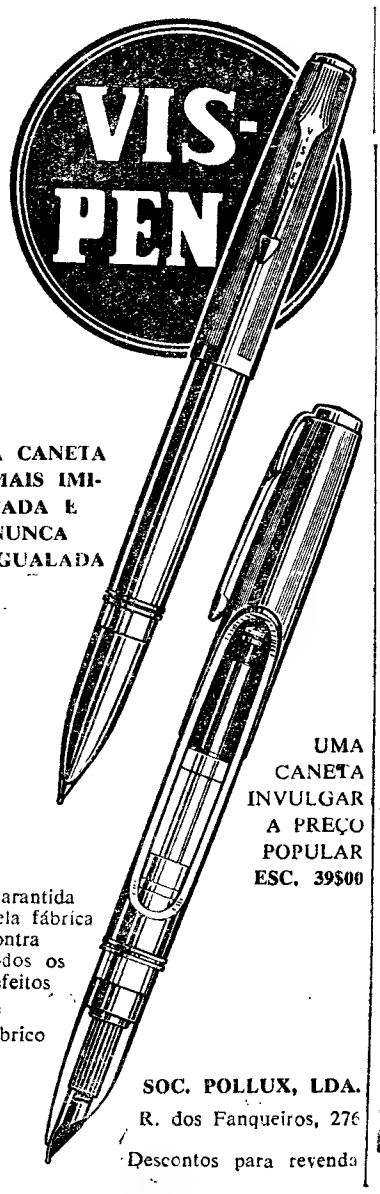
PEÇA V.Exª A CHAVE DUM →

BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓPTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS QUATRO RODAS



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39$00

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276
Descontos para revenda

Para luz brilhante
e durante mais tempo
na sua lanterna
use a pilha
BEREC

Pilha U2, tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas—Estanque, para maior duraçaõ

BEREC
TRADE MARK

G 1218B

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
O. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

A criação do Banco de Fomento Nacional

(Continuação da 1.ª página)

de já se põem nos resultados da sua futura actuação.

Esta larga preponderancia dos capitais publicos não fica, no entanto, de igual modo vincada na composição dos orgãos directivos do Banco. De facto — e ao contrário do que se poderia esperar — o Estado não disporá de maioria no Conselho de Administração, uma vez que, dos seus sete membros, apenas o governador e dois administradores serão nomeados pelo Governo.

Nos termos do Decreto que vimos analisando, a capacidade prestamista do Banco do Fomento não se restringe aos limites do respectivo capital, muito embora este atinja um montante deveras avultado, em face do que é corrente no nosso meio. Deve, de resto, notar-se que uma parte importante dos haveres iniciais do Banco estará representada por capitais transferidos do Fundo de Fomento Nacional (450 mil contos) e do Departamento de Fomento do Banco de Angola (75 mil contos), aplicados na sua quase totalidade e cujo grau de liquidez é, portanto, mínimo.

Não serão, todavia, as dificuldades de recursos financeiros que poderão vir a comprometer a política de crédito do Banco de Fomento visto que, além dos capitais próprios, a muitas outras fontes poderá este ainda recorrer, para reforçar as respectivas disponibilidades. Assim, prevê-se a eventualidade da emissão de obrigações, até ao dobro do capital social; admite-se a negociação de empréstimos com organismos internacionais e com bancos emissores portugueses, em condições a fixar com os referidos bancos; autoriza-se a aceitação de depósitos a prazo superior a um ano, feitos por organismos publicos ou corporativos, por instituições de crédito e pelos particulares; e, finalmente, estabelece-se a possibilidade de fornecimento directo de fundos, pelo Estado, para fins especiais de fomento.

Como se vê, é grande a largueza dos recursos postos á disposição do novo Banco, circunstancia que, no entanto, se não pode ter por suficiente para assegurar o sucesso da respectiva actuação. De facto, é bom não esquecer que, até agora, nunca a exiguidade dos meios financeiros constituiu obstáculo ao integral aproveitamento dos nossos recursos naturais s humanos e que, apesar disso, o desenvolvimento da economia nacional não tem atingido um ritmo que possa considerar-se satisfatório.

Neste aspecto, a colocação de um tão vasto potencial de crédito á disposição de um Banco de economia mista — de que não anda ausente a ideia do lucro — dá ao problema uma nova feição e talvez venha a contribuir, de forma positiva, para o desejado aceleramento do nosso processo de expansão económica. Com efeito, muito embora a actividade do Banco não deva nortear-se «por critérios de pura comercialidade» (como se diz no preambulo do Decreto), nem por isso os seus corpos directivos podem dispensar-se de obter os rendimentos necessários para oferecer uma remuneração adequada ao capital accionista e para assegurar o pagamento de juros dos depósitos ou dos fundos obtidos por empréstimo. De tudo isto resulta um estímulo evidente para a procura de aplicações reprodutivas fomentando-se, na mesma medida, o progresso da economia nacional.

Á inegável largueza da respectiva capacidade prestamista alia-se, no caso do Banco de Fomento Nacional, o vasto ambito geográfico dos mercados em que a instituição poderá exercer a sua actividade. De facto, o campo operacional do novo Banco não se restringe apenas á Metrópole, estando pelo contrário previsto o seu alargamento a todas as provincias ultramarinas.

Pode, todavia, discutir-se a justeza de uma tal decisão, que concede a um unico organismo possibilidades de actuação em estruturas económicas e financeiras tão numerosas e diversificadas. A necessidade de conhecer profundamente a situação actual e possibilidades de desenvolvimento futuro de cada uma dessas estruturas obriga a uma considerável extensão dos quadros de pessoal, a deslocações frequentes e sempre onerosas e a uma enorme dispersão de agências longínquas, porventura, nem sempre dotadas de adequados poderes de resolução. Como é evidente, as consequências de um tal estado de coisas podem muito bem traduzir-se em morosidade na concessão dos auxílios solicitados pelos clientes e no aumento do preço de custo dos serviços prestados pelo Banco. Nestas condições, talvez tivesse sido preferível circunscrever á Metrópole a actividade do Banco de Fomento, criando para o Ultramar outra ou outras instituições, talhadas em moldes semelhantes.

O quadro operacional atribuido ao Banco de Fomento restringe o seu campo de actividade ao chamado mercado de capitais, sendo-lhe, portanto, vedadas as operações características do mercado monetário, tais como o crédito a curto prazo sob a forma de desconto de efeitos comerciais e a aceitação de depósitos á vista ou a prazo inferior a um ano.

É de notar, no entanto, que a criação do Banco de Fomento Nacional deverá coincidir com o desaparecimento de dois organismos que vêm actuando no mercado de capitais, embora com ambito geográfico e operacional bastante mais restrito que o da nova instituição financeira: o Fundo de Fomento Nacional e o Departamento de Fomento do Banco de Angola. Desta forma, e enquanto se não fundarem outros Bancos de investimento, tal como ficou previsto no Decreto-Lei n.º 41.403, de 27 de Novembro de 1957, a outorga de crédito a médio e longo prazos incumbirá fundamentalmente ao Banco de Fomento Nacional e á Caixa Nacional de Crédito, já que os outros institutos bancários só numa escala muito reduzida poderão executar esse tipo de operações.

Pelo que respeita ao Banco de Fomento, a respectiva faculdade de concessão de empréstimos abrange — na Metrópole e no Ultramar — os sectores industrial e agrícola, sendo-lhe igualmente permitido efectuar — mas só em relação ás províncias ultramarinas — operações de crédito predial ou de financiamento das autarquias locais, com vistas á realização de melhoramentos publicos. O Banco de Fomento fica também autorizado a adquirir acções de empresas novas ou já constituidas, bem como obrigações das mesmas sociedades «em cujo capital lhe fosse permitido participar».

De acordo com a letra do Decreto (artigos 30.º e seguintes) a aquisição de acções e obrigações fica em grande parte dependente do interesse que a empresa emissora dos á lei, aos estatutos, á economia nacional ou aos legítimos interesses do Estado».

Em flagrante contraste com a posição evidenciada relativamente á compra de acções e obrigações, o Decreto que vimos apreciando concede, aos corpos directivos do Banco de Fomento, ampla liberdade de acção em matéria de crédito a médio prazo. Na verdade, apenas pelo que se refere a empréstimos a longo prazo se especifica a natureza das operações autorizadas, bem como das respectivas garantias, enquanto por outro lado não existe qualquer norma reguladora da conclusão de contratos a médio prazo.

Os poderes assim concedidos ao conselho de administração do Banco, na análise das solicitações de crédito a médio prazo, podem dar ao processo maior maleabilidade, alargando porventura a gama das operações — e das correspondentes garantias — e acelerando a execução dos contratos. Por outro lado, também, coloca-se o solicitante em sirespectivos títulos apresente para o desenvolvimento económico do País, sem que, entretanto, se indique claramente qual a entidade que deverá enumerar as sociedades que satisfaçam ás condições requeridas. É natural, no entanto, que essa função venha a ser cometida a um orgão do Estado; trata-se, em qualquer caso, de uma importante limitação da liberdade administrativa do Banco, que talvez não deva ter-se por essencial, uma vez que, de acordo com o art.º 11.º do Decreto, o governador tem poderes para suspender «toda a decisão dos conselhos que em seu parecer seja contrária tuação de maior dependência, em face do caracter de certo modo arbitrário das decisões a tomar pelos dirigentes do Banco.

Assegurada, pela existência de suficientes garantias, a solvabilidade das empresas devedoras e, por consequência, tendo por certo o pontual pagamento dos capitais mutuados, nem por isso ficam desempenhadas todas as funções do Banco de Fomento que, ao contrário, deverá ainda «acautelar a eficácia da sua assistência financeira». Nesse sentido, prevê-se a regular fiscalização das empresas financiadas abrangendo, segundo o parágrafo unico do art.º 29.º, «desde a aprovação dos projectos e programas de trabalho até ao exame da organização das empresas e da respectiva contabilidade».

Descontando embora a alta finalidade económica procurada com a instauração deste direito de «contrôle» e as vantagens para o País que por certo daí advirão, não deve deixar de reconhecer-se que a existência de tal disposição pode muito bem levar algumas empresas — necessitadas de capitais mas zelosas da sua independência — a abster-se de recorrer ao crédito do Banco de Fomento.

A integração da assistência financeira do Banco, no objectivo mais vasto da expansão coordenada dos vários ramos da economia nacional, consegue-se por via da íntima ligação estabelecida entre a política de crédito daquela instituição e a regular execução de planos — gerais ou sectoriais — devidamente aprovados pelo Governo. Assim, de conformidade com o art.º 4.º do Decreto em apreciação, ao elaborar o seu programa de financiamentos, «o Banco deverá considerar a escala de prioridades dos investimentos, definida anualmente pelo Conselho Económico»; além disso, prevê-se também que aquele organismo venha a receber directamente do Estado capitais destinados a fins especiais de fomento; finalmente, o Banco deverá ainda encarregar-se da realização de estudos técnico-económicos, tendentes a averiguar das possibilidades de desenvolvimento de certos sectores produtivos.

Como se vê, são vastos os poderes concedidos á nova instituição de crédito e abundantes os recursos financeiros colocados á sua disposição. O Banco parece, pois, dispor de todas as condições necessárias para levar a cabo, em curto prazo, um sólido conjunto de realizações uteis, imprimindo maior dinamismo á actividade económica nacional e acelerando ó respectivo processo de crescimento. Muito dependerá, no entanto, da competência e espírito de iniciativa dos seus dirigentes, num domínio que entre nós desfruta de poucas tradições e onde a preocupação da garantia — mais do que o interesse económico dos empreendimentos — tem constituido norma quase universal de orientação.

H. CAEIRO PEREIRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em granés protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

A morte do Papa Pio XII

liano, cujas predilecções não podem ser postas de parte.

Papa evangélico ou político?

Contudo, esta assimilação de correntes a partidos políticos que os observadores crêem ver dentro do Sacro Colégio, só é artifical e, em todo o caso, há outras considerações que devem ter-se em mente para uma eleição no Conclave. Estas são as seguintes:

a) — A idade. Um cardeal demasiado idoso não tem probabilidades de ser eleito, tal como um cardeal demasiado jovem. Os dois ultimos papas mantiveram-se durante muito tempo no trono de São Pedro. Pretendeu-se discernir uma certa impaciência entre os cardeais e daí o pesado «handicap» que constitui para o cardeal Siri, por exemplo, o facto de passar um pouco além dos cinquenta e os «trunfos» para os cardeais Masella e Roncalli, de terem, um setenta e nove e o outro setenta e sete, ao mesmo tempo que os octagenários são numerosos.

b) — A santidade. Os cardeais italianos, no caso de se mostrarem sensíveis ás preferências do Governo italiano, darão mais depressa o seu voto a um candidato «evangélico» do que a um candidato «político». E não serão os unicos a manifestar uma tal preferência e só os membros o Sacro Colégio estão á altura de distinguir o espírito político do espírito evangélico dos seus iguais.

c) — A amizade. Existem simpatias agrupando, por vezes, homens que não perfilham forçosamente as mesmas tendências. E' o caso de todos os cardeais que passaram pelo seminário romano, como Pietro Ciriaci, Gregoire Pierre Agagianian, Francis Spellman, Valerio Valeri, etc. Estes, no caso de não se conseguir maioria necessária, poderiam agir como conciliadores. E' então que viriam á cena as probabilidades de um «estranho» na pessoa do cardeal arménio Agagianian. — (F. Presse).

Recrudesceu a acção violenta dos terroristas na ilha de Chipre

NICOSIA, 16. — A hora de recolher foi decretada, esta manhã, em Nicósia depois de dois ataques bombistas de que foram alvo membros da segurança em missão de patrulha no centro da cidade.

Durante a noite, ficou ferido um soldado britanico, quando explodiu uma mina de detonador eléctrico perto de um automóvel militar, na estrada da Famagusta, a 30 quilómetros de Nicósia; e, esta manhã, uma mulher e um homem, cipriotas gregos, ficaram, também feridos na explosão de duas bombas atiradas sobre um veículo das forças de segurança — ao que se anuncia oficialmente. Ainda esta manhã, em Amorfita, arrabalde da Nicósia, um civil inglês foi ferido pouco depois da hora de recolher ter sido decretada na capital.

Terroristas atiraram mais duas bombas contra patrulhas numa rua fora do recinto de Nicósia Dois gregos cipriotas sofreram ferimentos. Noutro sector da capital, os terroristas lançaram duas bombas que não fizeram vítimas.

Patrulhas da Polícia foram aos bairros turcos de Nicósia para explicarem que o recolher se aplicava á população grega, apenas.

Dez presos políticos, cipriotas gregos, pediram o benefício da lei de «habeas corpus». E' o primeiro pedido do género apresentado em Chipre. — (F. P.).

A conferência proposta pela N. A. T. O.

ATENAS, 16. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Evanghelos Averoff, partiu esta manhã para Paris, onde exporá, pessoalmente, ao Conselho da N. A. T. O. as condições que a Grécia tem por indispensáveis para tomar parte numa conferência sobre Chipre.

Durante a noite, houve uma reunião de Gabinete na qual participou o arcebispo Makários, e que examinou a evolução do problema de Chipre, depois de adiada, ontem, a reunião do Conselho Atlantico. Finda a reunião, não se fizeram declarações aos representantes da Imprensa.

Consta, entretanto, que a Grécia poria como condição á sua participação na conferência projectada, que esta decida do regime definitivo de Chipre, ao expirar o período de sete anos transitório da autonomia interna. — (F. P.).

Missas de sufrágios em Lisboa e províncias

Por iniciativa do pároco da freguesia, reverendo Távora, celebrou hoje, na igreja da Pena, solenes exéquias, por alma de Pio XII. O rev. Carlos Veríssimo de Figueiredo, no momento próprio fez o elogio funebre. O templo encheu-se de fiéis, entre os quais se viam membros da Irmandade do Santíssimo e elementos da Acção Católica e do Apostolado da Oração.

Em Santa Engrácia

O prior da igreja de Santa Engrácia celebrou esta manhã missa de sufrágio, seguida de «Libera me» por alma do Papa Pio XII. O piedoso acto registou grande concorrência de crentes.

No Estoril

Na igreja de Santo António do Estoril, o respectivo prior celebrou hoje exéquias solenes por alma de Pio XII. A parte coral esteve a cargo dos Salesianos do Seminário de Manique.

Exéquias solenes nos Jerónimos

A Comunidade Paroquial de Belém vai celebrar as exéquias solenes por alma de Pio XII, com o programa que segue: hoje, ás 21 e 30, vigília de prece sobre o tema: «A morte do Justo»; amanhã, ás 18 e 30, missa cantada de «Requiem» (sermão pelo revm.º cónego Neves). A parte musical estará a cargo do grupo coral «Stella Vitae».

Na Sé de Beja

BEJA, 16 *(Pelo telefone)* — Com a presença do governador civil e de outras individualidades representativas, celebraram-se hoje, na Sé desta cidade solenes exéquias por alma do Papa Pio XII, ás quais presidiu o bispo residencial da diocese, D. José do Patrocínio Dias.

O elogio funebre de Pio XII foi proferido pelo bispo auxiliar da diocese, D. António Cardoso da Cunha.

Em Vila Fernando

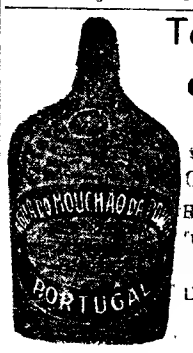
VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 16 (Pelo telefone) — Celebrou-se missa de sufrágio, na igreja desta freguesia, por alma do Papa Pio XII. O piedoso acto foi muito concorrido.

Cerimónia adiada

MONTE TRIGO, 16—Por motivo do luto da Igreja, ficou adiada «sine die» a festa da inauguração da igreja, creche e salão paroquial desta freguesia (São Julião). Oportunamente se anunciará a nova data.

Abriram os celeiros para a recolha de milho

O Grémio de Leiria e Marinha Grande abriu já o celeiro para receber o milho que os produtores da sua área queiram entregar. No corrente ano vigoram as disposições do ano findo, no que se refere ás condições de entrega e ao preço.



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão.

Telefone 664378

TA-MAR não é uma peça teatral!

TA-MAR não é um rancho regional!

TA-MAR... é um mistério a desvendar.

Parece que não foi possível organizar-se a manifestação popular em Argel

(Continuação da 1.ª página)

dos militares dos «Comités» de Salvação Pública» e «dando inteiro apoio ao C. S. P. Argélia-Sahara».

Entretanto, veículos militares com alto-falantes circulam pelas ruas, transmitindo por entre marchas militares, os apelos do delegado-geral do Governo e do general Massu, em especial para que a população continue entregue aos seus afazeres habituais. Os Argelinos, de resto, dirigem-se normalmente para o trabalho, não havendo qualquer efervescência.

Dezassete membros e não vinte e três como se disse anteriormente, do «Comité» de Salvação Publica Argélia-Sahara desligaram-se da ordem de greve e do apelo para a manifestação de hoje. Assinaram, ontem, uma moção, na qual dão a conhecer a sua posição. Irredutivelmente fiéis ao espírito de 13 de Maio, declaram continuar com os seus camaradas de luta pera realizar os seguintes objectivos: integração total da Argélia e Sahara na metrópole; desaparecimento definitivo do sistema da cena política francesa, a começar por todos os homens que a sintetizam, e isto sem excepção alguma. Mas, em consciência, desaprovam os meios dos quais se lançou mão e não podem assiciar-se á decisão tomada por uma fracção do «comité» executivo de organizar uma manifestação no «Forum», com risco de acarretar actos irreflectidos logo que o Exército, á volta do qual permanecem unidos, manifeste, pela voz do general Massu, o seu desacordo formal.

O antigo ministro André Morice comentou, durante a noite, num discurso aqui proferido, as instruções dadas por de Gaulle ao general Salan. Segundo disse, todos têm o dever de manter-se calmos e não comprometer o êxito do grande empreendimento que ora começa. Os desígnios do general de Gaulle hão-de concretizar-se, e as suas instruções serão esclarecidas por outras ulteriores. Mandando retirar os militares dos organismos de natureza política, a preocupação do chefe do Governo foi evitar que, no estrangeiro, viesse a duvidar-se da sinceridade do escrutínio. Mas, por toda a parte, e em especial nos camfracção do «Comité» de Salvação Publica. Pedimos aos nossos administrados que não participem nas manifestações de hostilidade á decisão tomada pelo general de Gaulle que tem a nossa inteira confiança. Aprovamos as declarações do general Salan, em Paris, e do genepos, é impossível desfazer a ligação entre a população e as tropas. Ninguém pode ver nas instruções do general de Gaulle uma manifestação de desconfiança para com o Exército. — (F. P.).

A manifestação popular parece condenada a malogro

ARGEL, 16. — Nada permite antever para esta tarde um movimento de massas análogo aos que se verificaram recentemente. A manifestação, a realizar-se, apenas reunirá, parece, elementos militantes e convictos.

O executivo do «Comité» de Salvação Publica ao qual se juntou a Comissão de Salvação Publica do Treze de Maio, está, novamente, reunido para dar os ultimos retoques ao programa da manifestação. Alguns dos seus membros pediriam a irradiação imediata dos signatários da moção de desautorização.

Os três representantes do «Comité d'Entente» dos Antigos Combatentes e Quadros de Reserva, no C. S. P. Argélia-Saharâ, concordaram com a moção daquela minoria. Estes representantes, segundo os meios bem informados, recusaram-se a acatar «as directrizes imprudentes e unilateralmente dadas por alguns membros do C. S. P. Argélia-Saharâ». No entanto, o próprio «Comité d'Entente» não tomará posição definitiva, atendendo á sua íntima colaboração com o C. S. P. Argélia-Saharâ, em Maio findo.

Á ultima hora indicam que uma delegação do C. S. P. Argélia-Saharâ, composta de Lefévre, Denis, Martel, Vinciguerra e Legaillarde, procurou o general Salan, cerca do meio dia.

O executivo do C. S. P. Argélia-Saharâ mandou distribuir um panfleto pelas ruas, convidando o povo a concentrar-se no «Forum», ás 14 horas, para «aclamar o Exército, exigir o desaparecimento do sistema, o julgamento de Ben Bella e a dissolução do Partido Comunista. «Comités» de Salvação Publica. Oncumento. Os paladinos do sistema e os futuros candidatos ás eleições tentam sabotar a reacção do povo á servidão. Anteontem, os militares tinham ordem de se retirar dos «Somités» de Salvação Publica. Ontem, o general Massu recebeu comunicação da sua transferência para Madagascar. É substituido pelo general Ducourneau, o que tentou sufocar o Treze de Maio». — (F. P.).

Manifestações de apoio a de Gaulle

PARIS, 16 — O presidente da Federação dos «Maires» da região de Argel, Baretaud; o seu colega da região de Oran, dr. Parrès; o secretário-geral da primeira daquelas federações e presidente municipal de Rebeval (Grande Kabilia), Juibaud, que estão em Paris, publicaram esta declaração:

«Nós, eleitos locais, cônscios das nossas responsabilidades, desaprovamos formalmente a ordem de greve lançada em Argel por uma ral Massu, em Argel. Só a disciplina e a serenidade, patenteadas pelas populações desde 13 de Maio, podem servir a causa da Argélia, e consequentemente, da França».

Por outro lado, W. Attyasse, delegado geral para a Orania da Associação Nacional de Apoio á Acção do general de Gaulle, anuncia que pediu a demissão de membro da C. S. P. de Oran, por considerar «impossível associar-se á manifestação de hostilidade contra uma medida do Governo». — (F. P.).

Demissão de componentes dos «Comités» de Salvação Pública

ARGEL, 16 — Robert Abdesselam, membro do «Comité» Argélia-Sahara, enviou o pedido de demissão ao dr. Sid Cara, ainda antes de ter conhecimento da atitude dos dessassete membros do mesmo «comité», como protesto contra a ordem de greve geral.

Dois membros do C. S. P. de Philippeville, Haumesser, antigo deputado, e Van-Hogaeten, pediram a demissão, justificando-a com «a atitude do «Comité» de Salvação Publica Argélia-Sahara relativamente ás instruções do presidente do Conselho ao general Salan».

Escrevem, nomeadamente: «A nossa velha fidelidade ao general de Gaulle, obriga-nos a respeitar integralmente as suas ordens. Pedimos-lhe para tomar conta do Poder e consideramos do nosso dever estar ao seu lado». Em conclusão, declaram não poder aceitar uma decisão que comporta «riscos de secessão». — (F. P.).

*

PARIS, 16 — Em telegrama ao secretário-geral do «Comité» de Salvação Publica Argélia- Sahara, Alain de Serigny, director do «Echo d'Alger» que se encontra em Paris, anuncia a sua demissão do referido «comité» e da Comissão do Treze de Maio, «uma vez que a maioria dos presentes decidiu manter a ordem de greve geral, apesar dos conselhos muito instantes do Exército». — (F. P.).

*

BONE, 16 — O «Comité» de Salvação Publica declarou, publicamente, «confiar no general de Gaulle, no Exército e nos seus chefes»

Lembra que «continua válido o comunicado que mandou publicar em 15 de Maio e no qual afirmou que, seguro de interpretar os sentimentos da população, será intransigente quanto á continuação da soberania francesa». — (F. P.).

O conflito

entre a Tunísia e a R. A. U.

TUNIS, 16 — «Deixou de haver lugar para relações oficiais entre a Republica Arabe Unida e a Tunísia»—declarou o presidente Bourguiba discursando na inauguração da nova sessão parlamentar.

Acusou o Egipto de ser um instrumento da U. R. S. S., a qual, por seu intermédio, procura alargar o domínio a todo o mundo árabe. «A Tunísia — declarou — nada quer com o comunismo e é por isso que continua ligada ao mundo ocidental». — (F. P.).

Poderosas explosões atómicas

em experiências nos E. U. e na Rússia

TERRENOS DE ENSAIOS DE NEVADA, 16 — Uma outra experiência atómica, a segunda do género da série em curso, foi feita ontem, num tunel, e um dos mais poderosos engenhos nucleares experimentados até hoje fez estremecer o deserto de Nevada.

Soterrado a uma profundidade de 900 metros, o «Logan» abalou violentamente a superfície do solo, quando explodiu (ás 22 horas locais), depois de uma demora de seis horas, provocada por uma avaria mecanica.

A boca do túnel estava coberta com uma camada de cerca de 500 metros de rocha e terra.

Oito horas antes, um engenho denominado «Hamilton» foi deçonado numa torre de madeira, com a altura de 17 metros, no campo de experiências da Comissão de Energia Atómica. — (F. P. e A. N. I.).

Os ensaios na Rússia

TÓQUIO, 16 — Os Serviços Meteorológicos verificaram aumento sensível da radioactividade das chuvas que cairam, nos ultimos dois dias no Norte da ilha de Hokkaido.

Este aumento coincide com o recomeço dos ensaios nucleares soviéticos. A propósito da experiência de ontem, crê-se no Observatório de Toquio que a bomba soviética tinha uma potência de muitas megatoneladas e que a explosão ocorreu num ponto situado mais a Oeste que o escolhido para os ensaios anteriores — (F. P.).

ra empregado de confiança

mas falsificou os recibos

As brigadas nocturnas da secção central da P. J. conseguiram em poucas horas deitar a mão a um infiel empregado de seguros de nome António Bernardo Afonso Viegas, autor de burlas na importancia de 100.000$00, que gastou totalmente em seu próprio proveito.

O Viegas, que era um empregado de confiança dos chefes levou a efeito a sua proeza com recibos que emitia com vistos falsificados de pessoas responsáveis. Só muito tarde foi descoberto. A sua actividade, porém, há muito que era vigiada pelos agentes da Secção Central, por se tornar suspeito pela vida dispendiosa que fazia nos diversos «dancings» da capital.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite, no Campo Pequeno, encerra-se a temporada com uma corrida em que lidarão 4 touros dos Irmãos Palha e 4 do eng.º Rafael Calado os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, com o Grupo de Forcados Amadores de Santarém sob o comando do sr. Rhodes Sérgio, e os matadores António dos Santos e José Trincheira.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Macedo Torres de Mascarenhas

Faleceu a sr. D. Maria da Conceição Macedo Torres de Mascarenhas, de 79 anos de idade, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Macedo Torres Mascarenhas Oliveira e dos srs. José Francisco Macedo Torres Mascarenhas, empregado da C. P. e Fernando Macedo Mascarenhas, empregado de escritório e sogra do sr. Amadeu Piano de Oliveira, empregado bancário.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Avenida Elias Garcia, 177, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

D. Ermelinda Moreira

LUANDA, 16 — Faleceu, nesta cidade, a velha colona sr.ª D. Ermelinda Moreira, de 71 anos, viuva, natural de Aveiro. — (L.).

SUFRÁGIOS

Manuel Joaquim Gonçalves Lopes

Mandada celebrar por sua mãe, D. Rosa Gonçalves, reza-se amanhã na igreja de S. Roque, pelas 9 horas, missa por alma do sr. Manuel Joaquim Gonçalves Lopes, no 8.º aniversário do seu falecimento.

ESCOLA TÉCNICA

Francisco de Arruda

Depois de amanhã, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», o escritor Mário Castrim, narrará o conto semanal.

AVEIRO — LAMEGO

Alfredo Martins Teles

Missa do 7.º dia e agradecimento

Olinda Moreira da Costa Martins Teles, seu filho Rodolfo da Costa Martins Teles e esposa Lissete Maria Veloso Pinto Martins Teles, sua mãe Sofia Teles Valadares, seus irmãos Delfim Teles Valadares e João Teles Valadares, seus cunhados coronel João da Costa Moreira e comandante Joaquim José da Costa, seus sobrinhos e restante família, participam que pelo eterno descanso de sua alma, serão rezadas missas, amanhã, 17, pelas 9 e 30 horas, na igreja da Sé em Lamego e pelas 10 horas, na igreja da Sé em Aveiro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, assim como áqueles que acompanharam o seu ente querido á sua ultima morada, bem como a todos que, de qualquer forma, os ampararam neste triste transe da sua vida com palavras de amizade e conforto.

A todos ficando muito agradecidos.

A cargo da Agência Funerária Capela — Aveiro — Telefone 304.

ATENÇÃO ADULTOS
3.ª e 4.ª classes Tel. 862244
ESCOLA DE ADULTOS
Cursos das 9 ás 23 horas
Exames rápidos c/ diplomas garantidos
L. Chão do Loureiro, 1-2.
GUARDEM

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
AO JURO DE 5%
Emprestamos nas melhores condições
A LUZAFRICA
CALÇ. DO CARMO, 6, 2.º

Pérola de S. Domingos
R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude
E' a natureza ao nosso serviço
Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(Defronte da igreja)

BOM NEGÓCIO
Prédio de gaveto, situado na Lapa vende o próprio, com andar vago cerca de 300 m2. Interessa também aos construtores—Resposta ao n.º 17.

A água que todos consomem, exigem e preferem, é bebida em todo o Portugal «HORAS» depois de engarrafada
ÁGUA CAMPILHO
(DE VIDAGO)
Resultados assegurados em todos os casos: REUMÁTICOS, de regularização das funções DIGESTIVAS DO FÍGADO e dos RINS
SE DUVIDA... EXPERIMENTE!

AVEIRO — LAMEGO

Alfredo Martins Teles

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

A FIRMA METALO-MECANICA, LDA. DE AVEIRO, participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu Gerente, ocorrido no dia 11 em Aveiro, tendo-se realizado o funeral no dia seguinte para o cemitério de Lamego e que pelo seu eterno descanso serão rezadas missas amanhã, 17, pelas 9 e 30 horas, na igreja da Sé de Lamego e pelas 10 horas, na igreja da Sé de Aveiro; antecipadamente agradece a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

A cargo da Agência Funerária Capela — Aveiro — Telefone 304.

FRIO
MALHA A METRO,
E camisolas, casacos e todos os modelos modernos em malhas exteriores em todas as côres em lã nacional e estrangeira.
ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.
continua a vender o seu stock de malha a metro e confeccionada directamente ao público, com grande sortido de padrões clássicos e modernos.
R. CAMILO CASTELO BRANCO, 1 — LISBOA
(junto à Rua Alexandre Herculano)

Dual ...o gira-discos!

A Câmara Municipal vai autorizar
a venda de frutas nos estabelecimentos doutros géneros alimentares

grande Pontífice, ora tão pranteado, em todo o Mundo civilizado».

Enalteceram, também, as qualidades de Pio XII, lamentando a sua morte, os vereadores engenheiro-agrónomo D. Francisco de Vilhena e Sáfera da Costa.

A Central Leiteira

Entrando-se na ordem do dia, o presidente comunicou que o Ministério do Interior sancionou, com algumas alterações, a proposta aprovada, na ultima reunião publica, relativa á constituição do quadro do pessoal da Central Leiteira de Lisboa.

O engenheiro D. Francisco de Vilhena destacou as qualidades dos membros da comissão encarregada de pôr a funcionar a Central Leiteira, nomeadamente do seu presidente, dr. Sales Gomes, afirmando que são de esperar deles grandes valiosos serviços.

A venda de frutas

O presidente apresentou uma proposta de alteração á postura existente, acerca da venda de frutas, hortaliças e outros produtos alimentares, que passará a ser permitida nos estabelecimentos que fiquem fora das zonas da protecção dos mercados.

O dr. Raul Baeta Henriques destacou o valor da proposta, dizendo:

— *Congratulamo-nos pela proposta submetida á nossa aprovação, visto que a mesma diz respeito, entre outras coisas, ao grave problema da venda de fruta, que desejaríamos fosse facilitada, o mais possível, a sua aquisição, por todo o publico de Lisboa, em melhores condições de preço e qualidade.*

«Lê-se no fundamento da proposta «que se torna necessário alterrar algumas das disposições da postura aprovada em sessão de 23 de Maio de 1935, publicada por edital de 30 do mesmo mês e ano, por forma a permtir que a fruta possa ser vendida, não só em estabelecimentos privativos, mas também noutros determinados estabelecimentos de venda de produtos alimentares».

«Correspondendo esta proposta ás considerações por nós apresentadas em diversas reuniões camarárias, com muita satisfação verificamos que os assuntos postos á apreciação da Presidência têm merecido a devida atenção e estudo, com o que, nós e o publico, muito gratos ficamos».

A seguir, disse:

— *Mas, surge-nos um senão. Assim, infere-se da leitura da proposta, que ora se debate, mormente na alínea c, que a aprovação de um estabelecimento ficará sujeita á prévia vistoria sanitária, contanto que reuna condições para tal fim; todavia não fica estabelecido nesta proposta quais as condições mínimas que poderão ser exigidas pela vistoria para que um estabelecimento possa exercer esta actividade da venda de frutas.*

«Ora, parece-nos, salvo melhor opinião, que deveriam ser expressas na proposta essas condições mínimas exigíveis a todos os estabelecimentos a abrir, e, para os já existentes, que actualmente exercem, cumulativamente, este comércio de frutas, autorizar-se-lhes-ia, condicionalmente, a continuação de tal comércio, concedendo-lhes um prazo de seis meses para as necessárias obras de beneficiação e adaptação».

E por fim:

— *Nesta ordem de ideias, sr. presidente, propomos que a redacção da alínea c do numero 3.º seja alterada para:*

«c) — Poderá ser permitida ainda, cumulativamente, a venda de frutas em determinados estabelecimentos de venda de outros produtos alimentares, que reunam condições préviamente fixadas para tal fim; mas para aqueles que as não possuam, deverá ser requerida á Camara, dentro do prazo de 30 dias, a necessária autorização provisória, que será concedida, com a obrigatoriedade, da parte do requerente, de proceder ás respectivas obras de beneficiação e adaptação determinadas pela Vistoria Sanitária, e no prazo de seis meses; devendo, nestes casos, a armazenagem e a exposição á venda da fruta obedecer sempre ás condições higiénicas convenientes».

Sobre o assunto, falou o dr. Amaral Barata, travando discussão com o dr. Baeta Henriques. Os vereadores dr. Manuel Vicente Moreira e Sáfera da Costa sugeriram que a votação da proposta fosse adiada para a próxima reunião. Mas a maioria decidiu aprová-la hoje, com alterações, depois de algumas palavras dos srs. Sáfera da Costa e engenheiro D. Francisco de Vilhena.

A próxima reunião publica é no dia 20 de Novembro.

A abertura das Universidades

(Continuação da página central)

A meio da tarde, saiu da Sala do Senado para a sala dos Actos Grandes o cortejo universitário, que abria com a charamela, seguindo-se os lentes com as respectivas insignias e o reitor, com os dois membros do Governo e o director-geral do Ensino Superior. Também se incorporaram os archeiros, os continuos, os bedeis, o secretário da Universidade e o guarda-mor, todos com os seus trajos de gala.

A vetusta Sala dos Actos Grandes oferecia um aspecto cheio de imponência, em que se destacava a policromia das insignias dos lentes, as fardas e condecorações reluzentes e as «toilletes» das senhoras que enchiam as tribunas. A teia era ocupada pelos convidados e a parte destinada ao publico estava replecta de estudantes.

No estrado reitoral tomaram assento os dois membros do Governo e o sr. dr. João de Almeida, e os lentes ocuparam os seus cadeirais, assumindo a presidência o prelado universitário.

A sessão abriu com o hino nacional, após o que o sr. prof. dr. Maximino Correia leu um extenso relatório sobre as actividades universitárias durante o ultimo ano. A oração de sapiência está a cargo do prof. dr. Luís Raposo, que escolheu para tema «O papel das Universidades perante a luta anticancerosa».

A cerimónia no Porto

PORTO, 16 (Pelo telefone) — A cerimónia inaugural do novo ano universitário está a decorrer, á hora do «Diário de Lisboa» fechar a edição, no salão nobre da Universido do Porto. Preside o reitor sr. prof. dr. Amando Tavares, estando a oração de sapiência a cargo do sr. prof. dr Manuel Cerqueira Gomes, que falará de «Aspectos da Ciência, da Medicina e do Humanismo».

NOVO LIVRO
de Marques Gastão

Na próxima semana será posto á venda um novo livro do nosso camarada na Imprensa, Marques Gastão. O livro intitula-se «Vitrais italianos», e constitui o segundo volume da sua obra «Romagem á Itália». Como o anterior volume «Vitrais italianos», terá um desenho-capa do escultor António Duarte.

A cerimónia da posse do vice-presidente da Junta de Acção Social

(Continuação da página central)

pendentes, bem como na difusão dos princípios corporativos».

O sr. dr. Veiga de Macedo acrescentou que estas circunstancias tinham sido ponderadas na escolha do sr. dr. Osório Vaz, que dá todas as garantias de exercer com dignidade e eficiência as elevadas funções em que era agora investido. A propósito, o ministro fez o elogio do empossado no Ministério das Corporações e da sua formação doutrinária.

Prosseguindo, o sr. dr. Veiga de Macedo disse mais adiante:

— Nos primeiros dois anos de aplicação do Plano, estruturaram-se os serviços e tomaram-se iniciativas do maior interesse para se atingirem as finalidades em vista. Não vou agora relatar o que se fez. Apenas desejo sublinhar que a obra realizada é já muito grande e que não vejo como se poderia ter feito mais e melhor. Isto se diz para prestar homenagem a todos os colaboradores da Junta e das Comissões Distritais do Plano e ainda para esclarecer o novo vice-presidente de que vai já encontrar muito terreno desbravado e um escol de dedicados servidores do ideal comum.

«Continuamos convencidos de que o problema da divulgação dos princípios de solidariedade social e da doutrina corporativa tem de preocupar sériamente os responsáveis, nesta época em que reina tanta desorientação nos espíritos e em que muitos se não compenetram dos seus deveres de dirigentes, de patrões ou de trabalhadores».

A concluir, e depois de referir que a nossa experiência corporativa está a chamar cada vez mais a atenção de outros países e da Organização Internacional do Trabalho o ministro disse ainda:

— Por tudo isto, não afrouxaremos os esforços que a nós próprios impusemos para dar a maior projecção a esta campanha de doutrinação e de paz social. Bem sabemos que não nos será possível persuadir toda a gente da nossa verdade e levar todos os dirigentes de empresas e todos os trabalhadores a cumprir fielmente os seus deveres sociais. Mas nem por isso deixaremos de trabalhar como se tal fosse possível, tanto mais que nos anima a certeza de que a nossa acção há-de fazer-se sentir na inteligência e no coração dos muitos portugueses aptos a aprender o profundo significado da nossa doutrina e por certo dispostos, uma vez devidamente elucidados a cooperar na materialização da política dela decorrente».

Ao agradecer as palavras do ministro, o sr. dr Osório Vaz afirmou a sua absoluta lealdade e o seu mais acentuado zelo na forma de servir a causa publica. Acrescentou que espera a palavra de ordem do ministro — que é o presidente da Junta da Acção Social — certo de que, pelas afinidades de espírito, essa palavra se harmonizará sempre e de tal modo com a sua maneira de sentir e de pensar que, cumpri-la, jamais constituirá penosa obrigação, mas tarefa fácil e agradável.

O sr. dr. Osório Vaz concluiu o seu discurso com um agradecimento pela presença de tantas figuras de escol naquele acto, e manifestando a sua confiança na colaboração que receberá para poder arcar, sem desfalecimentos, com os responsabilidades do seu novo cargo.

De ontem para hoje

CALOUSTE GULBENKIAN

A Fundação Gulbenkian apresentou o seu primeiro relatório. A qualidade das pessoas que o assinam e a quantidade da matéria que expõe revelam a extraordinária e feliz actividade de uma grande instituição, cuja função não é apenas de natureza material mas, ainda (ou acima de tudo, de natureza espiritual. A caridade, arte, educação e ciência estão na base dessas actividades mas é ao que respeita ao património artístico da Fundação, para ser guardado em Portugal, que nos queremos referir especialmente. Três mil peças figurarão nesse património (estão todas inventariadas e fotografadas, para o caso de extravio) que será o futuro museu privativo da Fundação, fonte de estudo, motivo de atracção turística. Tendo presente como são pobres os nossos pobres museus, sem representação dos grandes nomes de todas as correntes, a dádiva tem o sabor de banquete a uma sociedade habituada a saber do que é bom através das páginas dos livros de culinária ou quando se senta á mesa dos vizinhos. Portugal deve ainda á memória de Calouste Gulbenkian uma homenagem que tarda em ser-lhe prestada. A emissão de selos ou a efígie numa nota? Um monumento? O simples e vulgar nome na esquina de uma rua? Como quer que seja, alguma coisa há que fazer e retardá-la pode parecer injustiça e ingratidão que não estão, sabêmo-lo, no espírito do povo nem dos dirigentes.

FEIXE DE IMAGENS

PORTUGAL e a sua representação em Bruxelas coroaram-se de um êxito que só não foi imprevisto, porque estava no espírito de quem o fomentou, merecer uma honrosa posição. Assim (fora já noticiado) o Prémio «Estrela de Ouro do Mérito» foi-lhe conferido e onze expositores receberam grandes-prémios. Foram, ainda, atribuídos seis diplomas de honra, seis medalhas de ouro, vinte e oito de prata e quarenta e uma de bronze.

*** Um casal (D. Maria de S. José Felix Cativo Caldas Frazão Drumond Borges e o funcionário publico, Nicolau Francisco Gagliardini Graça Drummond Borges) foi com os seus doze filhos cumprimentar o Chefe do Estado. Estão casados há doze anos e dois dos meninos são gémeos.**

*** Três incêndios, cada qual com sua história: em Aldeiagavinha (Alenquer) um fogareiro pegou fogo aos vestidos de Rosa Maria do Vale Garcia (9 anos) que morreu queimada; na herdade de Pinto Ferrão (Elvas) ardeu uma barraca, ficando na miséria os pobres que lá moravam por esmola (Manuel das Neves, mulher e filhos); numa camarata da C. P. houve panico de madrugada, quando uma explosão incendiou um tractor que ficara no meio dos carris.**

*** A malária não causou mortes em Portugal, no ultimo ano. O combate tem sido intenso depois da guerra (o que a Ciência caminhou depois desta, até agora) pois, anteriormente a 1939, eram 500 as mortes ocorridas. Esta vitoria é registada com justo regozijo pelo relatório da Organização Mundial de Saude.**

*** Morreu-lhes o pai e, de França os dois filhos (Alvaro e José Carriço) instaram pelas partilhas da terra herdade em Pinhel doDouro (Carrazeda de Ansiães). Como as partilhas não vieram, vieram os dois herdeiros. Mas as partilhas continuaram por fazer-se e parece que ainda vão demorar, pois que de animo azedo, todos marcharam para o hospital. Tinham discutido tanto que não tendo outro argumento se feriram á navalhada, a tiro de revólver e de caçadeira.**

*** Foi homenageada D. Alice Valente de Almeida, a unica senhora que até agora conquistou lugar de chefia no Município de Lisboa. Foi o próprio presidente, tenente-coronel Salvação Barreto, quem lhe deu as despedidas, com palavras de elogio. E' que a homenageada vai deixar o seu posto de chefe do arquivo geral, atingida pelo limite de idade.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, dr. José de la Luz-Léon, prof. Armando Lucena, dr. José Julio Andrade dos Santos, dr.ª D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca e D. Ofélia Moreira de Sena Martins. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o general Dario A. M. de Oliveira, comandante José Soares de Oliveira, dr. José Augusto Correia de Barros, tenente Carlos de Sousa Godinho e Francisco Correia de Lacerda da Costa Pinto. * O Presidente do Conselho trabalhou com o ministro da Marinha e recebeu o embaixador da Itália, dr. Sousa Machado e José de Castro Galhardo juntamente com outros plantadores de chá de Moçambique. * Regressou de Paris o prof. dr. João Cid dos Santos, que ali participou nos congressos de Cirurgia e Urologia. * Foi atropelada por um autocarro e morreu, D. Beatriz dos Santos Marques (73 anos), Rua dos Caminhos de Ferro, 128. * Está em Lisboa um grupo de açorianos (Faial) que vai fixar-se no Colonato da Cela (partem a 26 do corrente).

TA-MAR não é uma peça teatral!
TA-MAR não é um rancho regional!
TA-MAR... é um mistério a desvendar.

STAND MODERNO
CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK

PEÇAS Ford LEGITIMAS

- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO

A VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO
NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

FLAMA é a Revista das famílias! Pode entrar em todas as casas!

Parece modificar-se a atitude
dos nacionalistas da Formosa
quanto ao problema das ilhas costeiras
por influência do Governo de Washington

TAIPEH, 16 — Segundo consta, de fonte bem informada, a decisão de se opor a qualquer concessão sobre as ilhas costeiras, proclamada, até agora, pelo Governo nacionalista, parece ter sido fortemente abalada. E' difícil prever sob que forma os dirigentes de Taipeh mostrarão estarem dispostos a entrar no caminho das negociações. As manifestações oficiais de «afrouxamento» podem fazer-se esperar durante certo tempo. Ignora-se a natureza dos sacrifícios que os Americanos pedirão aos seus aliados nacionalistas, a fim de se chegar a uma solução que possa ser negociada. Mas é certo que a época da intransigência intratável já passou.

Depois das conversações entre Chang Kai Chek e o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Neil McElroy, não foi feita qualquer comunicação oficial. Sabe-se, no entanto, que incidiram sobre a protecção da China nacionalista no ambito do tratado sino-americano.

O facto de haver maior maleabilidade no plano diplomático poder-se-ia explicar por este estar intimamente ligado ao «rejuvenescimento» do armamento dos nacionalistas, especialmente no que diz respeito á aviação e aos engenhos ultra-modernos.

Até agora, os chefes militares de Taipeh têm-se recusado a qualquer compromisso sobre as ilhas de Quemoy e Matsu, por «constituirem baluartes indispensáveis á defesa da Formosa». Uma renovação do sistema defensivo da ilha, no plano militar, permitiria aos dirigentes nacionalistas reverem as suas concepções sem se exporem, por isso, a qualquer perda de prestígio.

Por outro lado, os observadores neutrais mostram-se surpreendidos pela insistência, com a qual os órgãos de Imprensa governamental frisam, nas últimas 24 horas, as consequências trágicas que adviriam de uma retirada, mesmo parcial das forças armadas de Quemoy e Matsu, para a economia da Formosa.

Uma diminuição de efectivos — afirmam — traria invencíveis dificuldades, das quais a imediata seria o desemprego. Ora, as dificuldades desta natureza foram sempre fácilmente liquidadas, nos últimos dez anos, pelo auxílio americano apropriado — (F. P.).

O que se pensa em Washington

WASHINGTON, 16 — Seguindo-se ás alusões de Foster Dulles e do presidente Eisenhower a uma reorganização possível do sistema defensivo no Estreito da Formosa, que permitiria aliviar a guarnição da Quemoy sem comprometer a eficácia do «baluarte nacionalista», as informações de Taipeh, a respeito de uma atitude menos intransigente do Governo de Chang Kai Chek são aqui interpretadas como indício de que se caminha para uma solução puramente militar de um problema que tem sido insoluvel, até agora, no plano político.

Tudo leva a crer que a chave da solução está nas conversações recentes do secretário da Defesa em Taipeh. Apesar da discrição observada pelo presidente Eisenhower e o secretário de Estado, depreende-se das declarações feitas em Manila pelo chefe do Pentágono, que estudou concretamente com os dirigentes da China nacionalista a aplicação á Formosa e ás ilhas do litoral de um princípio, hoje clássico da estratégia americana e que consiste em suprimir no terreno das operações, efectivos inutilmente expostos quando a sua eficácia pode ser compensada pela instalação de armas modernas com grande potência de fogo.

Note-se que a «aerodinamização» da defesa das ilhas Formosa e dos Pescadores começou práticamente com a instalação local de foguetões «Nike-Hercules» e «Matador», de capacidade convencional e nuclear, e o fornecimento de engenhos «Sidewinder» á aviação de caça nacionalista. Se continuar metódicamente, ao ponto de colocar a ilha Formosa e as suas posições avançadas sob uma «sombrinha» protectora suficientemente eficaz, a decisão de reduzir as guarnições das Quemoy e Matsu poderia ter o aspecto de consequência lógica desta reorganização e ser, por isso, tomada sob a responsabilidade directa dos chefes militares locais. As vantagens desta solução seriam:

1.º — O alto comando chinês da ilha Formosa poderia decidir por si a redução das guarnições nas ilhas do litoral, sem comprometer a estrutura das suas defesas e sem que o Governo de Taipeh tivesse de ceder a uma pressão americana, que Washington entende, de resto, evitar para não fazer o jogo comunista, que consiste em dividir os aliados no Extremo Oriente. 2.º — Os Estados Unidos ficariam habilitados a aprovar legítimamente uma decisão susceptível de facilitar a prorrogação ulterior do cessar-fogo de facto, uma vez que não implicaria imposição pela força. — (F. P.).

Os primeiros resultados das conversações de Varsóvia

VARSÓVIA, 16 — Depois dum mês de negociações secretas, a reunião sino-americana de ontem serviu essencialmente para o balanço da situação.

Crê-se que os dois embaixadores manifestaram satisfação sob o facto de ter sido atingido o primeiro objectivo que tinham em mente: isto é, afastar o risco de guerra do Estreito da Formosa. No entanto as posições de princípio mantêm a mesma rigidez do início das conversações, e impedem que se progrida em busca de um «modus vivendi».

Segundo os Americanos, as principais dificuldades resultariam do facto de os comunistas persistirem em não querer assinar um armistício formal. Mas os Chineses pretendem que isso seria «legalizar a ocupação da ilha Formosa pelos Estados Unidos», e atribuem á responsabilidade do não andamento das negociações ao facto de Washington não querer «debater medidas práticas para a retirada das forças americanas do Estreito da Formosa». Sabe-se, contudo, que o embaixador Jacob Beam não deixou subsistir qualquer duvida quanto á decisão dos Estados Unidos de defenderem as suas posições no Extremo-Oriente. «Os Estados Unidos» — teria dito o embaixador americano — «gastam quarenta biliões de dólares por ano para a sua defesa, e seria extremamente perigoso crer que é possível arrancar-lhes concessões pela ameaça de uma intervenção soviética».

De maneira geral, entende-se que a trégua de facto, resultante de um mês de negociações secretas, corresponde a um «compromisso realista», que pode permitir a estabilização actual na base das condições já aceites pelas partes interessadas. O Governo de Pequim comprometeu-se, explicitamente, a não recomeçar os bombardeamentos das ilhas costeiras, enquanto a esquadra americana se abstiver de participar nas operações de escolta nas águas de Quemoy. O de Washington pela sua parte, declarou-se pronto a não intervir enquanto a China comunista permitir o abastecimento normal das ilhas costeiras. Finalmente, Taipéh comprometeu-se a não praticar qualquer acto ofensivo durante a trégua observada pelos comunistas chineses.

Nos círculos americanos de Varsóvia crê-se que passou a fase crítica. Parece que as conversações — segundo dizem nos referidos círculos — permitiram erguer um «biombo» pacífico entre os intentos dos nacionalistas chineses, que baseiam as suas esperanças numa revolta popular na China comunista e os do Governo de Pequim que parece terem preferido recorrer a uma actuação psicológica com o objectivo de provocar a desorientação nas fileiras dos seus adversários. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Um novo foguetão interplanetário
está a ser planeado em Inglaterra
e poderá, com o auxílio dos americanos
aterrar na Lua, dentro de cinco anos

LONDRES, 16 — Uma equipa de técnicos espaciais britanicos está a estudar a construção de um novo foguetão lunar. Kenneth Gatland, um dos engenheiros, declarou que, dentro de cinco anos, é possível aterrar com um foguetão na Lua.

Acrescentou que o foguetão está ainda na sua fase teórica, mas que, com o auxílio dos Norte-Americanos os quais poderão fornecer os veículos de lançamento, poderá constituir um êxito para a Inglaterra alinhar ao lado dos grandes impulsionadores das viagens espaciais.

O seu foguetão chamar-se-á «Emigrante». Deverá transportar outro foguetão, que será posto em órbita á volta da Lua, aterrando depois, por meio de um motor especial. Será um verdadeiro laboratório, registando as temperaturas, a densidade média de radioactividade, a densidade de meteoritos e a radioactividade na superfície lunar. — (A. N. I.).

A experiência do «Pioneiro» e as futuras tentativas para alcançar Vénus e Marte

CHICAGO, 16 — O lançamento do «Pioneiro» demonstrou que os cientistas são capazes de alcançar Marte e Vénus com a «ferramenta» básica utilizada no lançamento da semana passada — afirma um especialista de Astronáutica, o dr. Somon Ramo, vice-presidente da empresa a que está confiada a inspecção técnica geral e a engenharia do programa de projécteis balísticos das Forças Aéreas.

Embora o «Pioneiro» não tenha atingido a Lua ou entrado em órbita, a experiência permitiu a recolha de elementos muito importantes, entre os quais se descobriu que é possível obter-se altíssima velocidade e grandes alturas com os meios básicos empregados. «Além disso» — acrescentou — «os cientistas tiveram a oportunidade de penetrar, mais do que nunca, nos segredos do espaço cósmico». — (A. N. I.).

Os cientistas alemães estão envolvidos num conflito sobre o programa interplanetário dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16 — Mais de cem cientistas alemães, especialistas de foguetões que se fixaram nos Estados Unidos, depois da ultima guerra mundial, estão envolvidos numa disputa sobre o programa interplanetário norte-americano, de que servirá de árbitro o presidente Eisenhower.

Anunçia-se que o Exército está a diligenciar impedir que a Agência Nacional de Aeronáutica e Astronáutica (N. A. S. A.), organismo civil criado pelo Congresso, para dirigir a exploração do espaço extra-atmosférico, tome sob sua jurisdição o programa de projécteis e os serviços de projécteis balísticos do Exército, em bloco, com a alegação de que os engenhos em questão fazem parte integrante do programa espacial norte-americano.

Esse projecto atribuído á nova Agência, de absorver grande numero de cientistas e técnicos actualmente afectos ao Centro de Misseis Balísticos, do Exército de Terra, encontra viva oposição por parte de grande numero de interessados.

O seu informador, dr. Krnst Stuhlinger, que é um dos principais colaboradores do dr. Wernher Von Braun, responsável pelos satélites «Exploradores», deu claramente a entender que, se uma decisão fosse tomada nesse sentido, numerosos especialistas do Centro de Misseis, situado em Huntsville, se recusaria a submeter-se a novas instruções e passaria a aceitar os oferecimentos feitos pela industria particular. O dr. Von Braun, interrogado pelos jornalistas, declarou:

«Parece-me imprudente correr o risco que essa equipa se dissolva, justamente no momento em que a segurança e o prestígio nacionais exigem a unidade no esforço para conseguir e manter a supremacia na tecnologia dos foguetões e do espaço».

Embora o presidente Eisenhower tenha indicado, na sua conferência de Imprensa, que nada fora ainda decidido sobre os sábios de Huntsville, corre com insistência o boato de que a direcção da nova agência pedira que dois mil a dois mil e cem técnicos do Exército de terra sejam transferidos para esse organismo. Entre eles, incluem-se além do dr. Von Braun, vários sábios alemães que vieram para os Estados Unidos em 1945.

O general John Medaris, comandante-chefe do Arsenal de Huntsville, chegou a Washington, para protestar, junto do presidente Eisenhower, contra a eventualidade de uma tal medida. — (F. P.) e (A. N. I.).

O foguetão do «Sputnik III» volta a passar sobre Lisboa

LONDRES, 16 — A Emissora de Moscovo fez, hoje, o seu habitual relato sobre a marcha do foguetão, que transportou o «Sputnik III» á volta da Terra, informando que, ás 3 horas (T. M. G.), completou mais 54 voltas que o próprio «Sputnik» e que passaria sobre Lisboa ás 5 horas e 56 minutos (T. M. G.) de sábado. — (A. N. I.).

FOI DESCOBERTO
em Leninegrado
um «Atlas» português

MOSCOVO, 16. — Um «Atlas Geográfico» extremamente raro, publicado em Portugal, nos fins do século XVI, foi agora descoberto na Biblioteca Nacional de Leninegrado — anuncia a Tass.

A procura daquele mapa foi empreendida a pedido do conhecido historiador português Armando Cortesão, que trabalha, actualmente, numa «História da Cartografia de Portugal».

O «Atlas» agora encontrado contém 19 cartas ricamente coloridas e decoradas; é encadernado em pergaminho. O autor desta obra foi o conhecido cartógrafo português Diogo Homem. — (F. P.).

PASSAGEM DE MODELOS
Convite
LAURA CAMPOS
PELES
CARLA
COSTURA
DOLORES
CHAPÉUS
Têm a honra de comunicar que as suas Passagens de Modelos de Peles, Vestidos e Chapéus, se realizam nos dias 21, 22 e 23 de Outubro corrente, pelas 16 horas nos Salões da Casa Laura Campos, Avenida Almirante Reis, 2-1.º.
Reserva de lugares pelo Telefone 44870

Ultimas notícias

Antes da ordem do dia
na Assembleia Nacional

Esta tarde, na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, o deputado dr. Carlos Moreira apresentou um requerimento, no sentido de lhe serem fornecidos elementos acerca das despesas com vencimentos, deslocações, ajudas de custo e similares, feitas com os ministros, subsecretários de Estado e pessoal dos respectivos gabinetes, durante os anos economicos 1951, 1954 e 1957; importancia global, por cada ministério, das despesas individuais ou colectivas de deslocações ao estrangeiro; importancias despendidas com bolseiros ao estrangeiro e ao Ultramar português; e a importancia global das verbas despendidas por via de subsídios, se os houve, com a propaganda e demais despesas inerentes á aleição de cada uma dos Presidentes da Republica.

■

Fogo num barracão
em Chelas

Num barracão de madeira existente na Quinta da Rosa, á Azinhaga de Paço de Córtes, em Chelas, declarou-se hoje, pelas 15 horas, violento incêndio que o destruiu completamente. Compareceu material dos Sapadores Bombeiros e de Corporações de Voluntários.

■

A situação
na Argélia

ARGEL, 16.—Até ás 14 horas, para quando estava marcada a manifestação no Forum, nada se registou, nem havendo sinais de greve.

O comunicado do «Comité» de Salvação Publica refere-se apenas a suspensão da ordem de greve e nada diz quanto á manifestação no Forum. Interrogados, alguns membros do «Comité» observaram uma atitude evasiva, enquanto outros diziam que a manifestação fora anulada. Para acudir a todas as eventualidades, as autoridades tomaram medidas de protecção nas imediações da Delegação Geral do Governo. — (A. N. I. e F. P.).

■

Nova explosão
atómica

IUCCA FLET (Nevada), 16. — A Comissão de Energia Atómica provocou, ás 14 e 20 (T. M. G.), a quarta explosão atómica da série actual. A bomba atómica, foi lançada de um balão, e a explosão, que ocorreu no subsolo, equivaleu a mil toneladas de explosivos. — (A. N. I.).

DAVID KIT
tem
ASTRAKANS EXTRA LEVES
Av. Sidónio Pais, 24

VIAGEM A ROMA
De 23 a 29 de Outubro
Por ocasião das solenes cerimónias da Eleição Papal
Inscrição e informações:
MUNDIAL TURISMO
Trav. da Glória, 19
Telef. 31915

VIDA LITERÁRIA

FEIRA DAS VAIDADES

Cadernos de um burguês

por ARTUR PORTELA (filho)

(Introdução ao estudo dos snobismo da modernidade).

13 — Em boa verdade ninguém pode resistir á cultura. A cultura atingiu um prestígio inquietante. A ignorancia e a brutalidade estão absolutamente ultrapassadas. Azincourt, os burgos e Cervantes destroçaram esses mitos simplistas.

Uma das formas de se escapar á cultura é ser-se culto. E' ter-se cultura geral, o mesmo que não ter coisa nenhuma. Evita-se uma série de vexames (Giordano Bruno terá sido um piloto de Cristovão Colombo ou um escultor florentino?) e escapamos a essa sensação incómoda e áspera da ignorancia absoluta. A cultura geral é vasta, berrante e eficiente. Citam-se nomes: Darwin, Chostakovitch, Abrão Lincoln, Shopenhauer, Faubes, Seurat, Amato Lusitano, Tennyson, Foster Dulles, Saint Laurent, Yul Brynner e Kant. Os nomes, bem pronunciados, com as vogais abertas e batidas com sonoridade, impressionam e esmagam.

Não há necessidade de aprofundar. Joguemos com alguns conceitos básicos: Civilização Ocidental, Herança Cristã, Vocação Atlantica, Belo = Verdadeiro (Platão), Anti-esclavagismo, etc. Tenhamos na ponta da lingua três anedotas aguçadas, oportunas e novas. Compremos o ultimo livro de Huxley e passeemo-nos com ele debaixo do braço (é conveniente que o título esteja á vista). Para aniquilar qualquer suspeita ou um desencorajador «já li» é necessário Kafka. Ninguém tem coragem para ler Kafka, Kafka mantem-se inexpugnável. A cultura geral não o abrange. Kafka está escarranchado no seu frio, escarpado, hostil e limpo Engadine.

14 — A cultura geral engana dois tipos de pessoas: os outros e nós próprios. Dizer que Beethoven é forte, Dostoiewsky profundo, Voltaire satírico e Manet impressionista dá-nos um prestígio tremendo. Para nós isto começa por ser uma farsa. Mas em pouco tempo nos convencemos de que somos mesmo cultos

(Continua na página central)

T. S. ELIOT
na Academia Setentrional

A Academia Setentrional, fundada em 1935, reune figuras das Letras e das Artes do Norte da França e da Europa Setentrional. A Academia acaba de reunir-se em Neully, nos salões do conde de Bosirouvray, para receber T. S. Eliot. O grande poeta inglês traçou o elogio de Ruyard Kipling (seu predecessor na instituição) com admirável subtileza, analisando a faceta moralista do escritor. Por sua vez, Maurice Garçon elogiou a obra de T. S. Eliot e falou da sua extraordinária personalidade, dizendo-o uma das mais altas figuras da literatura europeia.

Nota Cultural

«A solução do problema técnico ou da habilidade política requer um grande conhecimento da Natureza; o governante deve utilizar o mecanismo das forças em proveito do fim que se propôs. E, sem duvida, essa ciência é incerta, insegura, com respeito ao resultado desejado: a paz perpétua, em qualquer dos três ramos do direito publico.

Como manter durante muito tempo um povo na obediência e na paz interior, fomentando ao mesmo tempo as suas energias criadoras? Pelo rigor? Ou pela vaidade? Num regime monárquico ou aristocrático? Dando poder a uma nobreza de funcionários? Regendo-se pela vontade do povo? A história oferece os exemplos mais contraditórios de regimes políticos, exceptuando, porém, o verdadeiro regime republicano, o qual não pode ser pensado senão por um político moral. (...)

Ao contrário, a solução do problema moral, que poderíamos chamar problema da sabedoria política — por oposição á habilidade política — impõe-se manifestamente a todo o mundo. Perante ela, todo o artifício sofístico emudece. Via directamente ao seu fim. Basta conservar a prudência necessária para não se precipitar na realização, e ir-se aproximando a pouco e pouco do fim desejado sem interrupção, aproveitando as circunstancias favoráveis. «Procurai antes de tudo aproximar-vos do ideal da razão prática e da justiça».

KANT

FALAM OS ESCRITORES

António José Saraiva:

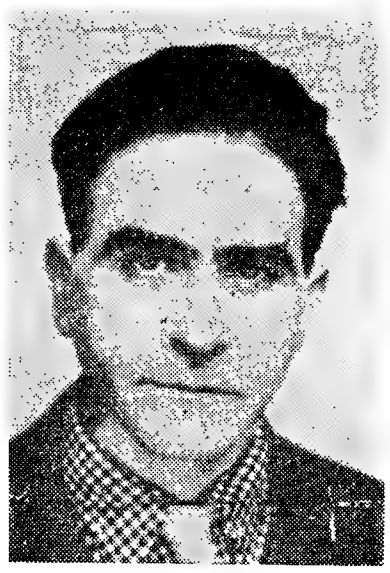
- **A historiografia portuguesa em transformação**
- **Oliveira Martins e Herculano**
- **O «espaço social» em Fernão Lopes**
- **Não há filosofias nacionais**
- **Resistimos ao deserto**

António José Saraiva. Ensaista e historiador. Autor de «Histórias da Cultura Portuguesa». Numerosos outros livros e ensaios de alto valor.

— Que defeitos aponta na historiografia portuguesa actual?

— A historiografia portuguesa actual está talvez passando por uma fase de transformação que se for levada a cabo eliminará alguns defeitos enraizados. São eles: a ausência de ideias de conjunto, de que resulta uma erudição avulsa e dispersa que malbarata os seus esforços em problemas sem relevancia ao mesmo tempo que ignora os verdadeiros problemas; a visão fantasista e infantil do passado que não pode deixar de ter quem ignora o próprio mundo em que vive; a incultura filosófica e sociológica que resulta na ignorancia do que seja uma sociedade nos seus diversos factores. Estas e outras falhas fazem com que as obras duma grande parte dos nossos eruditos não

(Continua na ultima página)



ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Lusitanos e Romanos

Ensaio inédito de ANTÓNIO SÉRGIO

Eis aqui uma hipotese: como tipo social, se não estamos em erro, o Viriato é um chefe de Pastores da Montanha, semelhante aos mais chefes de Pastores da Montanha; e serão assim mais tarde (ao que nos quer parecer) os iniciadores nortenhos da Reconquista (das Asturias, do Norte do Aragão, da Navarra) que a história aristocrático-sacerdotal nos tem apresentado como «neo-godos».

As fontes cristãs sobre a invasão sarracena e sobre os inícios da «Reconquista» são quase todas eclesiásticas: e á luz das concepções desses homens da Igreja observaram os historiadores os acontecimentos da época, vendo-se nas origens do reino asturiano uma reacção cristã de Godos vencidos; nós perguntamo-nos, todavia, se não devemos ver nela um episódio mais (mas agora importante) da eterna insubmissão do montanhês do Norte (ao que supomos, não cabe distinguir entre Asturiano e Vascónio, entre raça e outra raça, quando sejam de estrutura social idêntica). Desse inquieto Montanhês se defendia Rodrigo quando foi surpreendido pela invasão muçulmana; foi esse Montanhês eternamente agressor que destruiu a retaguarda de Carlos Magno no célebre desfiladeiro de Roncesvales (proeza assemelhável á de Covadonga, ao que se nos afigura); e esse Montanhês, finalmente, atacou o Sarraceno que

(Continua na página central)

HINO À RAZÃO

Razão, irmã do Amor e da Justiça,
Mais uma vez escuta a minha prece.
É a voz dum coração que te apetece,
Duma alma livre, só a ti submissa.

Por ti é que a poeira movediça
De astros e sois e mundos permanece;
E é por ti que a virtude prevalece,
E a flor do heroismo medra e viça.

Por ti, na arena trágica, as nações
Buscam a liberdade, entre clarões;
E os que olham o futuro e cismam, mudos,

Por ti podem sofrer e não se abatem,
Mãe de filhos robustos, que combatem
Tendo o teu nome escrito em seus escudos!

ANTERO DE QUENTAL

Pintura mural de Orozco do Palácio do Governo na Cidade do México

Dali: O meu pensamento é superior à minha pintura

Dali recebeu um jornalista espanhol no seu domínio de Port Lligat e concedeu-lhe uma entrevista bombástica. Posando para uma fotografia, berrou: — Depressa, depressa, aproveite o momento em que estas duas moscas estão poisadas na minha cara! Isto é muito importante. Pode dizer que sou um pintor de m... Desde que não deturpem o sentido das minhas intenções, tudo me é indiferente. Não compreendo o castelhano. Escrevo em francês. Só depois me traduzem em espanhol. O que você devia fazer era um inventário da minha vida. Seguiria o método que utilizei quando me encomendaram um artigo sobre Picasso. Amanhã pegue num livro qualquer, sobre qualquer sábio, por exemplo, e um livro de Química. Copie um parágrafo de um e acrescente-lhe um parágrafo do outro e substitua o nome do personagem pelo meu. Previno-o que se pode escrever um artigo genial desta maneira. Actualmente trabalho no «Diário do Génio». O génio sou eu, é claro. Só pinto aqui em Lligat. Em Nova York durmo. Durante este sono ponho-me a sonhar. Inventei uns óculos para sonhar a cores. São óculos duplos. Entre os dois vidros estão pulgas. Sobre estas pulgas lanço um líquido fosforescente. Assim, de noite, vejo um filme a cores. Irei a patente destes óculos. Não gosto das perguntas inocentes e candidas. Prefiro as pesadas e comprometedoras. Leio apenas obras científicas de Biologia e Física Nuclear. Ignoro a literatura de ficção. E leio sómente livros científicos, precisamente porque não os percebo. Os meus erros, as minhas interpretações pessoais são muito frutuosas. Em todas as revistas de Psiquiatria publicaram-se artigos sobre mim para se saber se sou louco. Mas parece que não. As ultimas notícias são boas. Todas as minhas criações e ideias que pareciam absurdas parecem agora pertencer á realidade. Comecei por dizer que era um génio sem o crer. De modo que me tornei mesmo um génio. Hoje estou convencido de que o sou. Génio á margem da pintura, porque me considero um mau pintor. As minhas ideias estão acima da minha pintura. Quando as aplico na pintura as minhas telas são geniais. Uma das coisas que mais me agradam é de poder influenciar a minha época, dominar uma situação. E' por isso que adoro o dinheiro, porque com o dinheiro posso dominar as pessoas. O que é mais importante para mim é o exibicionismo. Descobri o surrealismo por intuição quando os meus velhos professores descobriam o impressionismo francês. Quando cursei as Belas-Artes, em Madrid, divulguei as minhas ideias num grupo formado por Frederico Garcia Lorca, Luís Bunuel e outros. Eles não me influenciaram. Deu-se o contrário. Passaram a viver das minhas ideias. O meu pensamento começava a fazer-se sentir. Eles diziam: «E muito daliano», «Que pensa Dali», «Dali disse-o». Percebi então que estes meus novos amigos nada podiam dar-me em troca. A unica excepção era Lorca. Admirei profundamente Lorca desde o nosso primeiro encontro. Em Paris, Manuel Angelez Ortiz, pintor cubista de Granada, apresentou-me a Picasso. Ele vivia na Rua La Boétie. Picasso observou uma tela que lhe ofereci, «A rapariga de Figueras». Fez-me entrar no seu «atelier» e mostrou-me o seu trabalho. Tenho uma grande admiração por Picasso. Mando-lhe sempre um postal no Natal e no dia dos seus anos. Responde-me sempre. Uma noite, Goemans, o meu futuro agente, levou-me ao «Bal Tabarin». Ali apresentou-me a Paul Eluard, que me deu a impressão de ser uma figura de lenda.

Lusitanos e Romanos

(Continuação da 1.ª página)

dominava a Espanha (por motivo comparável ao por que atacara a todos. — por motivo semelhante ao por que Viriato aos Romanos). As designações de «neo-godos», «restauração», «reconquista», etc., etc., aplicadas pelos historiadores da Espanha na narrativa das lutas contra os Islamitas, parecem-nos pois eminentemente impróprias.

Tal como o Viriato, na qualidade social supomos nós que foram depois Pelaio, Garci-Jiménez, Iñigo Arista: chefes de bandos de pastores montanheses. So distingue o Viriato o seu maior intelecto, a superioridade mental de grande cabo de guerra. E não nos esqueçamos de que o seu exército é também uma hoste de salteadores da Montanha, quer dizer, um aglomerado de bandos que se criaram distintos nas distintas colinas do território pátrio, separados pelo condicionamento do seu viver serrano, e que não deixam na guerra de se sentir distintos, fàcilmente se reacendendo as dissenções antigas — de bando para bando, ou de indivíduo para indivíduo, — amortecidas sim, mas jamais extintas, sob as imperiosas exigências de uma acção comum. Finalmente, o seu método de combate é o de salteador da Montanha: a luta de guerrilhas, fraccionada e ágil, por golpes dispersivos e por distintos bandos, com ataque instantaneos e com abaladas rápidas, com rebates sucessivos sobre um adversário enervado, com fugas seguidas por um retorno subito, veloz, inesperado, enérgico, e com emboscadas que se preparam num desfiladeiro angusto, onde os inimigos visionam, numa revelação fulmínea, o esmagamento irremediável entre rochas ásperas: os penedos animam-se, reboam gritos, e eis-los encurralados numa garganta abrupta, até sem compreenderem de onde os golpes vêm.

Igualmente nos parece, por outro lado, que devemos resistir á tendência comum de pautarmos as campanhas daquelas épocas pelos esquemas nacionais dos tempos de hoje, dizendo que os Romanos, por exemplo, combateram com *os* Gauleses e *os* Espanhois. A Gália e a Espanha eram conceitos geográficos — e só geográficos — a que não correspondia uma unidade política, social, humana O que havia na Espanha (como na Gália) eram tribos numerosas e desavindas, sem nenhum sentimento de unidade entre si, que entre si combatiam continuamente, e de que umas se aliaram ao conquistador romano, ao passo que outras lhe resistiram. Entre essas tribos, nenhuma ideia de nacionalidade comum. Os Romanos não tiveram que combater *os* Espanhois, nem tão-pouco *os* Gauleses, mas umas tantas tribos da Espanha e da Gália.

Foi nas montanhas, como vimos, que o Viriato nasceu; lá que foi crescendo, apascentando o gado; na vida de serrano se lhe educou o espírito no tipo de salteador que observámos há pouco, e que vimos perdurar nas serranias da Albania; depois, sobe ao posto de chefe de um dos bandos de presa que assaltavam a planície da Andaluzia, habitada por uma população do tipo do Vale, sedentária e agrícola, de lavradores pacíficos; finalmente, eis-lo cabo supremo do conjunto de bandos quando lhes cumpriu defrontar-se com o lavrador-soldado, proveniente de Roma.

Décimo Bruto, o sucessor de Cipião, estabeleceu o que restava dos seus sequazes numa colónia vizinha do Mediterraneo, a meio da costa ocidental da Península, que é hoje a terceira cidade de Espanha—Valência — sobre a margem direita do Guadalaviar. Dos guerreiros do Pastor do Hermínio, por consequência, nenhum ficou na região da Espanha que veio a ser o território de Portugal; mas lá por isso, todavia, não deixe o leitor de se dizer com ênfase um descendente dos homens do Viriato. Sobretudo se for um burguês pacato, miudamente zeloso dos seus interesses, e por isso necessitado de fantasia heróica.

Se nos demos a narrar as incursões do Viriato, foi só porque as supomos um caso típico, que veremos reaparecer na história ibérica; e a natureza e o extenso das operações de guerra habilitarão o leitor a fazer ideia do que cremos que seria o verdadeiro carácter da gente guerreira que ele comandava, se vista á luz da sua estrutura social. Consideremos as feições dessas campanhas, fugindo de as enquadrar em categorias políticas incompatíveis com a mentalidade dessas tribos bárbaras. Diz Schulten que «Viriato defende a pátria além das fronteiras, indo atacar os Romanos na Beturia, na Carpetania e na Bética». Mas seria realmente «defender a pátria?». E tão-só romanos os que ele ia atacar?

Parece-nos aquilo interpretar as coisas com as ideias de um burguês alemão do nosso século XX. Pois diremos também que para defender a pátria é que esses bandos dos Montanheses do Noroeste ibérico chegaram a passar á costa de Africa, entrando por Marrocos até Arzila?... Duvidamos, em suma, de que seja o intuito da defensiva o carácter essencial das incursões do Viriato. Nem a ideia de defesa, nem a de pátria, nos parecem cabidas neste caso. Desde que se começa a viver do saque, o deslocamento incessante para novas terras é de necessidade lógica e natural. Desse mesmo carácter da sua guerra (ainda que outras causas não houvesse aí, tal como a ausência absoluta de qualquer unidade nacional, e de qualquer razão para que ela existisse) resultaria a dificuldade de ele reunir os Ibéricos numa acção comum contra as tropas romanas, pois grande parte dessas gentes da Espanha (que um Schulten lamenta que se não aliassem com ele), que eram elas, ao cabo de contas, senão as próprias vítimas dos seus saqueios? Em certo sentido, o Romano é que defendia as populações da planície contra as incursões depredadoras dos Montanheses,—não certamente por generosidade ou justiça, mas para poder explorá-las de feição regrada no sossegó digestivo da «paz romana».

Leger no seu estudio

LIVROS e AUTORES

História

DONA CATARINA

por Sousa Costa

Em 1579 Portugal encontrava-se na mais grave crise da sua História. O desastre de Alcácer-Kibir não só arrebatou um soberano novo e prometedor, como adiou a esperança da regeneração. Os corolários lógicos da derrota africana foram o desastre da ponte de Alcantara e o colapso da independência.

SOUSA COSTA

E' este quadro — a decadência de uma grande nação que o ilustre escritor Sousa Costa, vibrante de patriotismo, nos explica no seu belo livro, dando especial relevo á figura da duquesa de Bragança, D. Catarina, a filha do infante D. Duarte, esposa do duque D. João I.

D. Sebastião morreu. Com ele pereceram as ultimas forças vivas da nação. O problema sucessório — em aberto desde a morte prematura do infante D. João e a aclamação de seu filho — surgia agora com trágica acuidade.

A quem deferir a sucessão — uma vez que o Cardeal-Rei D. Henrique era quase um moribundo? Os três pretendentes mais sérios eram Filipe II, filho da infanta D. Isabel; D. Catarina de Bragança, filha do infante D. Duarte e D. António, Prior do Crato, (bastardo segundo uns, filho legítimo segundo outros) do infante D. Luís. A' face do Direito, parece não caber duvida que D. Catarina era a legítima herdeira. Mas Filipe II entendia o Direito de maneira muito *bismarckiana* — «a força está acima do Direito»... Juntemos a isto a traição da quase totalidade dos grandes (Alto Clero e Alta Nobreza), a fraqueza do povo, e teremos completado o quadro de factores que levaram Portugal ao cativeiro. Urge fazer justiça a D. Henrique.

Este homem velho, fraco e doente, sem grande energia nem forte querer, trava com Castela uma luta desesperada. Primeiro, tenta obter do Papa dispensa para contrair matrimónio, e deste modo assegurar a sucessão. Depois, negada a dispensa, convoca as Cortes, no fito de escolher a sobrinha e excluir Filipe. Cede finalmente, á hora da morte, ante o pavor dos terços castelhanos e o ódio a D. António, o bastardo, que via prestes a subir ao trono.

E' este o grande erro histórico do Cardeal. Apoiar D. António era apoiar a causa da Independência e da Liberdade. O povo de Lisboa queria elegê-lo rei. Tanto mais que o País já escolhera. Nesta luta sem mercê, D. Catarina estava condenada ao insucesso. Herdeira legítima, vê-se abandonada.

A posição dos três antagonistas é definida pelo Nuncio da Santa Sé em Lisboa, a esse tempo Mons. Alexandre Frumento. As três correntes definem-se assim: «a do Rei, seus íntimos e alguns prelados», por D. Catarina; «populares, marinheiros e cristãos novos», por D António; «os nobres, na sua grande maioria, pelo Rei Católico, afogados por este com dádivas e promessas». (Capítulo XIII, pág. 218). Estas «dádivas», estas «promessas», são distribuídas por Cristóvão de Moura e seus inumeros espiões (há sempre homens destes, que se prosternam ante todos os altares e todas as crenças) que então pululavam na corte portuguesa. As famosas «cédulas em branco», assinadas por Filipe II, tiveram papel decisivo na submissão a Castela. Foram elas que compraram a traição e o abandono voluntários. Os poucos espíritos corajosos da época — o Prior do Crato, Febo Moniz, a própria duquesa D. Catarina — não foram suficientes para salvar o País de 60 anos de dominação espanhola.

No seu magnífico estudo, o sr. dr. Sousa Costa, em largas pinceladas, traça e descreve esta paisagem humana e histórica, dando a justa medida do valor e carácter de D. Catarina. Ela luta tenazmente, insistindo com o tio para que a declare herdeira (apesar de seu filho, o duque D. Teodósio, se encontrar como refém entre as mãos de Filipe II), pedindo auxílio a Isabel de Inglaterra, recusando-se sempre a renunciar aos seus direitos. A par da obra do historiógrafo, o autor demonstra em «Dona Catarina, duquesa de Bragança, rainha de Portugal á face do Direito», os seus talentos de narrador. Cenas como a da quebra dos escudos por morte de D. Sebastião, não se esquecem fácilmente.

(Edição da Fundação da Casa de Bragança).

Evocações

«VIDAS HERÓICAS»

por A. Pereira da Conceição

«A história é sobretudo uma lição moral». Foi Oliveira Martins quem escreveu estas palavras. E, sem duvida alguma, a História é uma poderosa educadora, um mestre que devemos escutar em respeitoso silêncio.

«Vidas heróicas» é um brilhantíssimo livro de evocações dirigido á juventude e que a juventude deve ler.

O seu ilustre autor A. Pereira da Conceição traça nele uma série de quadros históricos pintados em cores vigorosas e unidos entre si por um laço comum — o amor da Pátria, a sua epopeia através dos séculos.

E' este o grande sentimento que persiste em todo este livro admirável, expresso numa linguagem clara, contagiante de emoção.

De Nuno Alvares ao conde de Amarante, de Martim Vasques a Mouzinho, é toda a nossa gesta valorosa que vemos fulgurar, gloriosamente alicerçada sobre factos concretos cada um dos quais é um episódio destacado — histórias veridicas da História imortal.

Lances de heroísmo, abnegação e sacrifício, confundindo-se numa só lição — o amor a Portugal.

No Brasil, com D. Luís de Albuquerque, na Espanha com o marquês das Minas, ou no Oriente com os heróis defensores de Ceilão, nunca esse exemplo é desmentido. «Vidas heróicas» pode considerar-se um padrão no género. O sr. A. Pereira da Conceição conseguiu ainda descobrir pormenores inéditos na crónica maravilhosa da nossa raça. Muitos dos seus trechos têm mesmo — como dizer? — uma lídima expressão dramática.

Um livro precioso, portanto, que, revivendo o passado, recordará á geração do presente a necessidade de continuar esses fastos grandiosos e mais que continuá-los, de os merecer.

O sr. A. Pereira da Conceição mostra que a sua pena é como a sua espada de militar: brilhante e rectilínea ao serviço da Pátria.

(Edição da Livraria Figueirinhas).

CAMINHOS

Publicamos hoje dois dos muitos originais que nos têm sido enviados. Os restantes aguardam a sua oportunidade, mediante prévia selecção.

Lina Solange envia-nos um poema onde uma autêntica sensibilidade e um certo sensualismo visualista lutam, por vezes, com *clichés* poéticos («perfume de nardos», «alegres mariposas», por exemplo).

Visão :

Quando á tardinha
Solitária e triste
Tua imagem
Me vem ao pensamento...
Toda eu vibro
Com deleite infindo
Ao sentir de novo
os beijos teus!

São beijos quentes
De sabor a rosas
Têm o perfume do nardo
E a cor de amarilis
Lembram alegres mariposas
Quando pousam e sugam
As flores do meu jardim!

Quando á tardinha
Então acompanhada
Pela imagem querida
Que vive em mim
Sinto um mágico calor
Em torno do meu nada
Estremeço á ternura e ao poder
dos braços teus!

LINA SOLANGE

Gravura de Van Straten

Como os fantochines imitam o humano

DESPORTOS

A selecção militar de futebol

e a turma nacional das "promessas"

Começou ontem a preparação da da selecção militar de futebol que vai participar na disputa da fase final do Torneio Internacional que se realiza no nosso País, durante a segunda quinzena de Novembro ou em princípios de Dezembro. Além de Portugal, estão apuradas as selecções da França e da Republica Arabe Unida. A qualificação da Bélgica está dependente do resultado do jogo que a Holanda e a Grécia efectuarão no próximo dia 20.

O treino, que nada de novo ofereceu, proporcionou, no entanto, ao seleccionador nacional civil, sr. dr. José Maria Antunes, o ensejo de apreciar o entendimento de alguns dos jogadores indigitados para o grupo das «promesas» que, em 15 de Novembro, será oposto á turma da Africa do Sul. Assim, Otto Glória acedeu em experimentar, nos dois grupos que se treinaram, os seguintes dispositivos: Octávio de Sá; Serra e Lino; Carlos Alberto, Palma e Mário João; e José Augusto, Coluna, António Mendes, Rocha e Morais.

Segundo parece, estes jogadores podem vir a formar o grupo das «promessas», embora, ontem, não tivessem alinhado, em conjunto. As experiências foram, digamos, parcelares, mas devem ter dado algumas indicações, principalmente no sector dianteiro, onde Coluna e António Mendes, marcadores de oito golos, brilharam muito. A defesa não pareceu apetrechada suficientemente.

Notícias do Ultramar

NOVA LISBOA, 16 — O Sporting venceu o Juventude por 3 bolas a 2, num jogo de futebol aqui realizado, a contar para o campeonato distrital.

●

LUANDA, 16 — Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato distrital da I Divisão da Província (13.ª jornada):

Atlético 3-União, 0; Sporting, 1-F. C. Luanda, 1; Vila Clotilde, 2-S. Paulo, 0; Ferrovia, 1-Benfica, 1.

●

LUANDA, 16 — O Governo Geral de Angola publicou no Boletim Oficial a decisão de considerar o Sporting Clube de Luanda instituição de utilidade publica.

Afirma-se naquele Boletim que o Sporting Clube de Luanda vem realizando, há mais de cinco anos consecutivos, os fins de interesse geral dos seus estatutos e compromissos e tem prestado bons serviços, tanto no campo desportivo como no recreativo e cultural.

●

NOVA LISBOA, 16 — Ferrovia, 4-Recreativo de Caala, 0; Huambo, 2-Académico, 0; Sporting, 2-Benfica, 1 e Bela Vista, 1-Atlético, 0; foram os resultados da 11.ª jornada do Distrital de Futebol.

A classificação ficou ordenada como segue:

1.º, Atlético, 29 pontos; 2.º, Ferrovia, 27; 3.º, Sporting, 25; 4.º, Bela Vista, 25; 5.º, Benfica, 20; 6.º, Caala, 19; 7.º, Huambo, 13 e 8.º, Académica, 13.

●

BEIRA, 16 — O médio da selecção de futebol, da Beira, Carlos Luís, está a estudar as propostas que lhe foram apresentadas pelos clubes metropolitanos, Atlético e Belenenses, e agora mais duas provenientes de Lourenço Marques onde o Ferroviário e o Desportivo pretendem, segundo parece com grande insistência, a possibilidade do excelente jogador vir a representar um dos clubes lourençomarquinos.

AUTOMOBILISMO

O Estoril foi escolhido para final do «Rallye» de S. Martinho

O «Rallye» de S. Martinho é a quinta prova integrada no «Critério do Condutor Completo» e uma das que maior influência podem ter nas classificações desta competição. Este ano, o «Rallye» de S. Martinho concentra os automobilistas desportivos no Estoril, no dia 16 de Novembro. Está prevista uma prova de estrada curta (81 quilómetros), mas difícil, e duas provas complementares, uma de velocidade-maneabilidade e outra de aceleração-travagem.

Competição de vincada categoria desportiva, o «8.º «Rallye» de S. Martinho» tem ainda uma finalidade turística. O Clube Arte e Sport organiza a prova com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol e sob patrocínio do S. N. I., e da Imprensa diária.

O numero de prémios é já avultado, como é tradicional, sobressaindo entre eles o trofeu «S. N. I.» e a taça «Sociedade Estoril-Sol».

Estão confirmadas as datas para os jogos Sporting-Steandard

A comissão organizadora da Taça dos campeões Europeus comunicou que os oitavos de final entre o Sporting e o Standard de Liège se realizam em 29 de Outubro e 12 de Novembro em Lisboa e Liége respectivamente.

O Atlético de Madrid, por sua vez, concordou com a contra-proposta do C. D. N. A., de Sofia, para disputar os seus jogos, em 5 de Novembro, á noite(em Madrid) e em 26 do mesmo mês (em Sofia).

Pegado e Naldo ingressaram no Sp. de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16. — Os futebolistas, Pegado e Naldo, que ainda na ultima época envergaram a camisola do Sport Lisboa e Benfica, acabam de ingressar no Sporting Clube de Lourenço Marques.

Pegado desempenha as funções de treinador-jogador enquanto Naldo alinha como defesa. — (L.).

Um campeão do Mundo contratado pelo Valência

MADRID, 16. — O jogador brasileiro Joel chegou ontem de avião, a esta cidade, contrado pelo Valência.

Joel pertencia ao Flamengo, do Rio de Janeiro e fez parte da selecção que representou o Brasil no Campeonato Mundial de Estocolmo. — (ANI).

O Sportinguita Pérides treina amanhã no Sevilha

SEVILHA, 16. — Vindo de Portugal, chegou a Sevilha o jogador do Sporting Clube de Portugal, José Pérides, que se submeterá amanhã ás primeiras provas no estádio do Sevilha Futebol Clube, interessado em contratá-lo. — (ANI).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

Aguas e Angelo

em dúvida para domingo

Otto Glória está a debater-se com um delicado problema para a formação da equipa do Benfica que, no próximo domingo, enfrenta o Belenenses, num jogo que está a ser aguardado com muito interesse.

Quatro jogadores «encarnados» encontram-se lesionados: Águas, Angelo, Cavém e Alfredo. Os dois primeiros estão em riscos de não alinhar. O avançado-centro tem um ferimento num pé e o defesa-esquerdo acusa uma lesão num joelho, em consequência do desafio disputado em Torres Vedras.

O treinador ainda não decidiu, em definitivo, sobre a escolha dos substitutos. Águas e Angelo não participaram em nenhum treino desta semana, estando a ser submetidos a rigoroso tratamento.

26 novos "records" nacionais

e 6 igualados na última época de atletismo

A época oficial, que findou, deixou-nos, precisamente, 26 novos «records» nacionais, nas categorias de seniores, juniores, principiantes, aspirantes, juvenis e femininos.

A maior contribuição pertenceu aos juniores, que somaram oito contra sete dos seniores, cinco dos aspirantes, três dos principiantes, dois dos juvenis e um feminino. De todos estes novos «records» há que destacar alguns pela sua categoria internacional.

Independentemente, disto, foram, ainda, igualados seis máximos, em diversas categorias, e batidos mais seis que por diversos factores técnicos não puderam, infelizmente, ser homologados.

O Sporting foi o clube que mais contribuiu para este progresso, pois os seus atletas estabeleceram nada mais nada menos do que 12 novos «records» nacionais, enquanto o Benfica se quedou com cinco, o C. D. U. L., com quatro e o F. C. do Porto com dois. Os restantes foram obtidos por equipas nacionais (2) e mistas (1).

Se analisarmos mais profundamente a questão da obtenção dos novos máximos, verificamos que eles foram alcançados, individualmente, por 14 atletas de diversas categorias, pertencendo ao Sporting, 6; ao Benfica, 3; ao C. D. U. L., 3 e ao F. C. do Porto, 2. Colectivamente, todos os novos «records» pertencem á equipa do Sporting, salvo os casos (2) dos conjuntos representativos do País e de uma equipa mista Sporting-Benfica.

Dentro deste conjunto, há que salientar os casos de Manuel Faria, Pedro de Almeida, Marques da Silva, Manuel Marques, Dias Santos, Joaquim Ferreira, Rogério Gonçalves, Santinho das Neves, Manuel Mendes, Alberto Araujo, Fernando Ludovice e Fernando Moniz, por parte do Sporting, e de Fernando Castro, António Faria, Tomás Paquete, Feliciano Marques e Eduardo Albuquerque, pelo lado do Benfica; de Mário Saraiva, João Maia e Galvão Teles, do C. D. U. L., fechando com Rui Delgado e A. Vilela, do F. C. do Porto.

Afirme-se, porém, que outros atletas também em numero apreciável ajudaram a estabelecer estes novos 26 «records» nacionais, ficando, portanto, também os seus nomes ligados á história da modalidade que verdade se diga é já bem rica em proezas e cometimentos.

Vejamos, portanto, quais são os novos «records» nacionais:

ASPIRANTES — Altura — Mário Saraiva (C. D. U. L.) 1,75 m. (3-5-58); Vara — Rui Delgado (F. C. P.) 3,20 m. (25-5-58); 700 m. — A. Vilela (F. C. P.) 1 m. 44,7 s. (25-5-58); 4x80 m. — Sporting (Santos, Cabral, Cunha e Germano) 36,8 s. (25-5-58); 4x700 m. — Sporting (Galrito, Lopes, Coelho e Silva) 7 m. 27,8 s. (25-5-58).

JUVENIS — 4 100 m.— Equipa nacional, 43,7 s. (18-5-58); 4x400 m. — Equipa nacional, 3 m. 28,7 s. (17-5-58).

PRINCIPIANTES — Martelo — Galvão Teles (C. D. U. L.) 42,70 m. (1658); Pentatlo — Mário Saraiva (C. D. U. L.) 2.311 pontos (16-6-58); Martelo — João Maia (C. D. U. L.) 45,36 m. (15-6-58).

JUNIORES — Dardo — Santinho das Neves (Sp.), 55,53 m. (13-4-58); Disco — Pedro de Almeida (Sp.), 40,25 m. (3-5-58); 4x100 m. — Equipa mista (Sp. e Bf.), 43,8 s. (4-5-58); 800 m. — Marques Silva (Sp.), 1 m. e 58,5 s. (21-6-58); 2.000 m. obst. — Feliciano Marques (Bf.), 6 m. e 16 s. (22-6-58); 5.000 m. — Manuel Marques (Sp.), 15 m. e 10,6 s. (29-6-58); 4x400 m.—Sporting (Ludovice, M. Silva, F. Moniz e A. Araujo), 3 m. e 29,5 s. (29-6-58); 2.000 m. obt. — Feliciano Marques (Bf.), 6 m. e 10 s. (29-6-58).

SENIORES — 300 m. — Fernando Castro (Bf.), 35,3 s. (27-4-58);

(Continua na 21.ª página)

A Federação de Atletismo

está a proceder à remodelação do Regulamento de Provas

Os dirigentes federativos, de há dias para cá, e, em reuniões longas, quase sucessivas, têm estudado a remodelação integral dos Regulamentos de Provas da modalidade e condição essencial para o progresso do atletismo nacional.

Sabia-se, com fundamento, que estava em estudo o problema da remodelação da organica da modalidade tão debatido em vários aspectos nestas colunas, que tal qual como estava cerceava o incremento da mesma, provocando um mal-estar, que teve efeitos desagradáveis, principalmente, na época que findou e, sobretudo, desentendimento latente entre atletas, clubes, dirigentes, associações e Federação.

O mal está agora a ser remediado, pois os dirigentes federativos, em boa hora, enfrentaram a questão com elevação, no propósito de transformarem radicalmente, os Regulamentos, dando a este instrumento de disciplina e de direito o tom que há muito se impunha.

Tudo está sendo escalpelizado desde as categorias, suas idades, formas e condições, até novas distancias quilométricas para várias horas de corta-mato e pista.

Os dirigentes federativos esperam que o seu trabalho seja apreciado devidamente, muito breve, pelas associações regionais e demais entidades oficiais ligadas á questão.

BADMINTON

Os primeiros jogos da época estão pendentes de um inquérito

O badminton, modalidade cuja introdução no nosso País é das mais recentes, tem trilhado progressivamente o melhor caminho de expansão e valorização. Mas, isso não impediu que no seu firmamento surgisse um incidente, que, não deixando de ser uma contrariedade, não afectará — disso não podem restar duvidas — os destinos do badminton. Nem o facto deve surpreender, pois é de todos os desportos...

A' volta do incidente nada tem constado, mas trazê-lo a publico nada tem de mal. O caso conta-se em poucas linhas. Quando da realização dos ultimos campeonatos nacionais individuais, o Triangulo Vermelho Português apresentou uma reclamação, quanto á legalidade do sorteio, pretendendo que haviam sido cometidas irregularidades por um director da Federação Portuguesa de Badminton. E sucedeu o inevitável: a direcção da F. P. B. resolveu proceder a um inquérito que só por doença prolongada de pessoa nomeada para o fazer prorrogou a solução do caso. Dentro de dias, porém, o inquérito estará concluído e pronto a ser apreciado pela direcção da Federação, para, em seguida, ser presente a Direcção-Geral dos Desportos.

Tendo-nos limitado a narrar os factos, sem que nos permitamos fazer comentários, acrescentaremos, no entanto, que o primeiro inconveniente surgido foi o de retardamento do começo da actividade na época de 1958-59. Isto porque o presidente da direcção da F. P. B. Henrique Pinto entendeu — e muito bem — não iniciar a nossa tenporada sem que o incidente se considere completamente sanado, para, no dizer de Henrique Pinto, se evitarem possíveis complicações. A decisão só pode merecer concordancia.

Julga-se, no entanto, possível fazer disputar os primeiros encontros do «Torneio de Abertura», no próximo dia 25 deste mês, no ginásio da Escola «Nuno oGnçalves» com a participação de seis equipas duas do Sporting e uma do Benfica, Triangulo Vermelho, Direito Lisboa Ginásio.

E, deste modo, o badminton retomará o seu curso, para nos dar mais uma época de intensa actividade, pois o programa das competições é vasto, além de que não deixarão de surgir alguns torneios organizados pelos clubes.

BASQUETEBOL

O Algés foi o único grupo a vencer «em casa»

O 17.º campeonato regional da I Divisão tem já os primeiros vencedores, na verdade, os favoritos para o título. Como apontamento de curiosidade, diremos que o Algés foi o unico vencedor «em casa» com o melhor «score» da jornada (57-37).

São também de realçar as vitórias do Liberdade, em Torres Vedras (13-37), do Oriental, no campo do Ateneu (40-32), e, finalmente, do Técnico contra o Carnide (36-33), a mais difícil devido á reacção do adversário.

Nas categorias inferiores, as vitórias foram divididas entre visitantes e visitados, sendo, todavia, de apontar os triunfos do Carnide em 2.ª e 3.ª (21-20 e U. F. C.), e do Oriental, em 3.ª (31-15). Na categoria principal, a vitória do Liberdade deveu-se, sem duvida, á melhor apuro de forma e, sobretudo, á excelente mão de Ildebrando (15) e J. Maria (18). Os donos de casa — Sporting de Torres — tiveram no seu melhor jogador, Aquilino (21), o seu melhor elemento.

Os «acelistas», aesar de possuírem algumas vedetas, não puderam suster a agressividade dos marvalenses, que obtiveram uma vitória preciosa no campo do difícil adversário. Gonçalves (11) e Tavares (11) os melhores marcadores do grupo vencedor. No vencido, Sousa (10) salientou-se, juntamente, com Tito (5) e Aguardela (5).

A vitória do Técnico, excelente sob vários aspectos, residiu na boa mão de Monteiro (15) e na utilidade de Abreu Rocha (5), Vicente (6) e Mas (4). Os «carnidenses» que jogaram desarticulados, aos repiões, tiveram uma boa reacção no segundo tempo, reacção que não foi suficiente para alcançarem o triunfo. O seu melhor marcador foi Cruzeiro (13) e Marques (8). O êxito do Algés resultou fácil devido á debilidade da equipa do Maria Pia que alinhou sem os seus melhores elementos.

A próxima jornada da Divisão de Honra

Amanhã, no Pavilhão dos Desportos e a partir das 20 horas, efectuar-se-ão os seguintes encontros: Tabacos-Benfica; Nacional-Queluz; Atlético-Sporting e C. A. C. O.-Belenenses.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas hispano-americanas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A»: Às 19: Mocidade; 19 e 30: Cançonetistas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21 e 15: Orquestras ligeiras, 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Dickens «Tempos Difíceis» por Noel de Arriaga; 21 e 50: Musica coral; 22 e 10: Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30: «Serenata de Coimbra»; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas.

Programa «B» — Às 19: Musica sinfónica: «Sinfonia em si bemol, op. 20», de Chausson; «Fantasia fungara», de Liszt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? 5.º acto da ópera «Fausto», de Gounod; «Silvia», bailado de Delibes; 21 e 20: Crónica do Brasil; 21 e 30: «Duas cantatas» de Buxtehude; 21 e 50: Musica contemporanea, pela pianista Nella Maissa; 22 e 12: «Quarteto em fá maior, K 158», de Mozart; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: 4.º programa da série «Transmissão integral dos concertos para piano de Beethoven, em versões de Wilhelm Kempff: «Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior»; 23 e 15: Trechos de operas.

RÁDIO CLUBE — As 18: Fados; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15: Canta Charles Aznavour; 18 e 30: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30: Trechos recreativos; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Canta Jane Froman; 21 e 45: Palestra do Dr. Gouveia da Veiga; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Cozinha Alentejana; 22 e 45: Solos ligeiros; 23: Trechos de zarzuela; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho

RENASCENÇA — As 18 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Valsas; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Musica ligeira seleccionada; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 1: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Nós, as mulheres»; 21 e 30: Programa de culinária; 21 e 50: «O Circo Americano em Lisboa»; 21 e 55: «Temas Literários»; 22 e 5: Jornal de actualidades internacionais; 22 e 20: «Sol e dotes»; 23 e 20: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 35: Fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

Um decreto restabelecera a Faculdade de Direito de Lisboa e o «Diário de Lisboa» de 16 de Outubro de 1928 dava os nomes dos 18 lentes que a constituiam: dr. Artur Pinto de Miranda Montenegro, Direito Romano; dr. Abel de Andrade, Direito Penal; dr. José Maria Joaquim Tavares, Civil; Joaquim Pedro Martins, Legislação Comparada; dr. José Caeiro da Mata, dr. José Gabriel Pinto Coelho, dr. José Lobo de Ávila, dr. Rocha Saraiva, dr. Carneiro Pacheco, dr. Vieira da Rocha, dr. Fernando Emídio da Silva, dr. Abranches Ferrão, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Paulo Merêa, dr. Martinho Nobre de Melo, dr. Magalhães Colaço, dr. Manuel Rodrigues e dr. Armindo Monteiro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Nordeste dos Açores.

Temperaturas registadas ás 9 horas de hoje — Porto, 16°; Lisboa, 21°; Faro e Portalegre, 22°; e Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu limpo; vento fraco de Leste; continuação do tempo quente.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja 9-D, Tel. 778380; São João de Deus —Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27 A, Tel. 42532; **Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601**; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolonia, 90-92, Tel. 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42153; J. Ribeiro Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610711; Moura—Travessa da Memória 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D João de Castro, 27-B, Tel 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48-50 Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664114, Lys—Rua da Esperança 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Feixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816, Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel 21415; , Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971.

—Tenho-as também de «nylon» e transparentes

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 P. 10	946$00	945$00	—
Cons. 3 % P. 10	984$00	983$50	984$50
Cons. 3 1/2 % P. 1º	1.013$00	1.012$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.248$00	2.252$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.238$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.238$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.240$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.240$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.340$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$00	175$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	516$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	915$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	989$00	987$00	990$00
Gas Elect. 5 %	1.013$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	102$00
Metropolitano	1.010$00	1.010$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	715$00	790$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.800$00	—	2.830$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.554$00	1.552$00	1.555$00
Seguros			
Mundial	570$00	565$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.730$00	1.725$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	740$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	395$00	395$00	400$00
Cabinda	—	200$00	220$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	302$50	301$50	302$50

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	2.050$00	2.050$00	2.100$00
Incomati	—	3.450$00	3.600$00
Moçambique	155$00	154$00	156$00
Zambézia	152$00	151$50	153$00
Diamantes T 100	740$00	735$00	750$00
Lobito T 10	1.540$00	1.535$00	1.540$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	550$00	580$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	—
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	—	400$00	407$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Port. de Celulose	—	2.060$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	—
Port. de Tabacos	325$00	323$00	328$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	—
Sacor	—	3.240$00	3.250$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	300$00
Elect. das Beiras	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Gás e Electricidade	295$00	294$50	295$50
H. Alto Alentejo	131$50	131$50	132$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.218$00	1.220$00
H. E. Zêzere	—	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.285$00	—	—
União Elect. Port.	190$00	190$00	191$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

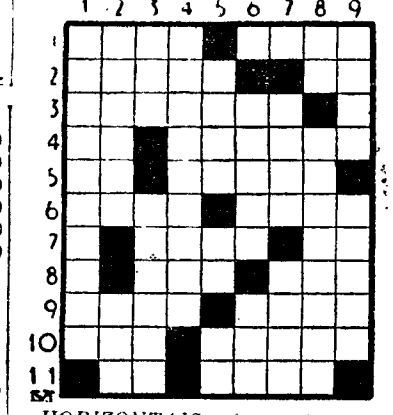
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
America:		
Dolares de 1 e 2	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$47	$52
Austria	1$10	1$1[illegible]
Belgica	$57,2	$58,7
Brasil	$20,7	$22,7
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49	$50,5
França	$062,5	$064,5
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$50	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$50	32$95
Portugal — Barra Fina	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERVIO)

problema n.º 1.391



HORIZONTAIS: 1 — Atormentou. Cavernoso. 2 — No meio de. Frequentar. 3 — Combinem. 4 — Símbolo químico da prata. Iguais. 5 — Senhor (abrev.). Vasos para beber. 6 — Tunda. Requeima. 7 — Alçar. A minha pessoa. 8 — Recusa. Torpe. 9 — O Inferno. Rio de França que desagua na Mancha. 10 — Transpira. Introduzas. 11 — Artigo (pl.). Deus do Amor.

VERTICAIS: 1 — Impregnados. 2 — Planta herbácea. Via publica. 3 — E o resto. Enrugas. 4 — Acto de flagelar a pele para a excitar. 5 — Vento do Nascente. Preposição e artigo. A mim. 6 — Amparar as videiras com estacas. Ente. 7 — Extremidades dos braços. Direito de recusa. 8 — Observei. Substancia que forma o tecido celular dos ossos (pl.). 9 — Rezas. Lições.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.390

HORIZONTAIS: 1 — Curaria. 2 — TIRAR. 3 — As. Pás. Aa. 4 — Bata. Gort. 5 — Aros. Ouro. 6 — Al. Se. 7 — A. Acolá. 8 — Má. Amo. Dá. 9 — Asai. Imos. 10 BRASA. 11 — Sião. Aoto.

VERTICAIS: 1 — Baba. Amais. 2 — Sara. Ar. 3 — Ut. Tola. Aba. 4 — Ripas. Cairo. 5 — Asa. COM. A. 6 — Rasgo. Loisa. 7 — Ir. Ousa. MÃO. 8 — Arre. DO. 9 — GATO. Casto.

Provérbio — TIRAR A BRASA COM A MÃO DO GATO.

EFEMERIDES

No dia 16 de Outubro de 1846 foi praticada a primeira operação com anestesia.

LENÇOS
de SEDA e de LÃ
NOVIDADES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DESPORTOS

(Continuação da 19.ª página)

200 m. — Fernando Castro (Bf.), 21,9 s. (8-6-58); Martelo — Eduardo Albuquerque (B.), 51,74 m. (6-7-58); 4x1.500 m. — Sporting (Dias Santos, Manuel Marques, Marques da Silva e Rogério Gonçalves), 16 m. e 32,2 s. (13-7-58); Dardo — Manuel Mendes (Sp.), 58,04 m. (20-7-58); 3.000 m. obst. — Joaquim Ferreira (Sp.), 9 m. e 16,8 s. (23-9-58); 4x1.500 m. — Sporting (Manuel Marques, Marques da Silva, Manuel Faria e Dias Santos), 16 m. e 19,7 s. — (2-10-58).

FEMININO — 4x100 m. — Sporting (Ludovina Costa, M. F. Costa, Ruth Lara e M. P. Costa) 56,5 s. (18/8/58).

Quanto aos «records» batidos, mas não homologados, foram seus autores: Pedro de Almeida (Sp.) 110 m. barr. 15,7 s.; Alberto Xavier (Benf.) 1.500 m. 4 m. 3,80; Cumura Imboá (Benf.), 110 m. barr. 57,3 s.; Santinho das Neves (Sp.) Dardo, 55,83 m. e Manuel Marques (Sp.) 5.000 m. 14,59,8 s.

Os máximos igualados foram obtidos pelos seguintes atletas:

José Germano (Sp.) 80 m. — 9,2 s. (25/5/58); João Veiga (Benf.), 80 m. — 9,2 s. (25/5/58); Valentim Baptista (Sp.) 400 m. — 41,9 s. (13/7/58); António Faria (Benf.) 200 m. — 21,9 s. (27/7/58) e António Faria (Benf.), 200 m. — 21,9 s. (4/8/58).

XADREZ

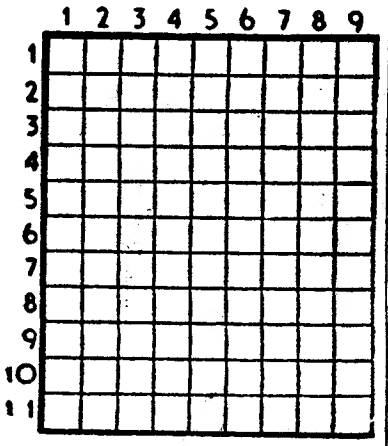
Portugal e Itália estão empatados

MUNIQUE, 16 — Na quinta volta da Olimpíada do Xadrez, Grupo C, Portugal e a Itália ficaram empatados por 1-1, com 2 partidas em suspenso: Ribeiro-Laco e Gonçalves-Contedini. As duas partidas concluídas tiveram os seguintes resultados: Durão-Primavera 0,5/0.5 e Oliveira-Palmioto 0,5/0,5. — (F. P.).

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3477



HORIZONTAIS: 1 — Aia. 2 — Anual. Julgou. 2 — Urdira. 4 — Moeda japonesa. Pau ferro. 5 — Prefixo que designa abundancia (pl.). Amarrar. 6 — Basta. Nota musical. 7 — Maior. Decametro quadrado. 8 — Entrega. Dotes naturais. Idem (abrev.). 9 — Armadura para a cabeça. Vagueio. 10 — Leve á sirga. Apelido do navegador português que primeiro dobrou o cabo da Boa Esperança. 11 — Substancias resultantes da combinação dum ácido com uma base química. Arsis.

VERTICAIS: 1 — Príncipe persa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Deusas. 2 — De preferência. Ilha do Mediterraneo. 3 — Aquela que trabalha nas marinhas de sal. Amofinei. 4 — Fila. Espécie de lagartos escuros. 5 — Imperfeita. 6 — Apelido. Bosque. 7 — Encolerizar. Gracejar. 8 — Restabelece. Freguesia do concelho de Coimbra. 9 — Símbolo químico do ouro. Larva das feridas dos animais. Porção.

Solução do problema n.º 3476

HORIZONTAIS: 1 — Marrocos. 2 — Aru. Srs. 3 — Ia. Ato. Ar. 4 — Bá-ratro. 5—Ró. Atada. 6—Mata. Anes. 7 — Arara. Tu. 8 — Cascudo. 9 — As. Até. Vê. 10 — Ido. Fim. 11 — Amassara.

VERTICAIS: 1 — Maia. Macau. 2 — Ara. Raras. 3 — Ru. Botas. Im. 4 — Aa. Arcada. 5 — Ostra. Autos. 6 — Croata. De. 7 — Os. Tanto. Fá. 8 — Ardeu. Vir 9 — Broas. Tema.

O árbitro Joaquim Campos

foi aplaudido pelo público que presenciou o jogo Espanha-Irlanda

MADRID, 16—Foi muito aplaudido pelo publico, que encheu ontem á noite o Estádio Saniago Barnabeu, o árbitro português Joaquim Campos, que dirigiu o jogo entre as equipas da Espanha e da Irlanda do Norte, de que sairam vencedores os espanhois por 6-2. O trabalho de Joaquim Campos agradou plenamente.

O dirigente Peter Doherty louvou o árbitro, afirmando que ele teve toda a razão em assinalar a grande penalidade contra a Irlanda do Norte, que deu mais um golo aos espanhois. Salientou apenas que o quinto golo sofrido pelo seu grupo foi mais consentido pela defesa do que conseguido pela perícia da linha avançada adversária.

Doherty afirmou que a Espanha possui uma magnifica equipa e que derrotou a da Irlanda do Norte justamente quando esta fez um dos seus melhores jogos da época, melhor ainda do que quando recentemente empatou com a Inglaterra em Belfast.

O seleccionador espanhol, Manuel Maena, disse: «Joaquim Campos fez uma arbitragem correcta e imparcial, razão por que ouviu fartos aplausos da assistência. Os espanhois mereceram a vitória por que foram superiores aos irlandeses que, aliás, possuem também um bom conjunto.

Joaquim Campos fez o seguinte comentário: «Não tive duvidas em assinalar a grande penalidade contra a Irlanda do Norte, porque vi perfeitamente o jogador irlandês desviar a bola com as mãos, dentro da grande área. Os espanhois abusaram muito do jogo filigranado, mas de qualquer maneira mostraram considerável superioridade».

Os golos foram marcados por Tejada aos 3 minutos, por Kubala aos 11 minutos, na transformação de umag rande penalidade, terminando a primeira parte com o resultado de 2-0.

No segundo tempo, os espanhois marcaram por intermédio de Tejada aos 47 minutos, por Suarez aos 57 e 77 minutos e de novo por Tejada aos 84 minutos. Os dois golos obtidos pelos irlandeses foram marcados por Cush aos 57 minutos e por Mac Elroy aos 76 minutos. — (ANI).

O dr. João Havelange regressa hoje ao Brasil

O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, sr. dr. João Havelange, regressa esta noite ao Brasil, após ter durante os dias em que permaneceu entre nós trocado impressões com alguns dirigentes portugueses sobre uma grande iniciativa em marcha — os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Ontem, o ilustre dirigente terminou a sua série de visitas, que fez a diversos organismos desportivos, indo á sede da Federação Portuguesa de Futebol, na companhia do sr. Aurélio Martins, delegado em Portugal da C. B. D., para entregar um artístico jarro de cristal, com desenhos alusivos ao ultimo campeonato do Mundo, á direcção. Com esta atitude, quis associar Portugal ao magnífico triunfo conseguido pela selecção do Brasil, na Suécia, afirmando, a propósito:

— E' com incontida satisfação que reafirmo que se estamos onde estamos, em todos os sectores da nossa actividade, isso devemos unicamente ao povo que nos deu vida e forma, ao povo português.

O sr. dr. João Havelange, que demonstrou um decidido entusiasmo pela realização dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, com os seus colegas da C. B. D., prepara a regulamentação desta importante manifestação desportiva cuja primeira edição se efectuará, no nosso País, em Julho de 1959.

HOMENAGENS

Dr. Valadão Chagas

O novo director-geral interino dos Desportos, sr. dr. Valadão Chagas, que brevemente será empossado, é homenageado amanhã, no Porto, com um banquete promovido pelo Académico e a que se associam várias entidades oficiais e durante o qual serão enaltecidos os seus esforços no desempenho do lugar de delegado do Instituto Nacional de Trabalho.

Dr. Armando Rocha

O Clube Desportivo Universitário de Lisboa prestará também homenagem ao sr. dr. Armando Rocha, inspector do desporto universitário, promovendo um jantar que se realiza depois de amanhã na cantina da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Movimento mensal do aeroporto de Lisboa

Durante o mês passado o aeroporto de Lisboa registou o seguinte movimento: passageiros desembarcados, 13.280; passageiros embarcados, 14.056; passageiros em transito, 15.659; o numero de aviões foi de 834.

O serviço telefónico em Leiria

A propósito de uma notícia que publicámos há dias, acerca das deficiências do serviço telefónico em Leiria, onde se verificam grandes demoras nas chamadas, depois de ter sido feita a ligação automática de Torres Novas, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T. que as causas das demoras referidas não são aquelas que a local menciona, mas sim a insuficiência de circuitos.

Os C. T. T. esperam, com os elementos de que dispõem actualmente, melhorar um pouco a situação ainda na presente época. O problema só poderá, todavia, ter solução satisfatória quando entrar em exploração o cabo coaxial Lisboa-Porto, cuja montagem prossegue normalmente.

CRÓNICA DE FÉRIAS

Aproximação e compreensão

Setembro acabou em euforia, foi mesmo o mês mais temperado deste Verão comprometido pelas incertezas do Tempo. Os seus dias de Outubro estiveram lindos — quentes e soalhentos — a desmentir as determinações do calendário.

Outubro já conta como regresso á cidade e marca implacávelmente o fim das férias. E' o momento do balanço destes dias passados na praia, no campo, na montanha, procurando o máximo de contacto com as suas paisagens humanas e naturais.

Sem a presença do Homem toda a Vida é Morte, porque não tem movimento nem signiifcado. E' o Homem que dá á vida sentido e prespectivas, isto é: passado, presente e futuro.

E' nesta constatação de facto, — evidente, flagrante, incontrovérsia — que nasce a minha fé na sua soberania sobre tudo o mais, base de um Humanismo concreto que vence todos os condicionalismos e erudições.

Cada vez estou mais certo que o verdadeiro Humanismo se aprende pelo convívio com os homens e não com a leitura dos clássicos. E' de um maior entendimento dos homens que a Humanidade precisa, assim como é de um melhor entendimento entre os Portugueses que Portugal necessita e quer.

Os homens que mais se afastam e fecham, que por impotência, orgulho ou vaidade, se blasonam da sua superioridade ou julgam ingénuamente que se bastam a si próprios, enganam-se redondamente e são muitas vezes, quase sempre, ídolos de si próprios.

As «férias» servem ás mil maravilhas para essas campanhas de aproximação e de compreensão. Evidente que tanto não se pode fazer com o ar de «turista» que visita anomalias ou com os preconceitos ou rompantes do indivíduo «superior», que vai á procura de «coisas» para estudar e coleccionar. Torna-se necessário a adesão humana, a simpatia mutua, o diálogo espontaneo. O entendimento tem-se de fazer por um processo de osmose, em que cada qual seja permeável e se ofereça ao outro sem quaisquer reservas mentais.

Estes dois meses de «férias» foram para mim não só de regresso ao lar, mas também de vitalizadora experiência e convívio humano com a gente portuguesa, a mais pura, aquela que não sabe mentir ou mistificar, porque não se corrompeu ou deixou subornar.

A aldeia minhota, sobretudo a do Litoral, já foi invadida e civilizada por algumas das conquistas do progresso: a electricidade, o camionagem, a rádio, a televisão. Os hábitos e os costumes do «Minho arcaico», que serviram de objecto á literatura de Julio Dinis e de Bento Moreno (Teixeira de Queirós) e foram especificamente tratados num livro de crónicas de Abel Salazar, já não se passam nestas regiões, profundamente influenciadas pela industrial textil, que transformou o camponês em operário fabril.

Se tanto se pode constatar na fisionomia ou na epiderme das gentes, mais ainda, se aprofundarmos certos fenómenos de diferenciação económica e social.

Existe na verdade uma crise de braços no campo, determinada sobretudo pelo baixos salários dos trabalhadores rurais, que preferem a fábrica, o artezanato ou emigrar para a França, para á Venezuela, para o Brasil. Não são impulsionados pelo sonho ou pela aventura, como julgam certos teóricos, mas determinados pelas necessidades primárias.

Em boa verdade, o lavrador ou rendeiro não lhes pode pagar melhor mesmo que queira ou ache justo. A agricultura minhota estiola-se na sua pobreza secular, agravada até á miséria por tantos e tantos problemas que a afligem e que se poderiam solucionar, ou, pelo menos minorar os seus efeitos mais funestos.

Como estão as «coisas», a vida agrícola portuguesa é um círculo vicioso. Todas as suas questões são insoluveis e só com reformas largas, profundas, desassombradas, que vão até ás «estruturas», algumas «mazelas» mais flagrantes poderão ser evitadas.

«Portugal é um país essencialmente agrícola» — afirma um lugar comum que já foi dito e escrito por todos os Acácios nacionais. Como frase conselheiral é magnifica, não só porque possui certa ressonancia vocabular, mas também porque encerra uma certa verdade concreta, o que é difícil na verborreia conselheiral.

Essencialmente agrícolas *são todos os países do Mundo, até á América. O* essencial *depois de respirar é* comer, *tanto em Portugal como na Cochinchina, na Patagónia ou Arábia Saudita. Os problemas concretos não se resolvem com frases, nem sequer com decretos ou até com leis; nem com artigos de jornal, dirá o leitor, opinião com a qual concordo, sem discutir, eis porque vou mudar de assunto ou prosseguir no mesmo, depois destas breves considerações á margem*

Para terminar esta derradeira «Crónica de Férias», escrita já com o pé no estribo, escreverei apenas que por tudo que me foi dado ver e ouvir, a Nação espera alguma coisa de novo. Não me refiro a um vago sebastianismo a que somos propícios, mas a uma confiança real, palpável, substancial, meta própria, na sua essência e no seu destino.

Qualquer coisa de novo se passou no sub-solo anímico da Pátria, na sensibilidade e na inteligência da gente portuguesa. A Nação está preparada psicológicamente para, encarar o Futuro. E' a forma mais esclarecida e consequente do patriotismo.

RAMOS DE ALMEIDA

Prémio Literário

Júlio César Machado

Como nos anos anteriores, encontra-se aberto concurso, na Camara Municipal de Lisboa, para o Prémio Literário Julio César Machado, na importancia de três mil escudos, o qual se destina a galardoar o autor do melhor artigo inserto em publicação periódica nacional, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do corrente, que sobre qualquer aspecto apresente, acerca da capital, ideias ou formas dignas de especial apreço.

Todos quantos desejem concorrer devem entregar, até 31 de Dezembro próximo, inclusivé, na repartição de Acção Cultural e Turismo, no Palácio das Galveias, ao Campo Pequeno, os seus pedidos de admissão acompanhados de seis exemplares do jornal ou revista em que foi publicado o artigo. Para os concorrentes que residem fora de Lisboa o prazo de entrega é aumentado quinze dias.

Todas as hospedeiras da Exposição de Bruxelas usam esferográficas «Scripto». Estão maravilhadas com a alta qualidade destas esferográficas, como se vê pela fotografia tirada em frente do Pavilhão de Portugal, que mostra uma das gentis raparigas que ali atendem o publico, com o seu vistoso trajo minhoto, ao lado de uma hospedeira do pavilhão americano e de outra de representação portuguesa

Evite aborrecimentos...

para ir longe

REDeX

15% de economia no carburante

O SEU MOTOR

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

Estação Piloto: REDeX

Conde Barão, Av. 24 de Julho, 64 — LISBOA

Agência Geral: R. O. M. A. Lda. — R. do Salitre, 84-5.º Dt.º — Telef. 46541 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAIS

«ESTORIL»

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais

Capital: 10.000.000$00

SEDE: **ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ LISBOA**

Subscrição de 120.000 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, da taxa de 4,5 % ao ano, da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5 % ao ano, e, nos termos da referida portaria, os juros destas obrigações ficam abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829, de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, devendo o próximo cupão, que se vence em 15 de Março de 1959, ser pago pelo valor proporcional ao tempo de efectivo desembolso dos Senhores obrigacionistas.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluida em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

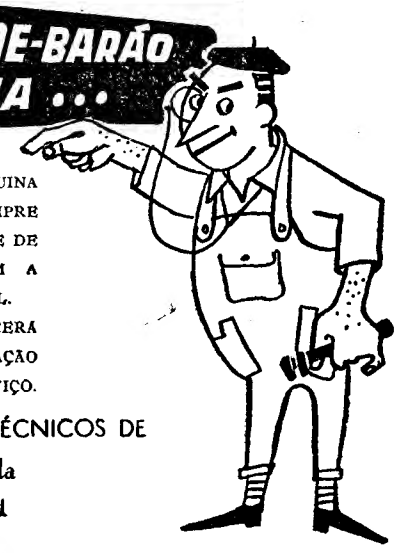
A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta á subscrição publica de 15 a 31 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto
— Banco José Henriques Totta — Sede

As referidas obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100$00 cada obrigação), devendo a respectiva importancia ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 10 de Outubro de 1958.
O Conselho de Administração

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA...



UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA DE PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE TODOS OS COMANDOS COM A MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL.
O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO.

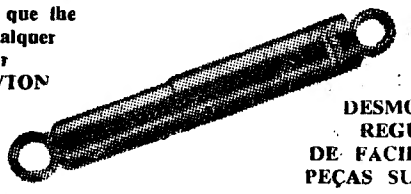
UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta 56

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

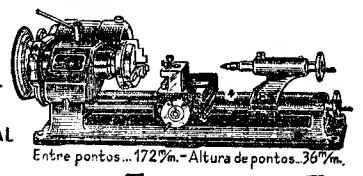
Leiam o jornal humorístico

DINHEIRO

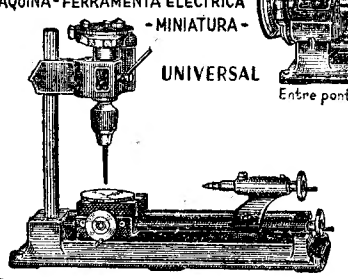
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

EMCO UNIMAT

MÁQUINA-FERRAMENTA ELÉCTRICA
- MINIATURA -
UNIVERSAL



Entre pontos... 172 m/m. - Altura de pontos... 36 m/m.



Transforma-se em Torno, Berbequim, Engenho, Fresadora, Esmeriladora, Polidora, Máquina de Roscar, Serra Circular e Serra "Zig-Zag."

P.G.L. AV. DA LIBERDADE, 28 — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

AIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«QUANZA» — 18 de Outubro
escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa por terra em 14, 15 e 16 e por mar em 16 e 17.

«ROVUMA» — 19 de Outubro
com escala por Leixões para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«ANGOLA» — 25 de Outubro pelas 22 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ» — 21 de Novembro
Com escala por Leixões para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«MOÇAMBIQUE» — 28 de Novembro pelas 18 horas
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

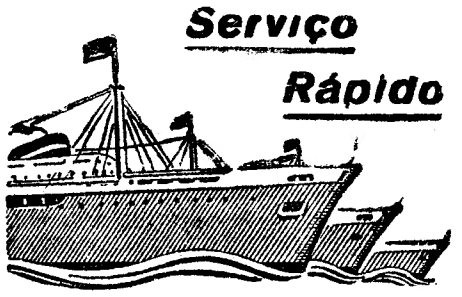
LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — princípios Novembro fins de Novembro
Hamburgo, Rotterdam e Anvers.
Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (FANU)
Buenos Aires

DESTINOS	PAQUETES	DATA DE SAIDA
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD»	13 NOVEMBRO
	«URUGUAY»	4 DEZEMBRO
	«LIBERTAD»	14 JANEIRO 59
FUNCHAL LAS PALMAS RIO DE JANEIRO SANTOS BUENOS AIRES	«URUGUAY»	18 OUTUBRO
	«LIBERTAD»	29 NOVEMBRO
	«URUGUAY»	20 DEZEMBRO
	«LIBERTAD»	31 JANEIRO 59

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes Gerais
Sociedade Comercial, Orey, Antunes & Cia. Limitada
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 **LISBOA** Telgm. Antunita
Agentes
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 **PORTO** Telgm. Dorey

A PAREDE

Por PEDRO VAZ

Ficou-me de novo esta ideia imbecil de ir ao Cais do Sodré ver as gaivotas e o hábito organizou-se-me de tal modo rígido que me é absolutamente impossível vencê-lo e anulá-lo. O Cais do Sodré aflige-me e esmaga-me porque é largo e tem uma luz violenta que fere os vidros das minhas lunetas. Há no Cais do Sodré uma explosão de luz tão impressionante que é difícil atravessá-lo sem ter uma mesga de esperança ou qualquer incómodo pensamento de simpatia. Tenho cinquenta e sete anos e não acho lugar dentro de mim para qualquer manifestação de simpatia. Escolhi cuidadosamente o meu percurso diário e descrevo uma pequena volta para seguir as ruas mais estreitas, sombrias e frias. Por uma questão de coerência que depois evoluiu em hábito e mesmo numa necessidade, quis utilizar as zonas da cidade que se me adaptassem.

Simplesmente, ao fim da tarde penetro no Cais do Sodré e vivo uma meia hora debaixo de luz intensa, o que me perturba e sacode. Não é apenas a luz mas a multidão que perde esse aspecto compacto e cinzento e se espalha até se dissolver em indivíduos. E' nessa altura precisa que sou obrigado a considerá-los individualmente. Se a multidão me é antipática, a desprezo e ignoro, o indivíduo toma um ar desamparado e começa a impor-se-me como drama. Um indivíduo é muito mais forte que uma multidão. A massa é considerada como classe e os seus problemas são desbaratados e desumanizados pela estatística e pela chaveta. A massa deve equacionar-se em numeros, em generalizações e em artigos de fundo, frios e categóricos. O indivíduo não. Tem história, anedota, nome completo, morada precisa, particularidades, pormenores. Se falarmos dez minutos com um indivíduo, verificamos imediatamente que ele nada tem a ver com as massas, que os seus problemas exigem um estudo especial e até mesmo que a multidão é um truque dos sociólogos e políticos para anular as soluções e manter o «satu quo».

Em frente da multidão é fácil sentirmo-nos élite porque, apesar de todos os disfarces de humildade, somos sempre o centro de tudo, os melhores em qualquer campo ou até em todos os campos, os mais perseguidos, logo mártires, logo heróis. A multidão, composta de homens, é profundamente desumana e mesmo nojenta no seu tom preto-sujo, monolítico e estupido. Mas se essa multidão se atomiza, os homens que a compõem dispersam-se e tornam-se, subitamente, mais ricos por estarem sos, mais verosímeis e mais convincentes.

Convincentes e perigosos, visto que nos perfuram e atacam. Habituei-me á ideia, que no fundo é um argumento cínico e desonesto, que o indivíduo é a guarda avançada da multidão, que nos atinge e esmaga. Deste modo, diminuí o fundo de simpatia humana a que sou obrigado, visto que há muita luz e uma estranha e funda alegria na atmosfera. Não quero, não devo ceder a todos eles, multidão ou indivíduo e defendo-me o melhor que posso, isto é, forçando todas as possibilidades de defeitos colectivos e individuais. Do ponto de vista puramente lógico é inegável que se a multidão é nojenta, o indivíduo, o particular deste universal, é nojento. Mas é falso, há erro de raciocínio ou então é toda a lógica aristotélica que está errada. O indivíduo não só nada tem a ver com a multidão, como é o seu oposto. Por exemplo, eu, indivíduo, estou no polo oposto ao da multidão. Creio-o com toda a força do meu ódio e da minha lucidez.

Partindo do princípio que a massa é grosseira e bárbara e torvamente colérica, o indivíduo há-de sê-lo também. Mas não o é, pelo contrário, trata-se de um ser delicado, fino e gentil, mesmo para lá dos seus gestos irreflectidamente duros.

Outro problema é se António Moreira, 35 anos, operário, Travessa Moinho de Vento, 33, 4.º, indivíduo, unidade da multidão, homem reduzido a partícula de massa, é ou não responsável pela destruição da Europa no século XI e se foi ele ou não que apedrejou Emílio Zola. Do ponto de vista puramente teórico a resposta é «sim». A multidão é um Estado, o terceiro, utilizando o vocabulário de 79. António Moreira, 35 anos, etc., etc., é massa. Logo, António destruiu a Europa no século XI e apedrejou Emílio Zola. Restam-nos dois caminhos — o de defender António, afirmando-o igualmente entre os que escutaram Epicuro e foram á India e o de, muito simplesmente, negar validade ao raciocínio, até pelo seu aspecto ridículo, e considerar António inocente de tudo isto.

Acontece-me sempre chegar a esta conclusão e sentir-me na obrigação de amar António, porque não lhe conheço culpas. Assim, porque não posso, não devo, não me atrevo a amá-lo, apresso-me a rotulá-lo e a atirá-lo para o torvelinho das classificações e assim assassiná-lo como indivíduo e precaver-me de todo o risco de simpatizar. Tenho 57 anos, digo-o outra vez e aprendi á minha custa que simpatizar é ceder, fraquejar e ficar numa posição terrivelmente madura para a derrota. O ódio, ou a sua forma mais atenuada, a indiferença, são estados de espírito que me são famliares e normais. A generosidade e a compreensão humanas viram-nos ao avesso, isto é, prendem-nos ao exterior. Devemos estar atentos e aceitar ou correr em auxílio dos outros. Os outros são o nosso inferno, disse-o Sartre, que é francês e inteligente, mas não no sentido que quero dar ao meu raciocínio. Os outros despersonalizam-nos porque se vivermos para eles desfazemo-nos como um sabão nas mãos dos estranhos. Mas para sermos coerentes, coesos e livres, devemos estar sós, a viver para dentro, e para tal, é necessário erguer a barreira do ódio ou da indiferença. Viver é uma forma de nos gastarmos e é preferível gastarmo-nos connosco do que para os outros. Antes viver para dentro que para fora, o que é inatural e mesmo imoral. O nosso dever é sermos, vivermos, realizarmos o nosso eu e para isso é preciso amarmo-nos intensamente, chocarmos a nossa personalidade longamente, carinhosamente, como a galinha choca o seu ovo. Não é agradável nem inteligente irmos chocar o ovo dos outros, dado que nem uma vida inteira chega que o façamos com o nosso.

Entre nós e os outros, entre mim e o António, particularmente, como indivíduo, e universalmente como massa, entre mim e o Cais do Sodré, perigoso como Tchaikowsky ou Chopin, cheio de uma luz terrivelmente amolecedora, a sugerir simpatia e compreensão, deve erguer-se, forte, maciça e intransponivel, uma parede.

os nossos contos

«A morte do professor Arnulfo Sosa Portillo», de Mendez

Graham Greene: — Kafka torna-me doente

Graham Greene, o católico escritor inglês, é uma das figuras essenciais da literatura europeia e a sua problemática, agora posta em causa pelos «angry young men» (eles outra vez!...) é das mais ricas e complexas. Do livro de Ronald Matthews «O meu amigo Graham Greene», extraimos estas declarações do autor de «O nó do problema»:

- *Não creio que me acusem de ser um infeliz a quem acontece ter de escrever mas sim um escritor que, de deliberado propósito, escolheu assuntos dolorosos.*
- *Nunca tinha lido uma unica linha de Péguy quando escrevi «Os Rochedos de Brighton». Apenas o conhecia através de uma colecção de ensaios traduzidos do alemão e consagrados aos católicos eminentes.*
- *«Os Náufragos» é um dos meus livros preferidos. Creio que poderia colocá-lo a seguir a «O Poder e a Glória» e «O Fim da Aventura».*
- *A monotonia da técnica do monólogo interior! E' excessivamente tentador! E' demasiado fácil!.*
- *Kafka torna-me doente. Aprecio a sua maneira de escrever, mas, quando o leio, experimento uma dor entre os olhos, tal como quando se come um gelado.*

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª pagina)

e isso impede-nos de qualquer esforço sério e honesto para entender Kafka. A cultura geral, porém, não é estática. Exige um esforço permanente e atento. E' essencial ler os títulos dos jornais e as legendas das gravuras, folhear o «Paris Match», a «Life» e o «Cruzeiro», ver os documentários dos cinemas, e frequentar um café populoso. A cultura geral alimenta-se com força. E' carnívora e chega a ser antropófaga. Necessita renovação e alguns nomes novos. Pamela Moore, Renato Carosone, Bernard Buffet, por exemplo. Há também essas personagens que penetram no reportório de homem de cultura geral apenas depois de mortos: Roger Martin Du Gard, Juliot Curie, Ramon Jimenez, Faiçal.

15 — A manobra é hábil. Evitar a cultura, as suas responsabilidades, os seus problemas agudos, as suas imposições e o seu peso, anichando-nos dentro dela, agachados e camuflados. Tactear a epiderme da cultura, decorar rótulos e fixar a mancha geral. Falar alto e muito. Sermos capazes de o fazer durante dez minutos, com brilho, vivacidade e citações. Dez minutos é o tempo limite. Quinze seria puro sadismo e levantaria uma onda de ódio contra nós. Os outros também têm direito aos seus dez minutos e estão impacientes para usufruí-los.

16 — O degrau acima exige uma maior atenção e um horário mais apertado. E' o snobismo da modernidade ao rubro. Implica o cine-clube, a galeria do S. Carlos, o pequeno cenáculo e uma escavação na superfície da cultura. Obriga ainda a uma especialização. Este estádio traduz-se numa leve tomada de consciência, ao repudio da doce irresponsabilidade da cultura geral e á adaptação de um caminho. Pode escolher-se (Livre Arbítrio) um destes caminhos: o cine-clubismo (...o filme é composto sistemáticamente e de maneira antitética, etc.), a juventude musical (...a dança de tridimensional passa a bidimensional, etc.), o clã poético (...nulo sem pai mumia invisível, etc), a equipa filosófica (...a pátria como experiência simultaneamente antropológica, cosmológica e espiritual, etc). E' um estádio mais absorvente mobiliza-nos quase por completo. Chega a ser difícil não distinguir este tipo de snobe do homem verdadeiramente culto. Não é absolutamente impossível que tenha lido Kafka, Kierkgaard e Anaximandro. Para além dos rótulos do homem de cultura geral, o sujeito de cultura especial (snob da modernidade ao rubro) utiliza os termos: peurística, enteléquia, arquétipo, e ideacção.

17 — A acção do snob é defensiva. Camuflado de homem culto, actuante e lucido, o snob da modernidade evita o combate. Tocando na pele da cultura, conhecendo-lhe os tópicos e atirando-lhe uma olhadela cinemascópica, não lhe vive os problemas ou toma uma atitude. Nas suas costas está o homem de cultura geral, palrador, ingénuo e esquemático, e atrós deste o homem abertamente inculto, espesso e obtuso. Na sua frente está o homem abertamente culto, erudito ou vivido ou ambas as coisas. Este é o escritor (válido), o cientista (sério), o técnico (aplicado), o homem total.

18 — Elemento fundamental no inverso do snob da modernidade — o pick-up, Pick-up e discos. O círculo negro de plástico, o altar sintético da musica. o torvelinho sulcado de técnica e de génio. Wagner em meia hora e nas duas faces. Bach integral. Mozart resumido, Verdi (como merece) em árias. Harmonia em uma, duas e três dimensões, 78, 45, 33. Fool Sound. O rugoso dos tambores de Borodine a arranhar o tímpano. A «Pastoral» a escorrer-nos nas veias. Chopin a morrer de tísica na nossa garganta. Ou então Elvis Presley injectado. «Rock» em ampolas de morfina. A Lua pendurada em todas as canções de Nat «King» Cole. Erotismo e Eartha Kit. Caves turístico-existencialistas e Leo Ferrer. Os aztecas e Yma Sumac. Anestesia musical. Lassidão. Bocejo. Sonolência. Quietude. Silêncio.

«O Boxeur», por L. Fontanarosa

✱ COLECÇÃO VIDA E CULTURA ✱ COLECÇÃO VIDA E CULTURA ✱

COLECÇÃO VIDA E CULTURA ✱ COLECÇÃO VIDA E CULTURA ✱

A BÍBLIA TINHA RAZÃO

DE **WERNER KELLER**

- **Um livro extraordinário, que demonstra a verdade histórica da Bíblia á luz da Arqueologia**
- **Profusamente ilustrado com 77 gravuras, 32 extra-textos e 3 mapas a cores**

— PREÇO 75$00 —

EDIÇÃO «LIVROS DO BRASIL» — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

Desenho de Benjamim Marques

CAFÉ GELO (da esquerda para a direita): Manuel de Lima, Luís Pacheco, Mário Casariny de Vasconcelos, Raul Leal, José Simões, cadeira (João Vieira, ausente), Helder Macedo, João Rodrigues, Gonçalo, Benjamim, José Escada, Cargaleiro, Fininha, José Fortes, José Manuel Calafate, João Zanaga, Assunção, Virgilio Martinho e Saldanha da Gama

As declarações de António José Saraiva

(Continuação da 1.ª página)

sejam mais do que sequências arbitrárias de factos dispersos, destituídos de qualquer fundamentação e sem ligação alguma com a realidade concreta. Como digo, tenho razão para pensar que estas deficiências, patentes em obras que podiam ser tão prestimosas mas que infelizmente são tão nulas (como, por exemplo, a «História de Portugal», de Barcelos), estão a ser ultrapassadas por alguns jovens historiadores. Mas estes, sem cátedras e centros de investigação, impossibilitados de conjugar os seus esforços e de criar escola, dispõem de limitadas capacidades de realização. Lembro incidentalmente que a Fundação Gulbenkien realizaria uma obra de largo alcance financiando o seu trabalho.

— Considera Oliveira Martins um grande historiador?

— Considero-o um historiador. Não é um investigador como Herculano, mas é um historiador que tentou uma visão de conjunto dos diversos factores da nossa História; essa visão é certamente discutível mas representa um estímulo muito importante para os historiadores que vieram depois; e criaram uma problemática ainda hoje viva. Além de que é sempre preferível ter algumas ideias a não ter nenhumas.

—Concorda com as críticas que se têm feito ás obras de Herculano?

— Evidentemente que a historiografia europeia sofreu um grande avanço de há vinte anos a esta parte; bastando mencionar nomes como o de Marc Bloch, Henri Pirenne, Lucien Febvre, Gordon Childe, não falando já em toda a revolução que representam as obras de Marx. Dentro dêste angulo de visão, a obra de Herculano está antiquada e, sobretudo, incompleta. Infelizmente não foi substituída e continua a ser um monumento sem rival na historiografia portuguesa, pela sua largueza de concepção, pela sua noção de que existe uma realidade social, pela unidade de pensamento que a estrutura, ao mesmo tempo que pela sua envergadura de investigação. Não são os historiógrafos de curiosidades, destituídos de ideias próprias (ou mesmo alheias) que têm autoridade para lhe apontar os erros. A minha esperança é que entre os historiadores jovens a que me refiro possa encontrar-se algum que continue Herculano dentro das actuais concepções da historiografia. E mesmo nessa hipótese, a obra de Herculano ficará como afirmação de ideias, como exemplo de coragem e como ensinamento de que nenhum problema do passado pode ser visto sem o conhecimento e a experiência do presente.

— O que o leva a traçar um paralelo entre Fernão Lopes e Giotto?

— Encontramos em Fernão Lopes o sentido dos conjuntos humanos em contraste com a dispersão individual que caracteriza as narrativas medievais. Nestas últimas o escritor segue um por um diversos heróis desintegrados de meios; para F. Lopes, por contrário, a individualidade está integrada em conjuntos. Existem massas e grupos e a realidade social é vista como um todo. Numa palavra, em Fernão Lopes encontramos o que chamei «o espaço social», inexistente nos seus contemporaneos. Ora, Giotto é um pintor de personagens agrupadas e de ambientes. Tanto um como outro são índices, a meu ver, do despertar de uma nova visão do Mundo correspondente a uma nova consciência social. Foi isto possível em Portugal graças a uma revolução burguesa e popular que conseguiu, por algumas décadas, abolir a ideologia cavaleiresca.

— Mas não haverá contradição entre o que disse e o facto de Fernão Lopes ter biografado o Condestável.

— O Condestável descrito por Fernão Lopes não é um expoente da aristocracia feudal, mas sim a sua antítese; elogiando-o, F. Lopes estava criticando os fidalgos que se bandearam com o rei de Castela e que guerrearam o povo.

— Como explica que fossem possíveis historiadores da envergadura de Herculano e de Fernão Lopes no nosso País?

— Acontece que tanto Fernão Lopes como Alexandre Herculano trabalharam imediatamente a seguir ás duas grandes revoluções que o nosso País atravessou, e que, por outro lado, ambos eles se solidarizaram com a classe nova que triunfou nessas revoluções e que se identificava com o progresso. Foi isto certamente que lhes permitiu ter uma visão rasgada da História. Nenhum deles se pode considerar imparcial no sentido estrito da palavra; mas imparcialidade ou neutralidade não é a mesma coisa que objectividade. Pelo contrário, uma parte dos historiadores dos séculos XIX e XX estavam identificados com a ideologia oficial, aceitavam passivamente os preconceitos estabelecidos e não tinham, por isso, uma verdadeira problemática histórica, nem sequer uma autêntica curiosidade. Eram puros eruditos que não chegavam a ter a noção de que a sociedade é uma coisa que existe e se transforma.

—O «movimento 57» tem agitado o nome de Pascoal Martins; que pensa dele?

—Ignoro. Aguardo a edição das obras.

—Ainda a propósito do «movimento 57», crê na existência de uma filosofia especificamente portuguesa?

— Não há filosofias nacionais. Existe uma filosofia ocidental cujos nomes pertencem a diversas nacionalidades: Santo Anselmo, S. Tomás de Aquino, Guilherme Ockam, Francis Bacon, Descartes, Espinosa, Malebranche, Hume, Locke, Rousseau, Kant, Vico, Hegel, Marx, etc.... Nesta filosofia podem distinguir-se certos momentos mais relacionados com um ou outro centro local, mas cuja problemática e cujo desenvolvimento histórico não conhecem fronteiras. A única base possível para a definição de uma filosofia portuguesa está, ao que me parece, não nas qualidades que ela possa ter, mas sim naquelas que lhe faltam. Quer-me parecer que num país em que falta exclusivamente a problemática geral da filosofia ocidental não é possível o aparecimentto de uma filosofia nacional, a menos que se confunda filosofia com poesia lírica.

—Que livros tem em preparação?

—A continuação da «História da Cultura em Portugal». Todos os outros projectos estão subordinados a este.

Cesar Baldaccini, o moderno Vulcano, é uma das figuras essenciais da escultura francesa contemporanea, criador de uma humanidade desfeita e estranhamente angustiada ——▶

PASTERNACK

invade a U. R. S. S.

A B. B. C. vai metralhar a U. R. S. S. com a adaptação a folhetim radiofónico do célebre romance «Dr. Jivago», do escritor soviético Boris Pasternak. O livro está proibido na U. R. S. S. As emissões serão feitas em língua russa e prolongar-se-ão por dois meses. Aguarda-se a reacção radiofónica de Moscovo.

tribuna

O Partido Regenerador

Por EÇA DE QUEIROZ

O Partido Reformista apareceu um dia, de repente, sem se saber como, sem se saber porquê. Era um estafermo austero, pesado, de voz possante. Ninguém sabia bem o que aquilo queria. Alguns diziam que era o sebastianismo sob o seu aspecto constitucional; outros que era uma seita religiosa para a criação do bicho da seda. Corriam as mais desvairadas opiniões. Apresentava-se tão grave, tão triste, tão intransigente, que no Chiado afirmava-se ser um personagem da história romana — empalhado!

Ninguém se aproximava dele, no meio da imensa impressão que causava nos moços de fretes. Por fim, pouco a pouco, alguns jornalistas mais curiosos foram-se chegando, começaram a tocar-lhe com o dedo, a ver se era de pau. Era de carne, verdadeiro. Percebeu-se mesmo que falava. Então, os mais audaciosos fizeram-lhe perguntas.

— Senhor, disseram, espalhou-se por aí que vindes restaurar o País. Ora deveis saber que um partido que traz uma missão de reconstituição deve ter um sistema, um princípio que domine toda a vida social, uma ideia sobre moral, sobre educação, sobre trabalho, etc. Assim, por exemplo, a questão religiosa é complicada. Qual é o vosso princípio nesta questão?

— Economias! — disse com voz potente o Partido Reformista Espanto geral.

— Bem! e em moral?

— Economias! — bradou!

— Viva! e em educação?

— Economias! — roncou.

— Safa! e nas questões de trabalho?

— Economias! — mugiu.

— Apre! e em questões de jurisprudência?

— Economias! — rugiu.

— Santo Deus! e em questões de Literatura, de Arte?

— Economias! — uivou.

Havia em torno um terror. «Aquilo» não dizia mais nada. Fizeram-se novas experiências. Perguntaram-lhe:

— Que horas são?

— Economias! — rouquejou.

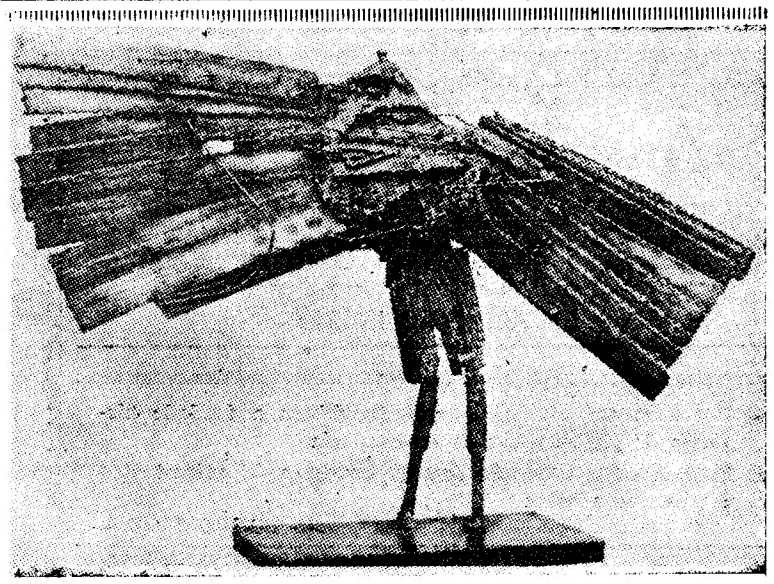
Todo o mundo tinha os cabelos em pé. Fez-se uma nova tentativa, mais doce.

— De quem gosta mais, do papá, ou da mamã?

— Economias! — bravejou.

Um suor frio humedecia as camisas. Interrogaram-no então sobre a tabuada, sobre a questão do Oriente...

— Economias! — ganiu.

Foi necessário reconhecer, com mágoa, que o partido reformista não tinha ideias. Possuia apenas uma palavra, aquela palavra que repetia sempre, a todo o propósito, sem a compreender. O partido reformista é o papagaio do Constitucionalismo!

NOTA — Informamos os leitores que se nos dirigiram perguntando se o autor de «Os sete marqueses de A'vila» era um autor contemporaneo que essa crónica pertence igualmente a Eça de Queirós.